



A Reforma da Previdência Social

1. Em que está o projeto da Lei Orgânica
 2. A conduta dos governos Dutra, Vargas e Café diante do problema
 3. Sem o comando da Liderança da Maioria o problema não será resolvido
 4. A Previdência Social está aos pedaços e dividida como prestações de compromissos eleitorais
- (Na página 4 artigo de ALUIZIO ALVES)

Afirma o almirante Álvaro Alberto na Comissão de Inquérito:



DOCUMENTOS ATÔMICOS VÃO ABALAR O BRASIL

- Os relatórios que Dutra nunca recebeu, apesar de secretos e mandados pelos canais competentes.
- Quando se falava em explorar as jazidas dos outros, russos e norte-americanos entravam em acôrdo.
- Uma recomendação de Oppenheimer aos físicos brasileiros, que não foi seguida.
- Lewis Strauss (sócio de Klein & Sacks), Presidente da Comissão de Energia Atômica dos EE. UU., sabota entendimentos.
- Um contrato com a Société des Terres Rares (à qual pertence a Orquima) para a construção de uma usina

ALMIRANTE
ÁLVARO ALBERTO
Só em sessão secreta poderá
dizer tudo

(LEIA TEXTO NA PÁGINA 2)

Não adianta reformar apenas a Constituição

É preciso evitar que essa reforma seja mal utilizada — Não deve ser pretexto para adiar providências administrativas — Entrevista do deputado Milton Campos, presidente da UDN, à TRIBUNA DA IMPRENSA — Vieira de Melo prosseguirá seus entendimentos na próxima semana — (LEIA NOTICIÁRIO NA PÁG. 3)



O sr. Delim Moreira Jr. também compareceu à reunião e aqui é visto juntamente com o ministro Parafal Barroso

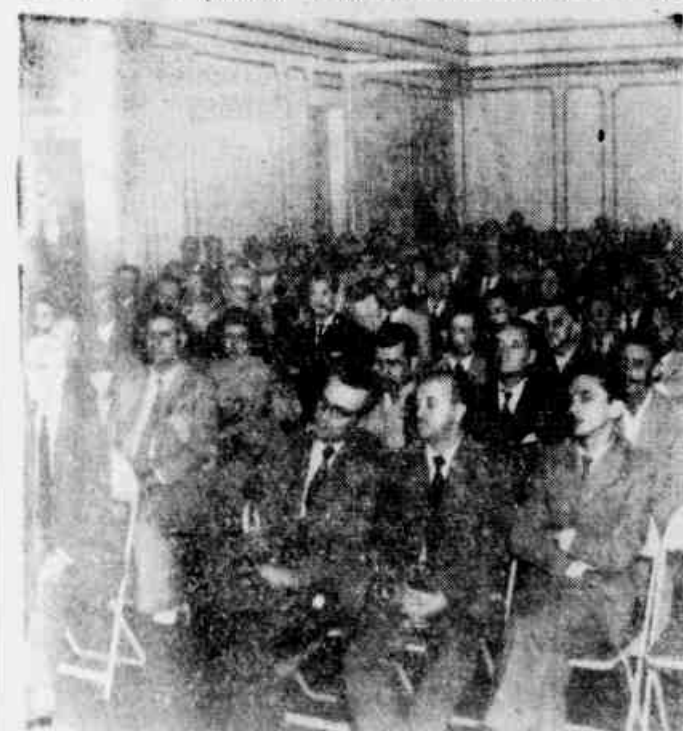
PSD em pêso liquidou as esperanças dos "barnabês"

Mantidos cinco vetos de JK à lei de aumento dos funcionários públicos — Oito outros serão aprovados nas próximas sessões do Congresso — (LEIA NOTICIÁRIO NA PÁG. 3)

O MINISTRO DO TRABALHO REPETE AOS COMERCIÁRIOS:

EM JUNHO O NOVO SALÁRIO-MÍNIMO

Reconstituição das comissões de salário-mínimo até o fim do mês — Comissão de técnicos vai rever e atualizar a legislação do trabalho — Reunião no Sindicato dos Empregados no Comércio — (LEIA TEXTO NA PÁGINA 2)



Muitos comerciantes compareceram à Assembleia. E muitas foram as interações. Novo salário-mínimo, porém, somente em junho

Ganhe você mesmo o presente de sua mãe

BOTOU a mão na cabeça, pensou um pouco e então disse:

— "Quero dar uma bolsa para minha mãe. Uma bolsa bonita".

José Antônio dos Santos (foto) quer ganhar, ele mesmo, o presente de sua mãe, para o "Dia das Mães". Para isso escreverá para o Concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA.

— "Se puder, também quero uma bola para mim. Uma "bola de pneu" — disse piscando um olho.

Como no ano passado, o concurso instituído por este jornal para comemorar o "Dia das Mães" tem alcançado grande êxito nas escolas visitadas pelos nossos repórteres. Pela falta de tempo, talvez não possamos visitar, antes do "Dia das Mães", todas as escolas do Distrito. Entretanto, embora não sejam visitadas, todos os alunos das escolas primárias — públicas e particulares — poderão concorrer.

(Ler reportagem na página 2 do caderno 2)



No choro convulso deste homem (motorista José dos Santos) o desespero de uma grande tragédia: a perda da mulher e dois filhos

Perdeu toda a família quando o cortiço ruiu

Três crianças e uma mulher mortas no desabamento de um pardieiro em Botafogo (LEIA NA PÁGINA 6)

GRACE KELLY CHOROU AO CHEGAR EM MÔNACO

Recebeu calorosa recepção de seus futuros súditos — "Oliver" cachorrinho de Grace, estragou o abraço dos noivos — Sirenes de Hércules saíram a estréla — (LEIA NA PÁGINA 5)



As chuvas das últimas 24 horas levaram por água abaixo o programa de recuperação intensiva dos carros de lixo na Superintendência de Transportes. Aqueles que exigiam trabalho mais demorado haviam sido retirados para o pátio externo (v. foto), a fim de serem cuidados à noite. Não puderam ser trabalhados. O programa, agora, é executado pela metade. Faz-se apenas o trabalho normal, durante o dia, à espera de que o tempo venha a permitir o trabalho noturno.

MAIS POTÊNCIA

com menos gasto!



PEÇA PELA CAIXINHA VERMELHA

Análise do pistão
PERFECT CIRCLE

"Barnabês" de Niterói estão sendo sabotados

(Noticiário na página 2)

Líder peronista paraguaio procura refugiar-se no Rio

(Leia na pág. 5 a reportagem de STEFAN BACIU)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS
de bons serviços

NEREU CUMPRE ORDEM DE LUZARDO PRENDENDO FAMOSO POETA FRANCÊS

"Prendam Benjamin Peret", a instrução de Batista Luzardo quando Chefe de Polícia, foi cumprida ontem, 25 anos depois — Na Polícia Política um dos fundadores do surrealismo — Esperada hoje a libertação — Seu filho é piloto da Real-Aerovias — As vicissitudes do viúvo da cantora Elsie Houston (LEIA TEXTO NA PÁGINA 3)

HYDROLITOL:

Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em puríssima e deliciosa água de mesa: à venda em postos, drogas, etc.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: JARDIM 62 — SEU PRÓPRIO PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

PREZADO LEITOR:

LEIA, hoje, na página 6, do caderno 2, desta edição, a estranha história do homem que vai casar Grace Kelly com o príncipe Rainier de Mônaco. É um padre que, no Brasil, poderia ser chamado de "padre gozado".

O REDATOR DE PLANTÃO



CADA vez mais se acentuam os desentendimentos entre o ministro do Trabalho, Parsifal Barroso, e o diretor do Departamento do Trabalho, Hildebrando Bisaglia.

DEVERA ser nomeado secretário-geral do Itamarati o atual embaixador em Portugal, Heitor Lira. A sua vaga está sendo disputada pelos políticos.

ALÉM do sr. Danton Jobim, também faz parte de uma lista de cinco nomes para presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o sr. Afonso Pena Jr.

EX-GOVERNADOR José Américo escreveu uma carta ao sr. JK a respeito da exoneração do seu filho de agente do Lóide Brasileiro na Paraíba.

SR. Vieira de Melo, advogado da Prefeitura do Distrito Federal e responsável pelos negócios das terras do Arapoti, quando no exercício da superintendência das Empresas Incorporadas, está pretendendo o lugar de diretor de turismo da municipalidade.

JOSE DO RIO

Instável, com chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, com chuvas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, moderados.

Máxima — 28,9.
Mínima — 21,2.



padrão do Café de Qualidade

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr\$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Adiado o espetáculo de Markova

Pasta perdida

A pessoa que falou pelo telefone segunda-feira, apelações que se queremos os documentos: podem ser entregues na rua 7 de Setembro, 130 ou entregar ao Sr. Cesar, na Farmácia Leblon. Gratificação de Cr\$ 1.000,00.

A BAILARINA Markova continua enferma. Por esse motivo, o espetáculo de assinatura que devia ser dado amanhã, ficou transferido para terça-feira, dia 17, assim como a véspera de domingo ficou adiada para quinta, 19.

Domingo, será dada uma véspera a preços populares, com a bailarina Beatriz Conzato.

A nova administração do Teatro Municipal está perfeitamente entrosada com a administração Negrão de Lima, não passando de intrínsecos comentários sobre a imprensa em sentido contrário.

Aumento para os bancários

O custo de vida, os dados oficiais e a realidade dos fatos — Progressiva a redução do salário real dos bancários — O aumento dos militares e civis e sua significação para os demais trabalhadores

Transcrevemos, a seguir, o ofício que o Sindicato dos Bancários enviou ao Presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro:

"Rio de Janeiro, 11 de abril de 1956.

Ilmo. Sr. Presidente do SINDICATO DOS BANCOS DO RIO DE JANEIRO Nesta.

Senhor Presidente,

Acusamos o recebimento da resposta oficial desse Sindicato ao pedido de aumento salarial para os bancários, na qual V.Sa. comunica que "os Bancos resolvem conceder um aumento geral, sem mínimo nem máximo, equivalente à elevação do custo de vida, apurada pelos órgãos oficiais, tomando-se por base os salários resultantes do último ano salarial, compensados os aumentos concedidos espontaneamente".

Acostumados que estamos, tal como os Diretores desse Sindicato, ao trato do problema de reajustamento dos salários, admitimos e, mesmo, compreendemos hajam os Senhores banqueiros assentado como premissa básica, para início de entendimentos entre ambos os Sindicatos, os índices oficiais de elevação do custo de vida, muito embora devam os membros desse Órgão de classe saber — quanto não o sintam da mesma forma que os bancários — que tais índices não refletem a realidade.

Assim, solicitamos sejam marcadas data e hora para uma reunião entre esta Diretoria e a dessa Entidade, a fim de que, como a responsabilidade reclamada pelo assunto, possamos debater o mais profundamente, e, destarte, chegarmos a uma solução satisfatória, possível, necessária e urgente, que possamos submeter à Assembleia de nosso Sindicato.

Ao encaminharmos esse pedido a V.Sa., permitam-nos entretanto antecipar algumas considerações que julgamos venham contribuir para uma apreciação mais objetiva da questão, por parte desse Sindicato.

OS DADOS OFICIAIS E O AUMENTO QUE PLEITEAMOS

Os próprios órgãos oficiais, que elaboram os índices do custo de vida, têm confirmado, publicamente, tratar-se de elementos falhos. A Justiça do Trabalho, em julgamentos de dissídios coletivos, também já reconheceu a precariedade desses dados, conforme se verificou na decisão de 27 de janeiro de 1954, no dissídio suscitado por esse Sindicato, quando o próprio Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT) confirmou o caráter falho e obsoleto da técnica adotada na apuração do custo de vida por aquele órgão especializado.

Sabe, ainda, V.Sa., que tais índices, afóra outras falhas de ordem técnica, consideram, apenas, os dados relativos às necessidades mínimas vitais do trabalhador, tomado individualmente, não levando em conta as necessidades de um componente das camadas médias, como o bancário e, muito menos, as de uma família da classe média.

Crítico das graves deficiências metodológicas com que são elaboradas semelhantes estatísticas, apresentamos, por ocasião da campanha do ano transato, um estudo que não pôde sofrer contestação de parte dos órgãos oficiais. E foi na base desse estudo que, então, pleiteamos um aumento para os bancários. O mesmo fizemos nesta oportunidade.

O aumento de 40%, com um mínimo de Cr\$ 1.400,00 que ora reivindicamos, não foi estabelecido arbitrariamente. O que podemos afirmar a esse Sindicato é que o aumento pleiteado está, ainda, muito aquém daquilo que o bancário necessita para ter um digno padrão de vida, para atender às exigências de representação, para corresponder, enfim, ao salário compatível com a profissão de bancário que exerce.

REDUÇÃO PROGRESSIVA DO SALÁRIO REAL DO BANCÁRIO, CUJO PADRÃO DE VIDA É HOJE EXTREMAMENTE BAIXO

Estamos certos de que os Senhores banqueiros, examinando, com objetividade, os salários percebidos pelos bancários e a distribuição que têm fies de fazer daqueles salários para atender às indispensáveis despesas de alimentação, habitação, transporte,

Afirma o almirante Alvaro Alberto na Comissão de Inquérito:

Documentos atômicos vão abalar o Brasil

RELATORIOS sigilosos enviados dos Estados Unidos sobre a questão da energia atômica não chegaram às mãos do marechal Eurico Gaspar Dutra — a quem eram destinados — ao mesmo tempo em que este era presidente da República.

O autor desses relatórios, almirante Alvaro Alberto, então representante do Brasil na Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas, fez esta declaração ontem, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Energia Atômica.

Disse Alvaro Alberto que, ao ser promovido a almirante, por decisão do Congresso, ao voltar dos Estados Unidos, foi se apresentar a Dutra que lhe fez perguntas sobre a questão da energia atômica e sobre a política que o Brasil devia seguir em matéria de prospecção, pesquisas e industrialização dos materiais estratégicos.

— "Tudo isso faz parte dos relatórios que enviei a V. Exa. — disse Alvaro Alberto.

— "Mas, eu nunca li essas coisas. Nunca chegaram às minhas mãos" — retrucou Dutra.

SESSÃO SECRETA

O almirante Alvaro Alberto disse que somente numa sessão secreta poderá falar francamente sobre as questões de política atômica. E, mesmo assim, com autorização do Conselho de Segurança Nacional.

A comissão decidiu ouvir, em outra oportunidade, Pedu — lhe, também, que lhe indicasse os documentos que deve requisitar, e de que órgãos do governo, pois como disse o deputado Dagoberto Sales, relator da comissão, a "Câmara tem o direito de tudo saber e val o exercício".

O almirante Alvaro Alberto fez uma explanação sobre a política atômica seguida pelo Brasil em matéria de energia nuclear. Falou durante duas horas, dizendo, frequentemente, que não podia adiantar mais detalhes sobre este ou aquele ponto por se tratar de assunto ainda hoje sigiloso e que pode causar incidentes internacionais.

FALCO AFASTA-SE

Antes do depoimento do almirante, o deputado Armando Falco comunicou ao sr. Gabriel Passos, presidente da comissão, que não mais compareceria às sessões. Acusado pela TRIBUNA DA IMPRENSA de defender os interesses da Arquimia, ramo brasileiro da Société des Terres Rares — um dos monopólios internacionais de materiais estratégicos — Falco pediu, ontem, à Mesa da Câmara dos Deputados, uma comissão de inquérito para investigar a sua conduta na questão. Essa comissão teria 30 dias para apresentar relatório. Durante esse período, Falco não participará das atividades da comissão sobre a energia atômica.

O deputado Gabriel Passos lhe disse que a sua atitude obedecia a um motivo relevante, de foro íntimo, merecendo elogios. Deu-lhe a premissa para falar à comissão e disse que esta aguardaria os acontecimentos.

O deputado Arino de Mattos aproveitou para dizer que a comissão, concedendo essa premissa,

prestava uma homenagem a Falco.

ABALO TREMENDO

O almirante Alvaro Alberto disse que, em Nova York, sofreu um "abalo tremendo" quando viu "os dois campos irreconciliáveis" em que se dividia a Comissão de Energia Atômica da ONU (Estados Unidos e União Soviética) entrarem em acordo quanto à questão das matérias-primas.

Sómente quatro países possuíam como são eles ainda os que possuem — grandes reservas de minerais atômicos: a Índia, o Canadá, o Brasil e a Bélgica (Congo). Quando se falava na utilização desses minerais, cessavam as desavenças entre russos e americanos.

Alvaro Alberto disse que se os documentos que enviou para as autoridades brasileiras, na época, vierem a público, "farão estremecer os corações dos bons brasileiros".

Disse o almirante que, pela lei 1.310, de 15 de janeiro de 1951, a divulgação de documentos sobre a questão da energia atômica só poderá ser feita com autorização do Estado-Maior das Forças Armadas. Quando foi presidente do Conselho Nacional — o sr. Eurico Gaspar Dutra — os seus tentáculos, antes de serem submetidos à apreciação do EMFA.

Alvaro Alberto disse que sempre se bateu pela criação de um organismo oficial para controle da energia atômica, no Brasil. Quando o plano Bernard Baruch foi apresentado à Comissão de Energia Atômica da ONU, propôs a internacionalização das jazidas de minerais atômicos. Alvaro Alberto teve de protestar. Apresentou emenda, que foi aprovada, acabando com a cláusula que permitia a desapropriação compulsória em favor da Comissão de Energia Atômica da ONU.

Na ocasião, embora discordasse de alguns pontos do plano Baruch, o almirante, por intermédio do representante da Polónia, concordavam em corrigir o que chamavam de "injustiça da natureza" que é o fato de alguns

países possuírem vastas jazidas de minerais atômicos enquanto outros nada têm. O almirante disse que todo o mundo punha olho em nossas riquezas.

PROGRAMA DE 6 PONTOS

Afirmou Alvaro Alberto que, em 1946 e 1947, propôs ao governo, por intermédio dos embaixadores Pedro Leão Veloso e João Carlos Muniz, as seguintes medidas:

1 — Nacionalização de todas as jazidas de tório e urânio.

2 — Revisão imediata das concessões para a exploração dessas jazidas.

3 — Início de trabalhos para o tratamento primário desses minerais no Brasil.

4 — Oferecimento de vantagens às firmas idôneas que montassem as primeiras usinas de tratamento químico no país.

5 — Formação de técnicos no estrangeiro.

6 — Monopólio governamental das atividades de prospecção e pesquisas.

Disse que, na ONU, em debate com representantes norte-americanos e poloneses, chegou ao ponto de trepar na mesa, protestando violentamente. Isso lhe valeu uma crítica do jornal "New York Herald Tribune".

CONTROLE INTERNACIONAL Afirmou que a ideia que predominava na Comissão da ONU era a de impedir que qualquer país produzisse, sem controle internacional, o urânio 235, material fissível empregado na fabricação das bombas atômicas.

Depois da sua conversa com Dutra, este decidiu criar o Conselho Nacional de Pesquisas. O presidente Getúlio Vargas nomeou-o para presidente do Conselho. Alvaro Alberto disse que quando foi proposta no Congresso a criação do Conselho, os comunistas o acusaram de "entreguismo" — o que era — "mas clamorosa das injustiças".

Afirmou que procurou estimular a produção aérea, por meio de um contrato que ficou com o cargo do geólogo Djalma Guimarães. Até em Niterói foi acusada a presença de depósitos de material radioativo.

Jazidas muito ricas foram descobertas em Minas, na Bahia, no Rio Grande do Sul e, agora, no Rio Grande do Norte. O Brasil é um país rico em matéria de urânio e tório.

ENTENDIMENTOS Disse Alvaro Alberto que teve entendimentos satisfatórios com o sr. Gordon Dean, que foi chefe da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, mas que o sr. Lewis Strauss — detestador do físico J. Robert Oppenheimer — que substituiu Dean com a queda do governo democrata, sabotou os entendimentos e pareceu mais preocupado com problemas de ordem financeira, do que com a ajuda ao Brasil.

O almirante afirmou que o físico Oppenheimer, quando esteve no Brasil, sugeriu aos cientistas brasileiros que não montassem reatores experimentais — "de brincadeira" — mas construísem um reator de simples efeito, para a produção de urânio enriquecido pelo processo chamado "das centrífugas".

Na Alemanha, em contato com cientistas atômicos como Paul Harteck e Wilhelm Grot, o almirante ouvira a mesma sugestão. Disse Alvaro Alberto que, na Alemanha ocupada, foi vigiado pelos serviços de inteligência das quatro potências ocupantes. O sr. James B. Conant, ex-reitor da Universidade de Harvard, autoridade de ocupação americana, disse a Alvaro Alberto que os Estados Unidos construiriam o que o Brasil quisese. O almirante lembrou, porém, que os norte-americanos não deixassem ao Brasil o direito de escolher onde construir os seus aparelhos.

PRODUÇÃO DE URÂNIO

O almirante que, enquanto presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, estabeleceu as bases para um entendimento segundo o qual os cientistas alemães vieriam ao Brasil, para trabalhar aqui, também entrou em acordo com a Société des Terres Rares para a construção de uma usina para a produção de urânio nuclearmente puro no Brasil. O contrato foi assinado, recebendo garantias do governo francês.

Sim... modelo para LINHO BRASPEROLA

TECIDOS DE LINHO PUROS DE ALTA CLASSE

COMPRE NAS BOAS CASAS

BRASPEROLA

FABRICANTE: BRASPEROLA INDUSTRIA E COMERCIO S.A. - RIO DE JANEIRO

PAZ - SANGUINHO

DEPARTAMENTO ECONÔMICO

DISSEMOS, há dias, que o Itamarati é um organismo chato, dentro de um Estado como o Brasil, que cresce sem cessar. Hoje, tratamos do Departamento Econômico, uma das peças do Ministério, que sempre logrou aumentar as suas fronteiras.

Atualmente, ele se transformou num grande corpo de minúscula cabeça, que é o resto da Casa. Possui créditos próprios extravasados do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil. Mantém técnicos, especialistas, e cresce, cresce, cresce.

Nessa progressão geométrica não encontra reflexo no resto da organização. Desequilibrado, o Itamarati vegeta sua parte política. O corpanzil econômico ameaça tudo, e enquanto essa grande massa se move, a cabeça minúscula pensa mal.

Nossos últimos ministros são homens que amam a palmeira. Neves da Fontoura teve uma paixão: o Tratado de Paz com a Itália. O jurista Rão ainda está para ser dissocada sua gestão. Raul Fernandes foi o chanceler da avareza. Pimentel Brandão foi a vasilha mais ordinária sobre a qual se pôde criar. Pensador de café, fascista, deu ao sr. Getúlio Vargas uma falsa ideia do campo internacional e das nossas necessidades. Aranha era viciado congenitalmente quanto aos homens que o serviam. Um Talleyrandzinho fluvial.

Vejam os daqui por diante.

C. F.

EMBAIXADA DO URUGUAI

A EMBAIXADA do Brasil no Uruguai é uma reivindicação dos políticos gaúchos que apoiam JK. O nome em evidência para esse posto é o do sr. Oscar Fontoura, pseudônimo do Rio Grande.

BIARRITZ

OS senadores que defendem JK explicavam ontem a nomeação da sra. Almée Sotomayor Heeren para o consulado honorário em Biarritz, a pedido do sr. Chateaubrand. "O Presidente resistiu quando pôde à pressão Chateaubrand".

VISITA

ESTEVE em visita, ontem, ao Senado, o embaixador aposentado Paulo Hasselcker, atingido pela compulsória quando chefiava a nossa missão diplomática na República de São Domingos.

ALIANÇA DE PEDRO I

O SR. Marques dos Santos recebeu, ontem, o Itamarati, a aliança do casamento de D. Pedro I com D. Amélia de Leuchtenberg, que se encontrava no Museu Imperial de Petrópolis. O Sr. Marques recebeu, também, o vice-presidente da República (Jango), por ser a maior autoridade presente àquela cerimônia.

"Barnabés" de Niterói estão sendo sabotados

Telefona misterioso aos vereadores para prejudicar o comparecimento à assembleia dos servidores

O AUMENTO dos servidores

O municipais de Niterói está sendo sabotado. Os "golpes baixos" começaram antes mesmo de ser entregue ao prefeito o memorial com as reivindicações da classe.

Esta foi a impressão da reportagem em conversa com diversos líderes do movimento. Embora querendo negar a hostilidade com que é encarada pela Prefeitura a campanha pro-aumento, deixaram transparecer que manobras protelatórias estão sendo empregadas.

O TELEFONE SABOTA

Tudo começou anteontem, à noite, quando todos os vereadores convidados para a assembleia-monstro receberam telefonemas misteriosos, informando que a reunião não mais se realizaria. Os vereadores, porém, foram alertados a tempo e compareceram à sede da Associação dos Servidores Municipais, presenciando a aprovação do memorial.

DUAS HORAS ANTES

Mas não parou aí a sabotagem. Ontem, injustificadamente, o prefeito Alberto Fortes antecipou de quase duas horas o encontro que tinha marcado com a Comissão dos "barnabés". Mesmo assim, os funcionários municipais ficaram no prédio da Prefeitura e espalharam pela praça fronteira.

A audiência estava marcada para as 17 horas, mas o prefeito achou que antes das 16 seria melhor. Houve descontentamento geral quando 1.200 pessoas, que pretendiam ouvir a palavra do sr. Alberto Fortes, souberam da antecipação.

ENTREGA DO MEMORIAL O memorial foi entregue ao prefeito pelo sr. Nelson de Azevedo Coutinho que analisou a atual situação econômico-financeira do país referindo-se, em seguida, às necessidades do povo niteroiense.

O sr. Alberto Fortes respondeu, dizendo que estudaria a questão dentro das possibilidades da Prefeitura.

RESPOSTA CRÔCHA

O líder classista, sr. Onacyr Pereira da Silva, presidente da Comissão que elaborou o memorial disse à TRIBUNA:

— "A resposta do governador da cidade foi chôcha. Esperávamos alguma coisa mais incisiva. É inacreditável que a Prefeitura, com um aparelho arrecadador obsoleto, sem uma revisão nos seus impostos e taxas, e tendo a declaração expressa pela totalidade da Câmara Municipal de aprovar todas as medidas que o problema exija, não tenha tido uma resposta razoável".

A maioria dos funcionários municipais ganha de Cr\$ 2 a Cr\$ 3 mil cruzeiros. Os operários fazem, em média, apenas Cr\$ 85 por dia.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMADURA FERRINI VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Médico Oculista Dr. Marcello Martins Ferreira

Tratamentos e Operações — Oculos — Av. Copacabana, 348, 4/401 — Telefones: 37-8681 — 81-7239 e 37-3431



O sr. Onacyr Pereira da Silva, líder dos servidores municipais: "A resposta do Prefeito foi chôcha"

APRENDA INGLÊS ALABAMA-COLLEGE

Ponte Cultural "Brasil-Estados Unidos"

Curso intensivo de inglês para brasileiros. Sete semanas de aulas. Passagens aéreas e de ônibus, alojamento, comida, curso, lavanderia, enfermagem e assistência social, tudo incluído no preço. Passagens de fins de semana. Acomodações para casais.

14 de junho a 4 de agosto

Número limitado de candidatos

Preço: Cr\$ 54.700,00

INSCRIÇÕES

Prof. Ruy Esteves de Azeredo

Av. Rio Branco, 81 - sala 1.605

Telex: 43-3698 e 25-4067

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho
O PROCESSO DA ORQUIMA

FOI bem que, sobre urânio e tório, aconteceu-se tudo o que aconteceu pois que do escândalo resultou esta coisa positiva: está aberto o processo da "Orquima", está aberto o caso dos minerais atômicos e o Poder Legislativo, com toda a força de suas imunidades e de sua enorme competência de investigar, está com o caminho livre para apresentar solução ao maior problema do país, em face de sua própria segurança.

Viu-se que a Comissão de Inquérito agora em funcionamento pleno, esclarecida, agora sobre os perigos e os perigos que enfrenta, passou quase dois meses morando e inoperante, sem fazer nada, como se nada tivesse que fazer, apenas porque os aproveitadores do tório e do urânio se postaram em sua frente.

Este serviço de segurança nacional brasileira está devendo, de agora por diante, a este jornal. Foi ele quem advertiu, quem provocou a retomada da investigação, quem abriu os olhos dos deputados da comissão. Agora, terão eles que trabalhar advertidos, esclarecidos de tudo. Sob mil percalços, porém.

O primeiro impacto que a Comissão de Inquérito sofreu foi este da defesa que a "Orquima" fez o Gabinete Militar da Presidência da República, defesa de bom advogado, no dia mesmo em que a Comissão se instalava. Foi uma defesa tão ampla, tão generosa, parecendo tão cabal que parecia mais uma absolvição.

Era, entretanto, apenas uma cumplicidade, a imoral cumplicidade de Juscelino para com Schmidt.

E se querem ver a pressa atômica com que a investigação do Gabinete Militar da Presidência da República organizou tão minuciosamente a defesa da "Orquima" e de Schmidt basta que se comparem as datas: tudo foi arranjado em menos de 24 horas.

Em menos de 24 horas Nelson de Melo redigiu seu ofício ao Conselho Nacional de Pesquisas pedindo informações sobre a "Orquima", o Conselho Nacional de Pesquisas pediu informações ao Serviço de Fiscalização, o Serviço de Fiscalização fez as apurações necessárias e redigiu sua extensa informação que enviou ao Conselho Nacional de Pesquisas, o Conselho Nacional de Pesquisas redigiu seu longo ofício ao chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Tudo em menos de 24 horas. No dia 3 Nelson de Melo mandou sua carta ao presidente do Conselho Nacional de Pesquisas pedindo o in-

quérito sobre a "Orquima"; no dia 4, tudo pronto já, o Conselho Nacional de Pesquisas enviava o inquérito já concluído a Nelson de Melo.

Tudo em menos de 24 horas pois bem se sabe que as repartições públicas trabalham apenas um expediente por dia e assim mesmo três repartições, em menos de 24 horas, tiveram tempo de pedir, fazer, concluir, devolver ao ponto de origem um inquérito sobre a discussão e controvertida vida da "Orquima".

Ora, senhores, deixem de graçaças ou delírios de cinismo. Agora, sob essas razões de defesa que o governo, tão generoso ou tão acumplicado, redigiu para a "Orquima", Schmidt vai passar ao ataque. Segundo se sabe no seu meio, eufórico que ele está com esta defesa do governo — eufórico e gárrulo — pretende ele organizar sua defesa na base da contra-accusação. Breve, Schmidt girou por todos os cantos acusações de Schmidt dizendo que interesses contrários ou por demais satisfeitos não os que lhe movem campanha, os que lhe querem a derrota para servir a concorrentes. Virão mentiras, calúnias, coisas insidiosas sobre todos quantos estudam, de público, o caso dos minerais atômicos.

Schmidt considerará que é bastante, para a "Orquima", a defesa que dela fez Juscelino e fingirá que ataca seus inimigos, seus concorrentes, seus adversários pessoais, particulares ou comerciais.

E sobre isto que a Comissão de Inquérito precisa estar advertida. Ela tem uma missão: investigar produção, industrialização, exportação dos minerais estratégicos, solver este caso escabroso em que nos debates todos.

Não pode sair daí. Não pode, não deve aceitar a provocação do aproveitador. Ele, habilitado homem, vai apontar falsos caminhos, indicar pistas mentirosas, lançar suspeitas indevidas e injustas. Tudo estará fazendo para desviar a atenção dos investigadores que o vão pegar pela gola no fim desta investigação.

A defesa que o governo faz da "Orquima" já é, por si, uma insídia querendo desvirtuar o trabalho da Comissão, inutilizá-lo mesmo. Até mentiras estão ali, naquela defesa, desde as perguntas formuladas até as respostas capciosas. Seria fácil demonstrá-las, mas não nos damos, senhores da Comissão de Inquérito, do fato principal, aberrante e escandaloso. O Gabinete Militar da Presidência da República fez trabalho parcial de defesa, como todo trabalho de advogado. Sua nota não vale um caracol, de falsa e capciosa que é.

Vamos, portanto, ao assunto principal. Vamos pegar Schmidt, a "Orquima" e a "Sulba". Vamos libertar os minerais atômicos do Brasil.

NÃO ADIANTA REFORMAR APENAS A CONSTITUIÇÃO

É preciso evitar que essa reforma seja mal utilizada — Não deve ser pretexto para adiar providências administrativas — Entrevista do deputado Milton Campos, Presidente da UDN, à TRIBUNA DA IMPRENSA — Vieira de Melo prosseguirá seus entendimentos na próxima semana



MILTON CAMPOS
O presidente da UDN fixa a posição do seu partido em face da reforma constitucional

ADVERTINDO que a reforma constitucional não deve servir de "pretexto para o adiamento de providências administrativas" e de outras reformas legislativas que são de grande interesse para o povo, o sr. Milton Campos, presidente da UDN, em entrevista, esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA declarou que o partido vem estudando a revisão proposta pela maioria, e que seu "maior empenho é evitar que esta iniciativa seja mal utilizada".

REFORMA NÃO DEVE LIMITAR-SE À CARTA MAGNA

É a seguinte a declaração do deputado Milton Campos: "A UDN tem procurado examinar os problemas suscitados pela reforma constitucional e seu

maior empenho é evitar que esta iniciativa seja mal utilizada.

A reforma, aliás, não deve limitar-se à Carta Magna, e é mesmo necessário que não se adiem reformas simplesmente legislativas, que são de grande interesse para o povo, já existem na Câmara e no Senado projetos cujo andamento precisa ser acelerado; outros devem ser propostos, mesmo no regime da Constituição atual. Entre muitos exemplos, acodem-me o Estatuto do comércio exterior, o direito de greve, a legislação sobre minerais atômicos, a reorganização da previdência social e tantos outros assuntos de magna importância, que, não tendo caráter constitucional, todavia, são fundamentais para o nosso país.

Nada disso deve ser esquecido e é preciso que a preocupação da reforma da Carta de 1946 não se transforme em pretexto para o adiamento de tais providências, inclusive as de ordem administrativa, como as que visam ao terível surto inflacionário que aterroriza e dos quais depende o alívio às aflições desta hora."

Nos primeiros dias da próxima semana, o sr. Vieira de Melo convocará nova reunião de líderes para tentar o encaminhamento objetivo da reforma constitucional, que até aqui rendeu apenas entendimentos e conversa inútil.

O líder da maioria abandonou a posição de intransigência do PSD e está disposto a concessões para obter uma solução de acordo com a oposição. Admite mesmo que se possa chegar a uma composição com o sacrifício da Comissão de Reforma Constitucional, para cuja criação chegou a propor a reforma do regime.

A MARGEM

Enquanto o Congresso toma inerte conta do assunto, o sr. Nereu Ramos continua a reunir a sua Comissão de Juristas e a distribuir notas à imprensa, informando, a de ontem, que foram concluídos os estudos sobre a maioria absoluta.

A elaboração da reforma do sr. Nereu Ramos constitui hoje uma conversa inteiramente à margem do verdadeiro debate sobre o assunto, que caiu completamente no domínio parlamentar.

Decidem-se os senadores que têm dois mandatos

Lino de Matos: "Poderi o Senado à Prefeitura"
Dinarte Mariz: "Poderei até voltar ao Senado"
Moisés Lupion: Indeciso entre o Senado e o Paraná



FIGURA hoje na Ordem do Dia do Senado o projeto do sr. Moura Andrade que revoga as licenças concedidas aos srs. Lino de Matos, Moisés Lupion e Dinarte Mariz. Ontem esteve no Senado o sr. Lino de Matos e deixou sobre a Mesa um ofício em que desiste da sua licença e anuncia que vai reassumir a cadeira no dia 16. Antes, tentou o adiantamento da discussão e votação do Projeto do sr. Moura Andrade, o que não conseguiu.

Quando a Mesa anunciou o ofício do sr. Lino de Matos, o sr. Moura Andrade pediu a palavra e indagou se o signatário já havia renunciado à Prefeitura de S. Paulo, e pediu também que o ofício fosse encaminhado à Comissão de Justiça para deliberar sobre o assunto.

O sr. Antônio de Barros Filho, suplente do sr. Matos, declarou então que o atual prefeito paulista viajara naquele momento para São Paulo, a fim de entregar a sua renúncia à Câmara dos Vereadores.

TENDENCIA
A tendência do plenário é para aprovar a medida do sr. Moura Andrade. Alguns pessimistas que formam acirradamente em torno do sr. Lino de Matos, ainda relutam em aprovar o Projeto. Contudo, existe uma forte ala chefiada pelo sr. Cesar Vergueiro, que desenvolve intenso trabalho de apoio à Resolução.

DECISAO DE DINARTE
O sr. Dinarte Mariz declarou, hoje, que se o Senado aprovar o projeto do sr. Moura Andrade ele vai ao Rio Grande

do Norte para consultar seus amigos e correligionários, antes de tomar qualquer decisão. E assinalou: "Poderei até voltar para o Senado".

Se tal acontecer, o sr. Dinarte Mariz renunciaria ao mandato de governador do Estado.

DECLARAÇÕES DE LINO DE MATOS
SAO PAULO, 13 (Succursul) — O sr. Lino de Matos declarou, ontem, aos jornalistas, a propósito de sua renúncia ao mandato de prefeito:

"Prefiro o Senado à Prefeitura. Renuncio ao mandato de prefeito, a fim de não contribuir para o desprestígio da mais alta Casa Legislativa do país".

LUPION INDECISO
O sr. Moisés Lupion, ainda hoje, mostrava-se indeciso, entre o seu mandato de governador do Paraná e o Senado.

Manifestaram-se pela rejeição do veto presidencial. Apenas uma voz se pronunciou pela manutenção: a do líder da maioria, sr. Vieira de Melo.

O sr. Fernando Ferrari abriu a questão na bancada trabalhista, achando que o sr. Juscelino Kubitschek não havia honrado os compromissos.

As galerias, como era esperado, encheram-se completamente de servidores públicos. Alguns dos mais animados não se contiveram, e aplaudiram discursos de deputados defensores da rejeição do veto. Foram advertidos pelos guardas.

A votação teve início depois da meia-noite e terminou cerca de 1,30 da madrugada, quando se encerrou a sessão.

Nereu cumpre ordem de Luzardo prendendo famoso poeta francês

COM 25 anos de atraso, acaba de ser cumprida, com a prisão ontem, do famoso poeta francês Benjamin Peret, uma ordem de Batista Luzardo que, chefe de Polícia em 1931, naquele tempo, a expediu.

Assim, está preso na Divisão de Ordem Política, à disposição do ministro da Justiça, desde a manhã de ontem, o poeta francês Benjamin Peret, um dos líderes do movimento surrealista.

Benjamin Peret, que chegou ao Brasil em junho "para rever um filho e "matar" as saudades", tinha passaporte com visto para 90 dias. Depois, pretendendo ficar-se no Brasil, requereu carteira modelo 19.

"Ontem — disse-nos Benjamin Peret, já na DOPE — quando fui ao Serviço de Registro de Estrangeiros, saber do andamento do meu processo, fui convidado a comparecer à Polícia Central. E aqui chegando, fui informado de que há um processo de deportação contra mim. Disse-me ainda que estou preso à disposição do ministro da Justiça."

Procurando saber qual os motivos da deportação de Peret, entramos em contato com o chefe de gabinete do ministro da Justiça, sr. Paulo Lira.

Informou-nos o dr. Paulo Lira que somente hoje é que poderá fornecer maiores minúcias sobre o processo que deu origem à prisão do poeta. Ontem mesmo o chefe do gabinete do sr. Nereu Ramos separou informações do diretor do Departamento de Interior e Justiça, sr. Vieira Coelho.

Benjamin Peret esteve pela primeira vez no Brasil em 1929. Aqui viveu três anos, sendo deportado em 1931, por um ato administrativo do então chefe de Polícia, Batista Luzardo. E viveu de uma brasileira, a cantora Elsie Houston, e casou-se com ela em 1930, em um dos grandes nomes da República francesa.

Poeta e ensaísta — de grande renome na França — Benjamin Peret foi, ao lado de André Breton, o iniciador de uma das mais importantes correntes espirituais.

Algumas das obras de Benjamin Peret: "Desce o Poeta", 1945; "Fogo Central" e "Ar Mexicano". Anunciara, há pouco, um livro sobre o Brasil.

Benjamin Peret nos informou ontem que está de viagem marcada para a França. Deve embarcar no dia 16.

LIBERTAÇÃO HOJE
A prisão do famoso poeta francês movimentou, ontem, vários círculos oficiais e oficiais.

O sr. Paulo Bittencourt tudo fez para servir que o poeta dormisse na cadeia, inclusive se responsabilizando por ele. Nereu pretextou que o poeta está preso por um processo de deportação datado de 1931, quando veio para o Brasil com sua mulher, Elsie Houston, para que seu filho nascesse aqui. Esse filho é o hoje piloto da Real-Aerovias, Guy Peret, que no momento se encontra no exterior, a serviço da companhia em que trabalha.

Nesse tempo em que Peret foi alvo de um processo sumário de deportação, o Brasil vivia num regime ditatorial. Era o início de Vargas. O dirigente da perseguição policial, naquela época, foi Batista Luzardo, chefe de Polícia.

Peret, que tinha no bôno uma passagem para voltar ao seu país como passageiro do "Lamark", no dia 16, não se apresentou antes à Polícia em vista dos acontecimentos de Jacareacanga.

Tais fatos político-militares surpreenderam o sr. Batista Central, em vista aos índios carajás, da região do Xingu, em busca de elementos para um livro sobre artes populares brasileiras que está escrevendo e será lançado em Paris.

CHEFE DE POLICIA NÃO ACHADO
O sr. Alvaro Lina, em vista de sua condição de redator do "Correio da Manhã", foi também procurado pelos dirigentes daquele jornal para libertar Peret.

Não conseguiu, porém, localizar o general Magalhães, chefe de Polícia. Hoje, cedo, a chefia da Casa Civil iniciou algumas providências para solucionar o caso.

Amigos de Benjamin Peret cogitam de requerer um pedido de "habeas corpus", para libertá-lo, caso as providências oficiais não sejam realizadas com a rapidez necessária.

NÃO ACEITO VISTO PERMANENTE
Quando Peret quis vir ao Brasil, para matar saudades e rever seu filho, o Consulado Geral do Brasil em Paris lhe ofereceu um visto permanente, tendo em vista sua notoriedade literária e os laços que o unem ao Brasil.

Peret não aceitou.

Clóvis Salgado duplicou vencimentos comendo e morando por conta da União

Reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA provoca requerimento de informações do deputado Coelho de Souza — Ministro de JK ocupa a casa do diretor do Instituto de Cegos

O DEPUTADO Coelho de Souza apresentou na Câmara requerimento de informações ao ministro da Educação, baseado em denúncia da TRIBUNA DA IMPRENSA, publicada na edição de segunda-feira última, sob o título "Não há casa mal-assombrada para mineiro que sabe viver".

A reportagem explicava como o ministro Clóvis Salgado conseguira, por meio de arranjo com o diretor do Instituto Benjamin Constant (educandário para a recuperação de cegos e amblíopes), morar e comer por conta da União, em belo palacete, à avenida Pasteur, 368, com criadagem, luz, gás, telefone, também em graça.

O que a TRIBUNA já explicou terá que fazer agora o sr. Clóvis Salgado, ao responder ao requerimento de informações do deputado Coelho de Souza, assim redigido:

"Sr. presidente. O deputado que este subscreve, na forma do Regimento Interno desta Casa do Congresso (artigo 101, § 2º e seguintes), vem dizer a V. Exa. que: é público e notório que os srs. ministros da Fazenda e Educação requisitaram prédios pertencentes ao Patrimônio Nacional para a sua residência pessoal; no primeiro daqueles prédios estava instalada a "Casa do Professor" e o segundo se destinava à moradia do diretor do "Instituto Benjamin Constant"; a requisição, e consequente despejo, da "Casa do Professor" já foi objeto de um pedido de informações, formulado por outro representante do povo — impondo-se identica providência em relação à ocupação ministerial da residência do diretor do "Instituto Benjamin Constant"; estas iniciativas parlamentares poderão parecer "mequinhas" aqueles que olham com desprezo todos os atos governamentais, mas, ao revés, em um sítio sentido público e nacionalizador, pois é certo que aqueles atos, sobre prejudicarem atividades educacionais, são indí-

ces de espírito de aproveitamento pessoal das funções públicas, de gozo de privilégios antidemocráticos — pois sonegam os cidadãos titulares, que percebem os subsídios mensais de quarenta mil cruzeiros, a despesas que recaem sobre todos os cidadãos; acresce essa conduta, de parte do sr. ministro da Educação e Cultura, se não for devidamente justificada, refletirá no espírito da juventude antipadagógica, pela força sugestiva de um péssimo exemplo; pelo que requer a V. Exa. solicite ao sr. ministro da Educação e Cultura as seguintes informações: se não é obrigatória a residência do diretor em imóveis da União anexos ao Instituto Benjamin Constant; se quando em circunstâncias especiais, a juízo do ministro da Educação e Cultura, o diretor é dispensado da obrigatoriedade de residência; não tem sido o prédio destinado à moradia de outros professores do referido estabelecimento; se a aposentadoria no citado prédio assegura ao seu ocupante gratuidade de todos os serviços como sejam: gás, luz, telefone e empregados; se esse favor oficial, justificável em relação a professores, inclui também a alimentação; se o atual diretor está residindo em outro "imóvel da União anexos ao Instituto Benjamin Constant"; se o sr. ministro da Educação e Cultura está fazendo qualquer pagamento pela utilização do imóvel da União, e serviços anexos — já que, dado o atual custo da vida, esse privilégio representaria, quase, a duplicação de seus vencimentos; em caso afirmativo, em quanto imputa esse pagamento. Sala das Sessões, 11 de abril de 1956".

Dr. Spinoso Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44-1, andar
Telefone: 22-3367

Nem mesmo as canetas mais caras são melhores que a Marzullo "75" \$ 240.

CERTIFICADO DE GARANTIA

Casa Marzullo
CANETAS TINTEIRO
Gravado, R. S. José 117 - esp. Largo da Carioca

LUIS BABO

Despachante Municipal
Legalização de escrituras e de firmas comerciais. Corretagem de Imóveis.
Rua 1.º de Março, 6
Tel.: 43-5844

Falcão retira-se da Comissão de Inquérito

O DEPUTADO Armando Falcão retirou-se ontem da Comissão Parlamentar de Inquérito que está investigando o problema da energia atômica no Brasil.

Quando a Comissão começava ontem, os seus trabalhos, e antes mesmo de iniciar-se o depoimento do almirante Alvaro Alberto, o sr. Armando Falcão pediu a palavra para solicitar ao presidente da Comissão, sr. Gabriel Passos, que consentisse na sua retirada daquele órgão, em face da "campanha difamatória que contra ele vem sendo movida pela TRIBUNA DA IMPRENSA".

Aleiou o sr. Falcão a apresentação do plenário requerimento para constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, a fim de investigar a sua conduta em face das acusações da TRIBUNA DA IMPRENSA. E achou que não devia participar da Comissão enquanto a sua conduta estivesse sendo investigada.

O sr. Gabriel Passos concordou imediatamente com a saída do sr. Armando Falcão.

O PSD em pêso liquidou as esperanças dos "barnabés"

O CONGRESSO, em sua reunião de ontem, decidiu manter os cinco vetos que aprovou, dos 13 dispositivos votados por JK, rejeição do aumento do funcionalismo civil da União. O PSD, comandado pelo sr. Vieira de Melo, votou maciçamente contra os "barnabés".

Os vetos apreciados e mantidos foram os relativos aos:

1. Art. 6º — que atribuiu aos ocupantes de cargos técnicos ou científicos, da União ou das autarquias, e para cujo provimento é exigido diploma do curso superior, gratificações que iam de 5 por cento (para o padrão "M") a 30 por cento (padrões abaixo de "J"). Resultado: 168 votos pela manutenção, 115 pela rejeição do veto e 9 em branco.

2. Art. 7º — que estendia o aumento aos serventários da Justiça Militar, da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios pagos pelos cofres públicos. Resultado: 158 x 113 pela manutenção e 13 em branco.

3. Art. 9º — que estendia o aumento aos servidores das verbas 1, 3 e 4. Resultado: 149x127 pela manutenção do veto, 7 em branco e um nulo.

4. Parcial do art. 16 — que estendia o aumento ao pessoal em fase de incorporação ao patrimônio nacional, ou em regime especial. Votação: 147x128, pela manutenção, com 8 em branco e um nulo.

5. Parágrafo único do art. 16 — que estendia imediatamente os benefícios do aumento aos servidores das autarquias, entidades para-estatais, Caxias Econômicas e seu Conselho Superior, IBGE, que já tivessem tido seu quadro de pessoal aprovado por decreto executivo.

Resultado: 138 votos pela manutenção, 128 pela rejeição e 10 em branco.

A Mesa submeteu à votação o ponto de vista de que somente

cinco vetos deveriam ser votados, mas que todos os 13 vetos precisariam ser discutidos. Assim, o Congresso apenas votará, em suas próximas sessões, os vetos restantes.

Compareceram 283 congressistas, em face da convocação expressa do PSD para que seus representantes votassem pela manutenção dos vetos. Inscreveram-se 18 oradores (nenhum senador).

O primeiro foi o sr. Sigismundo de Andrade (UDN-Alagoas), que focalizou demoradamente a situação dos servidores das verbas 1, 3 e 4, que têm sido esquecidos pelo governo e que necessitam de uma solução para seus direitos. Provocou o orador um pronunciamento do sr. Fernando Ferrari, líder do PTB na Câmara, em favor do pessoal daquelas verbas. Também o sr. Ernani Sátiro apartou o orador, para afirmar que suas palavras interpretavam com precisão o pensamento da UDN.

A seguir falou o sr. Benjamin Farah, em nome do PSP, em defesa do mesmo ponto de vista do sr. Sigismundo de Andrade. Teve o apoio, em aparte, do líder de bancada do seu partido, sr. Campos Vergal.

O orador seguinte foi o sr. Gurel do Amaral, que também se manifestou pela rejeição do veto presidencial. Acusou enérgicamente o DASP, que a seu ver, tentou ludibriar o Congresso, em sua justificação do veto, de que foi autor da sua proposta.

Falaram mais os srs. Domingos Velasco, Chagas Freitas, João Agripino, Aarão Steinbruch (PTB) Aurélio Viana, Abgaur Bastos, (PTB), Bruci Braga, Mário Martins, Prudente Mendonça, Rêgo Ferreira, João Machado (PTB), Frota Aguiar e Luiz Garcia. Todos esses, como os demais oradores,

manifestaram-se pela rejeição do veto presidencial. Apenas uma voz se pronunciou pela manutenção: a do líder da maioria, sr. Vieira de Melo.

O sr. Fernando Ferrari abriu a questão na bancada trabalhista, achando que o sr. Juscelino Kubitschek não havia honrado os compromissos.

As galerias, como era esperado, encheram-se completamente de servidores públicos. Alguns dos mais animados não se contiveram, e aplaudiram discursos de deputados defensores da rejeição do veto. Foram advertidos pelos guardas.

A votação teve início depois da meia-noite e terminou cerca de 1,30 da madrugada, quando se encerrou a sessão.

Manifestaram-se pela rejeição do veto presidencial. Apenas uma voz se pronunciou pela manutenção: a do líder da maioria, sr. Vieira de Melo.

O sr. Fernando Ferrari abriu a questão na bancada trabalhista, achando que o sr. Juscelino Kubitschek não havia honrado os compromissos.

As galerias, como era esperado, encheram-se completamente de servidores públicos. Alguns dos mais animados não se contiveram, e aplaudiram discursos de deputados defensores da rejeição do veto. Foram advertidos pelos guardas.

A votação teve início depois da meia-noite e terminou cerca de 1,30 da madrugada, quando se encerrou a sessão.

Manifestaram-se pela rejeição do veto presidencial. Apenas uma voz se pronunciou pela manutenção: a do líder da maioria, sr. Vieira de Melo.

O sr. Fernando Ferrari abriu a questão na bancada trabalhista, achando que o sr. Juscelino Kubitschek não havia honrado os compromissos.

As galerias, como era esperado, encheram-se completamente de servidores públicos. Alguns dos mais animados não se contiveram, e aplaudiram discursos de deputados defensores da rejeição do veto. Foram advertidos pelos guardas.

Manifestaram-se pela rejeição do veto presidencial. Apenas uma voz se pronunciou pela manutenção: a do líder da maioria, sr. Vieira de Melo.

O sr. Fernando Ferrari abriu a questão na bancada trabalhista, achando que o sr. Juscelino Kubitschek não havia honrado os compromissos.

As galerias, como era esperado, encheram-se completamente de servidores públicos. Alguns dos mais animados não se contiveram, e aplaudiram discursos de deputados defensores da rejeição do veto. Foram advertidos pelos guardas.

A votação teve início depois da meia-noite e terminou cerca de 1,30 da madrugada, quando se encerrou a sessão.

Manifestaram-se pela rejeição do veto presidencial. Apenas uma voz se pronunciou pela manutenção: a do líder da maioria, sr. Vieira de Melo.

O sr. Fernando Ferrari abriu a questão na bancada trabalhista, achando que o sr. Juscelino Kubitschek não havia honrado os compromissos.

As galerias, como era esperado, encheram-se completamente de servidores públicos. Alguns dos mais animados não se contiveram, e aplaudiram discursos de deputados defensores da rejeição do veto. Foram advertidos pelos guardas.

A votação teve início depois da meia-noite e terminou cerca de 1,30 da madrugada, quando se encerrou a sessão.

Manifestaram-se pela rejeição do veto presidencial. Apenas uma voz se pronunciou pela manutenção: a do líder da maioria, sr. Vieira de Melo.

O sr. Fernando Ferrari abriu a questão na bancada trabalhista, achando que o sr. Juscelino Kubitschek não havia honrado os compromissos.

As galerias, como era esperado, encheram-se completamente de servidores públicos. Alguns dos mais animados não se contiveram, e aplaudiram discursos de deputados defensores da rejeição do veto. Foram advertidos pelos guardas.

Ed. "Dom Bosco" Construtora Canadá S. A.

Rua Dias da Rocha, 60. Esplêndido apartamento com acabamento de super-luxo em Edifício de apenas 2 apartamentos por andar, de frente, constituído de: Ampla sala, 3 magníficos dormitórios — Banheiro completo e/box — Cozinha — Área de serviço — Quarto e banheiro p/criados, e/entrada e elevador independentes — Pinturas a óleo em cores modernas — Saneas decorativas — Louças porcelanizadas — Pisos em mosaico e tacos escolhidos — Armários embutidos — Ferragens e metais de luxo — Valor, Cr\$ 1.350.000,00 e/50% financiados. Diretamente no local e/Sr. Sebastião. Outros informes, no tel. 52-4515.

CLUBE DA LANTERNA

(Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA

BASTA TELEFONAR PARA OS NUMEROS ABAIXO, ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo 46-6288 49-4615 28-1432 48-7786 58-3755

Laranjeiras 45-6758 29-4895

Flamengo 25-3086



DEPUTADO SIGISMUNDO ANDRADE
Com apoio da UDN, condenou o veto e apoiou as reivindicações dos funcionários

Política Internacional

Inútil reunião

CONVITE DE ENTERRO

Esther de Souza Castro, Mary de Castro Brunini, Daisy de Castro e Silva, Joaquim Brunini, Carlos Luiz Silva, esposa, filhos, genro e netos participam o falecimento do seu querido esposo, pai, sogro e avô, **DR. LEOPOLDO CHRISTO-
MO DE CASTRO JUNIOR**, e convidam seus amigos e parentes para o seu sepultamento a ser realizado hoje às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandexa para o Cemitério de São João Batista.

Depende de Ullôa a vitória de Rosemarie: —

toda a reta, por culpa de seu jôquei, que desistiu de atropelar junto aos paus, com receio, possivelmente, de uma fechada. Rosemarie continua ostentando ótima forma

O jôquei Oswaldo Ullôa não tem sido feliz na direção de Rosemarie. Por duas vezes o bridão chileno joga fora a vitória da defensora do "Stud" Paula Machado, sendo que na última corrida Rosemarie perdeu-se nas patas de Chuzada e Bong Lai durante

Lorient, maior favorito da reunião de amanhã

A. Reis — Eslavo, N. Pereira — Revoltado e A. Ribas — Romântico.



O PUNHO

Um diário com liberdade de relinchar

O MALANDRO SABATINO

NÃO faz muito tempo, quando éramos apenas "Pangaré", convidamos de certa feita Washington Chamma para apontar para o "Malandro". O galo foi-se às mil maravilhas, provocando aplausos dos leitores, que não hesitaram em pedir "bis". Como o mais moço dos irmãos Chamma não é um sujeito fácil, a promessa ficou a desafiar o tempo e a lembrança não se apagou. Os leitores voltam a exigir o desfile das "barbadas" do Washington, que ultimamente se vem mostrando mais "Timão" do que nunca.

El-lo, pois, marcando a sabatina para vocês:

1.º PAREO — SICILIANA para a ponta a falta de outra coisa melhor. Washington deu-se ao cuidado de falar com Ullôa, obtendo a confirmação da "barbada".

2.º PAREO — Para esta carreira não foi necessária nenhuma "confissão" mais velada. Washington trouxe-a engatilhada. Era LORIENT e apostava como o resto não chegava na fotografia. Vai montá-lo outra vez o Bira que no domínio defenestrou a "barbada".

3.º PAREO — Castillete deu-lhe FORUM como coisa líquida e certa. Acha a carreira no papo e quer ver a situação dos adversários tendo que correr atrás em busca da segunda colocação. Aliás, deve ser um prazer...

PRAZADO LEITOR:

A sede, este absurdo

A IDEIA da construção da nova sede social do Jockey Club Brasileiro partiu do entusiasmo para o raciocínio. Tivesse sido equacionada à luz fria da realidade, possivelmente veriam os seus fundadores que todo aquele desnecessário entusiasmo é um impulso violento para o abismo. Esquecem-se os sedes de que o Clube enfrenta, nos dias que correm, encursos os mais onerosos, mal podendo, honestamente, cumprir os objetivos do turfe, para os quais foi a entidade fundada. Os seus empregados — em número bastante elevado — cada dia que passa vão conquistando mais direitos e tendo menos deveres. O Jockey, a rigor, tem sido mais dadas do que dos cavalinhos.

Ainda há pouco, vimos os biscateiros do hipódromo serem efetivados como empregados do Clube, percebendo ordenado integral, para apenas dois dias úteis de trabalho, na semana. Foi-lhes reconhecido um direito absurdo, de acordo com os textos da Consolidação das Leis do Trabalho. Mas, num condescendência supletiva, empregados e empregadores deram o tombo no Clube. O acordo foi celebrado no Departamento Nacional do Trabalho, sem que antes fosse ouvida a justiça competente, única capaz de dirimir as dúvidas levantadas pelos empregados. Mais tarde, o presidente Mário Ribeiro expediu matéria para a imprensa, com fotografias, taças de champagne estendendo ao ambiente festivo, dizendo que o Jockey Club Brasileiro, a seu talento, reconhecia e agradecia a justa reivindicação dos seus biscateiros, que a partir daquele momento, não eram mais pagos por uma contraprestação de serviços, mas por um ordenado de servidor efetivo.

Tão depressa ritoriosos, esses nobres servidores — já agora se valendo de um texto consolidado — faziam jus ao repouso semanal remunerado, de acordo com o que preceituava a Lei n. 805 de 5-1-1949 e o Decreto n. 27.048 de 12-8-1949.

Aos dias, únicos dias que de fato tinham trabalho, passaram a receber a diária em dobro, isto é, por serviço extraordinário...

Sabemos todos que a construção da sede nova está orçada em 300 milhões de cruzeiros, e o Jockey não pode dispor do dinheiro dos cavalinhos para fins estranhos. Sabemos ainda todos que, na atual conjuntura política-econômica, não há um só estabelecimento bancário capaz de financiar ao Jockey o dinheiro de que ele precisa. Do governo — se se vale acreditar na fala do governo — ele não receberá um centavo. Por tudo isso, despidos da vaidade política, é que aconselhamos aos candidatos à presidência do Jockey Club Brasileiro que não tenham nada como este absurdo, pois eles mesmos sabem, lá no fundo de suas consciências, que a coisa nem mais para "cabala eleitoral" presta. Já compromete o turfe.

LEO DE PLANTAO

4.º PAREO — Outro páreo que Washington não titubeou foi este: marcou ENCHANTED de cara e afirmou que Panchito corre um pudim de coco. Depois fez uma pausa, pensou muito e selecionou SEN-DA para a dupleta. Lembra-mos-lhe que Castillete leva a bicha no galúlio, mas Washington permaneceu firme na "derrubada". Era ENCHAN-TED e dava o resto.

5.º PAREO — Disse Washington que ROSEMARIE é bicho no placar. Discorramos dele e apontamos TO-LOUSE (dada por Castillete, na areia) como a melhor indicação, reforçada bastante pela JONWIS que vai correr uma barbaridade.

6.º PAREO — GARRAN-CHO veio logo. Num fôlego só, como se o marreco tivesse sido informado na horinha. E foi mesmo. Não quis saber nem de RAPINEIRO, levado na surdina e com muita fé.

7.º PAREO — Houve uma troca aqui. Notaram? O sexto é o sétimo e vice-versa. SCOT e MARMID diz Washington que é coisa líquida. Sua informação é SCOT para a ponta e não fez ponderações. Aceitamos.

8.º PAREO — Finalizando, Washington quis encerrar sua entrevista com chave de ouro, apontando EL TRITON (pô-tro de sua propriedade) como o ganhador mais certo. Disse que o bicho vai no freio, de onde esperam melhor corrida. Não aprontou e nem trabalhou, mas irá correr bem. Ao contrário das vezes anteriores, correrá de trás, para atropelar nos 400 metros. Esperam ganhar.

DISCURSO DE LOTT

CERTAMENTE a coisa se passou durante os festejos comemorativos do Grande Prêmio "Duque de Caxias", com que o Jockey Club Brasileiro homenageia anualmente o Exército.

Durante o banquete discursaram o ministro da Guerra e o presidente do Jockey. Cada qual fez um discurso mais ou menos enjoadinho.

Depois houve a tradicional troca de brindes e a queima estúpida de flashes.

No dia seguinte, o sr. Mário Magalhães, responsável pela publicidade do Jockey, levou os dois discursos, enfiados, para serem distribuídos como matéria paga, e fim de submetê-los à aprovação do presidente.

Mário Magalhães fez uma sugestão: cortaria os dois discursos para poupar espaço e, logicamente, dinheiro do Jockey.

Mário Ribeiro protestou. Alto e bom som, declarou: "Se tiver que fazer algum corte, que faça no discurso do ministro, no meu não".

E foi por isso que o discurso do general Lott apareceu nas colunas tão murchinho, lamentando todos que não fosse deste tamanho o original, pois não sacrificaria tanto os ouvidos dos pacientes comensais.

Forum reaparece com péssimos trabalhos, mas em turma fraca — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

Um programa equilibrado e atraente será disputado amanhã, na Gávea, com início marcado para as 14.10 horas. Será desdobrado em oito páreos, dos quais o melhor é o 3.º, reunindo Forum, Aliança, Helelo, Tarasca, Ipe-Roxo e Bacchante.

PÉSSIMOS TRABALHOS

Nessa carreira reaparece Forum, correndo com adversários fracos. Normalmente, Forum seria uma autêntica barbada. Asontecce, porém, que vem procedendo a péssimos trabalhos. Não nos lembramos se é de seus hábitos não fornecer bons trabalhos. Chamamos a atenção para esse detalhe, pois Forum será favorito destacado e sua poule pagará menos de vinte. Nosso observador não gostou em absoluto dos seus derradeiros exercícios. Forum, repetimos, está em turma fraquíssima, mas suas passadas para o compromisso não foram boas.

BARBADA

Em compensação, Lorient, no 2.º páreo, tem toda a pinta de barbada. Estreando domingo passado, o defensor do Stud Rocha Faria obteve ótimo terceiro para Tolete e Apetrecho, que estarão ausentes.

Lorient teve uma péssima partida e correu muito no final. Apanhou um páreo fraquíssimo e não pode perder, em carreira normal.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

1.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.10 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|------------------|
| 1-1 Siciliana, O. Ullôa | 54 | — | Forte candidata. |
| 2-2 Bérger, O. Almeida | 54 | — | — |
| 3-3 Gius, E. Castilho | 54 | — | — |
| 4-4 Utrix, J. Marchant | 54 | — | — |
| 5-5 Myrtis, U. Cunha | 54 | — | — |
| 6-6 Lourinha, O. Moura | 54 | — | — |

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.25 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|----------|
| 1-1 Lorient, U. Cunha | 55 | — | Barbada. |
| 2-2 Evidencia, N/C | 55 | — | — |
| 3-3 Odraco, D. P. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Hannab, H. Rebelo | 55 | — | — |
| 5-5 Illil, G. Almeida | 55 | — | — |
| 6-6 Eric Frac, A. Rios | 55 | — | — |

3.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 75.000,00 — AS 15.00 HORAS

- | | | | |
|----------------------------------|----|---|--------------|
| 1-1 Forum, E. Castilho | 55 | — | Deve ganhar. |
| 2-2 Aliança, B. Marinho | 55 | — | — |
| 3-3 Helelo, M. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Tarasca, W. Andrade | 55 | — | — |
| 5-5 Ipe-Roxo, D. Moreira | 55 | — | — |
| 6-6 Bacchante, P. Irigoyen | 55 | — | — |

4.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.10 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|------------------|
| 1-1 Siciliana, O. Ullôa | 54 | — | Forte candidata. |
| 2-2 Bérger, O. Almeida | 54 | — | — |
| 3-3 Gius, E. Castilho | 54 | — | — |
| 4-4 Utrix, J. Marchant | 54 | — | — |
| 5-5 Myrtis, U. Cunha | 54 | — | — |
| 6-6 Lourinha, O. Moura | 54 | — | — |

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.25 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|----------|
| 1-1 Lorient, U. Cunha | 55 | — | Barbada. |
| 2-2 Evidencia, N/C | 55 | — | — |
| 3-3 Odraco, D. P. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Hannab, H. Rebelo | 55 | — | — |
| 5-5 Illil, G. Almeida | 55 | — | — |
| 6-6 Eric Frac, A. Rios | 55 | — | — |

6.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 75.000,00 — AS 15.00 HORAS

- | | | | |
|----------------------------------|----|---|--------------|
| 1-1 Forum, E. Castilho | 55 | — | Deve ganhar. |
| 2-2 Aliança, B. Marinho | 55 | — | — |
| 3-3 Helelo, M. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Tarasca, W. Andrade | 55 | — | — |
| 5-5 Ipe-Roxo, D. Moreira | 55 | — | — |
| 6-6 Bacchante, P. Irigoyen | 55 | — | — |

7.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.10 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|------------------|
| 1-1 Siciliana, O. Ullôa | 54 | — | Forte candidata. |
| 2-2 Bérger, O. Almeida | 54 | — | — |
| 3-3 Gius, E. Castilho | 54 | — | — |
| 4-4 Utrix, J. Marchant | 54 | — | — |
| 5-5 Myrtis, U. Cunha | 54 | — | — |
| 6-6 Lourinha, O. Moura | 54 | — | — |

8.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.25 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|----------|
| 1-1 Lorient, U. Cunha | 55 | — | Barbada. |
| 2-2 Evidencia, N/C | 55 | — | — |
| 3-3 Odraco, D. P. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Hannab, H. Rebelo | 55 | — | — |
| 5-5 Illil, G. Almeida | 55 | — | — |
| 6-6 Eric Frac, A. Rios | 55 | — | — |

9.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 75.000,00 — AS 15.00 HORAS

- | | | | |
|----------------------------------|----|---|--------------|
| 1-1 Forum, E. Castilho | 55 | — | Deve ganhar. |
| 2-2 Aliança, B. Marinho | 55 | — | — |
| 3-3 Helelo, M. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Tarasca, W. Andrade | 55 | — | — |
| 5-5 Ipe-Roxo, D. Moreira | 55 | — | — |
| 6-6 Bacchante, P. Irigoyen | 55 | — | — |

10.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.10 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|------------------|
| 1-1 Siciliana, O. Ullôa | 54 | — | Forte candidata. |
| 2-2 Bérger, O. Almeida | 54 | — | — |
| 3-3 Gius, E. Castilho | 54 | — | — |
| 4-4 Utrix, J. Marchant | 54 | — | — |
| 5-5 Myrtis, U. Cunha | 54 | — | — |
| 6-6 Lourinha, O. Moura | 54 | — | — |

11.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.25 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|----------|
| 1-1 Lorient, U. Cunha | 55 | — | Barbada. |
| 2-2 Evidencia, N/C | 55 | — | — |
| 3-3 Odraco, D. P. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Hannab, H. Rebelo | 55 | — | — |
| 5-5 Illil, G. Almeida | 55 | — | — |
| 6-6 Eric Frac, A. Rios | 55 | — | — |

12.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 75.000,00 — AS 15.00 HORAS

- | | | | |
|----------------------------------|----|---|--------------|
| 1-1 Forum, E. Castilho | 55 | — | Deve ganhar. |
| 2-2 Aliança, B. Marinho | 55 | — | — |
| 3-3 Helelo, M. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Tarasca, W. Andrade | 55 | — | — |
| 5-5 Ipe-Roxo, D. Moreira | 55 | — | — |
| 6-6 Bacchante, P. Irigoyen | 55 | — | — |

13.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.10 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|------------------|
| 1-1 Siciliana, O. Ullôa | 54 | — | Forte candidata. |
| 2-2 Bérger, O. Almeida | 54 | — | — |
| 3-3 Gius, E. Castilho | 54 | — | — |
| 4-4 Utrix, J. Marchant | 54 | — | — |
| 5-5 Myrtis, U. Cunha | 54 | — | — |
| 6-6 Lourinha, O. Moura | 54 | — | — |

14.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.25 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|----------|
| 1-1 Lorient, U. Cunha | 55 | — | Barbada. |
| 2-2 Evidencia, N/C | 55 | — | — |
| 3-3 Odraco, D. P. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Hannab, H. Rebelo | 55 | — | — |
| 5-5 Illil, G. Almeida | 55 | — | — |
| 6-6 Eric Frac, A. Rios | 55 | — | — |

15.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 75.000,00 — AS 15.00 HORAS

- | | | | |
|----------------------------------|----|---|--------------|
| 1-1 Forum, E. Castilho | 55 | — | Deve ganhar. |
| 2-2 Aliança, B. Marinho | 55 | — | — |
| 3-3 Helelo, M. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Tarasca, W. Andrade | 55 | — | — |
| 5-5 Ipe-Roxo, D. Moreira | 55 | — | — |
| 6-6 Bacchante, P. Irigoyen | 55 | — | — |

16.º PAREO — 1.000 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.10 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|------------------|
| 1-1 Siciliana, O. Ullôa | 54 | — | Forte candidata. |
| 2-2 Bérger, O. Almeida | 54 | — | — |
| 3-3 Gius, E. Castilho | 54 | — | — |
| 4-4 Utrix, J. Marchant | 54 | — | — |
| 5-5 Myrtis, U. Cunha | 54 | — | — |
| 6-6 Lourinha, O. Moura | 54 | — | — |

17.º PAREO — 1.400 METROS — Cr\$ 65.000,00 — AS 14.25 (Gramma)

- | | | | |
|-------------------------------|----|---|----------|
| 1-1 Lorient, U. Cunha | 55 | — | Barbada. |
| 2-2 Evidencia, N/C | 55 | — | — |
| 3-3 Odraco, D. P. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Hannab, H. Rebelo | 55 | — | — |
| 5-5 Illil, G. Almeida | 55 | — | — |
| 6-6 Eric Frac, A. Rios | 55 | — | — |

18.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 75.000,00 — AS 15.00 HORAS

- | | | | |
|----------------------------------|----|---|--------------|
| 1-1 Forum, E. Castilho | 55 | — | Deve ganhar. |
| 2-2 Aliança, B. Marinho | 55 | — | — |
| 3-3 Helelo, M. Silva | 55 | — | — |
| 4-4 Tarasca, W. Andrade | 55 | — | — |
| 5-5 Ipe-Roxo, D. Moreira | 55 | — | — |
| 6-6 Bacchante, P. Irigoyen | 55 | — | — |

1.º PAREO — 1.500 METROS — Cr\$ 70.000,00 — AS 15.30 HORAS

- | | | | |
|----------------------------------|----|---|--------------|
| 1-1 Senda, E. Castilho | 56 | — | Deve ganhar. |
| 2-2 Enchanted, P. Irigoyen | 56 | — | — |
| 3-3 Hipico, U. Cunha | 56 | — | — |
| 4-4 Aurora, M. Silva | 56 | — | — |
| 5-5 Inauna, A. Baffica | 56 | — | — |
| 6-6 Ghisa, D. P. Silva | 56 | — | — |

2.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 70.000,00 — AS 15.00 HORAS

- | | | | |
|----------------------------------|----|---|--------------------|
| 1-1 Rosemarie, O. Ullôa | 55 | — | Bem corrida ganha. |
| 2-2 Blue Bird, D. P. Silva | 55 | — | — |
| 3-3 Rainette, A. Araújo | 55 | — | — |
| 4-4 Japana, A. Fortinho | 55 | — | — |
| 5-5 Tolouse, E. Castilho | 55 | — | — |
| 6-6 Jonvia, O. Fernandes | 55 | — | — |

3.º PAREO — 2.300 METROS — Cr\$ 60.000,00 — AS 16.30 (Betting)

- | | | | |
|-----------------------------------|----|---|------------|
| 1-1 M. Negrito, D. P. Silva | 56 | — | Trinidade. |
| 2-2 Marmid, M. Silva | 56 | — | — |
| 3-3 Danilo, J. Fortinho | 56 | — | — |
| 4-4 Romântico, A. Ribas | 56 | — | — |
| 5-5 Japana, A. Fortinho | 56 | — | — |
| 6-6 Spitfire, L. Dias | 56 | — | — |

4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 50.000,00 — AS 17.00 (Betting)

- | | | | |
|---------------------------------|----|---|--------------|
| 1-1 Garranto, J. Fortinho | 56 | — | Está na ves. |
| 2-2 Régio, M. Chirino | 56 | — | — |
| 3-3 Rapineiro, A. Reis | 56 | — | — |
| 4-4 By Pass, L. Lina | 56 | — | — |
| 5-5 Cleofas, A. Margal | 56 | — | — |
| 6-6 Jolis, A. Cardoso | 56 | — | — |

5.º PAREO — 1.300 METROS — Cr\$ 70.000,00 — AS 17.30 (Betting)

- | | | | |
|---------------------------------------|----|---|-------------------|
| 1-1 Tio Luis, J. Fortinho | 55 | — | Chance destacada. |
| 2-2 Monte Polar, A. Araújo | 55 | — | — |
| 3-3 Argemiro, U. Cunha | 55 | — | — |
| 4-4 Tino, J. Marchant | 55 | — | — |
| 5-5 Expresso do Sul, N. Pereira | 55 | — | — |
| 6-6 El Triton, A. Fortinho | 55 | — | — |

6.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 70.000,00 — AS 17.30 (Betting)

- | | | | |
|---------------------------------------|----|---|-------------------|
| 1-1 Tio Luis, J. Fortinho | 55 | — | Chance destacada. |
| 2-2 Monte Polar, A. Araújo | 55 | — | — |
| 3-3 Argemiro, U. Cunha | 55 | — | — |
| 4-4 Tino, J. Marchant | 55 | — | — |
| 5-5 Expresso do Sul, N. Pereira | 55 | — | — |
| 6-6 El Triton, A. Fortinho | 55 | — | — |

7.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 70.000,00 — AS 17.30 (Betting)

- | | | | |
|---------------------------------------|----|---|-------------------|
| 1-1 Tio Luis, J. Fortinho | 55 | — | Chance destacada. |
| 2-2 Monte Polar, A. Araújo | 55 | — | — |
| 3-3 Argemiro, U. Cunha | 55 | — | — |
| 4-4 Tino, J. Marchant | 55 | — | — |
| 5-5 Expresso do Sul, N. Pereira | 55 | — | — |
| 6-6 El Triton, A. Fortinho | 55 | — | — |

8.º PAREO — 1.600 METROS — Cr\$ 70.000,00 — AS 17.30 (Betting)

- | | | | |
|------------------------------------|----|---|-------------------|
| 1-1 Tio Luis, J. Fortinho | 55 | — | Chance destacada. |
| 2-2 Monte Polar, A. Araújo | 55 | — | — |
| 3-3 Argemiro, U. Cunha | 55 | — | — |
| 4-4 Tino, J. Marchant | 55 | — | — |
| 5-5 Expresso do Sul, N. Pereira .. | | | |



Flávio pensa em nova seleção contra Áustria

Hoje no treino do Estádio Nacional de Viena decidirá sobre as alterações que estão em estudo: Paulinho Evaristo, Canhoto e Dequinha

Paulinho está cotado para substituir Sabará no ataque do Brasil para o jogo contra os austríacos, em Viena.

VIENA (Noticiário Especial) — Paulinho, na extrema direita, e Evaristo, na meia esquerda, deverão ser mantidos na seleção do Brasil que enfrentará a Áustria, domingo, passando Didi para a reserva.

MAIS ALTERAÇÕES

Outras duas alterações estão em foco. Uma, diz respeito à possível volta de Canhoto ao posto de titular, voltando Escuri-

nho à suplência. Outra, já ventilada antes da partida com a Suíça, e a entrada de Dequinha no lugar de Roberto. A do atacante, depende da palavra do dr. Amílcar Giffoni, pois Canhoto está sob cuidados médicos. A de médio, depende exclusivamente de Flávio Costa, pois Dequinha se encontra em boa forma físico-técnica.

TREINO DECISIVO

Para resolver essas questões, Flávio Costa fará realizar hoje um treino

no Estádio Nacional da Áustria (local do jogo de domingo), treino de conjunto que deverá ter caráter leve e de ajuste de linhas.

A delegação brasileira chegou a esta cidade viajando em duas turmas, ambas tendo boa acolhida pelos desportistas locais.

No aeródromo de Schwechat, entre muitas autoridades e cronistas, fez as honras da casa o sr. Liebel, vice-presidente da Associação Austríaca de Futebol.

A entrada de Evaristo deu maior agressividade ao quinto avançado brasileiro, contra a Suíça. Flávio deverá manter o meio rubro-negro para o jogo de domingo.



Um iugoslavo no arbitragem

VIENA (Noticiário Especial) — Romeio, o mais eficiente juiz internacional da Iugoslávia, foi designado para dirigir domingo, nesta capital, o encontro amistoso entre as seleções da Áustria e do Brasil. O resumo de Romeio em campos europeus, faz com que possa desempenhar suas funções com o mesmo aproveitamento do inglês Lead (Portugal x Brasil) e do alemão Schwemmer (Suíça x Brasil) que apitaram as duas partidas anteriores.

(“Sport Press”)

Cr\$ 3 mil valeu o 1 x 1 da Suíça

VIENA (Noticiário Especial) — Valeu três mil cruzeiros de “bicho”, para os brasileiros, o empate de anteontem, frente aos suíços exceção dos reservas que receberam mil e quinhentos cruzeiros.

FLAMENGO PRETENDE CANHOTEIRO

FLAMENGO está vivamente interessado na conquista do jogador Canhoto, pertencente ao S. Paulo F.C., e que, atualmente, se encontra na Eu-

ropa, integrando a seleção brasileira.

O contrato de Canhoto terminou ontem, e sabe-se que há um impasse para a renovação

do mesmo, pois o clube bandeirante estabeleceu um ordenado “teto” para os jogadores do seu plantel, ordenado este que não satisfaz a Canhoto.

Assim, o Flamengo espera concorrer como pretendente direto ao jogador e entrará em negociações com o S. Paulo.

Piores que em 1954: opinião de Zurich

GENÈVA, 13 (AFP) — “Não há dúvida de que o Brasil se anuncia particularmente perigoso para os próximos campeonatos do mundo”, escreve o jornal “La Suisse” em seu comentário sobre a partida de futebol Brasil x Suíça, em Zurich. A verdadeira arte com que essas jogadores cobrem o terreno, sua maneira de fazer deslizar a bola entre os adversários mais atentos, seu senso de antecipação, sua rapidez no ataque fazem pressagiar que, quando tiverem alcançado a completa homogeneidade que ora procuram, os brasileiros tornar-se-ão “a equipe perigosa” por excelência.

Este comentário traduz a convicção de toda a imprensa que salienta que a formação que ora se exibe, na Europa, é, de certo modo, uma equipe experimental visando a composição definitiva da equipe que defenderá as cores brasileiras na Suécia em 1958.

Os técnicos opinam, por outro lado, que o resultado do encontro (1x1) reflete a força das duas equipes em presença. A “Tribune de Lausanne” escreve: “Os brasileiros tomaram, evidentemente, de saída, uma vantagem técnica e territorial inegável. No entanto também os nossos representantes adotaram rapidamente a mesma cadência de

jogo, contra-atacando muitas vezes, com felicidade, e com notável velocidade. Afirma o jornal que os jogadores suíços seguiram a bola unicamente para não se deixarem surpreender demais “pelas admiráveis” e que “deram, da melhor maneira possível, os seus assaltos dos meias Walter e Didi”.

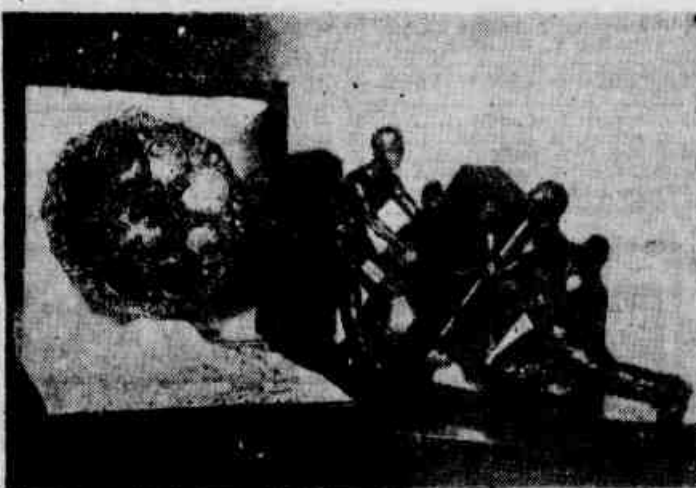
De seu lado, a “Gazette de Lausanne” opina que “sem a classe extraordinária do goleiro brasileiro Gilmar, os suíços teriam tomado, no primeiro tempo, uma vantagem bem maior”.

Certos comentaristas mostram-se algo decepcionados com a partida de anteontem. Assim, o jornal “Sport” de Zurich critica as “demonstrações individuais” dos jogadores brasileiros. Foi este um dos jogos internacionais mais fracos que temos visto nos últimos dois anos”. A “Nouvelle Gazette de Zurich” explica o fenômeno da seguinte maneira: “Enquanto em Berna, em 1954, os brasileiros se perderam em ações individuais, seu jogo, agora, pareceu-nos enfraquecido pelos problemas de tática e as considerações defensivas que afluíram ao jogo”.

O “National Zeitung” opina que a partida não atingiu o nível que se esperava.

OS PRIMEIROS TROFÉUS

UMA belíssima salva de prata, ofertada pela Federação Portuguesa de Futebol e o bronze “Presidente Juscelino Kubitschek” — oferecido pela Federação Pernambucana de Futebol (foto) foram os troféus conquistados pelo seleção brasileira com a sua vitória (1x0) de domingo último sobre a representação nacional portuguesa. Os dois troféus chegaram ontem a esta capital, procedentes de Lisboa, a bordo de um Constellation da Panair.



Suíços gentis: foi uma delícia ver os brasileiros

ZURIQUE, Suíça (UP) — Os jornais locais dizem, hoje, que a Suíça teve muita sorte ao empatar por 1x1 com o Brasil, no encontro de futebol disputado, ontem, nesta cidade.

“Der Sport”, que publicou uma informação de 4 colunas, sobre o encontro, disse, entre outras coisas, o seguinte: “A equipe suíça foi absolutamente igual à do Brasil, no primeiro tempo e durante os primeiros 15 minutos do segundo. Todavia, os suíços se desmoronaram durante a última meia-hora do “match”. Embora os brasileiros tenham ameaçado constantemente a meta local em busca do “gol” que seria o da vitória, os suíços, graças à sorte, conseguiram empatar”.

“Foi uma delícia contemplar as rápidas descidas dos brasileiros, seus subterfúgios, sua sutileza e seu grande controle de pelota, antes de passá-la ou de avançar com ela”.

O “Néue Zürcher Zeitung”, o mais influente jornal da Suíça, disse o seguinte:

“Não pode haver dúvidas de que os brasileiros foram individualmente melhores jogadores que os suíços. Deram uma demonstração fascinadora de domínio da bola, e durante o segundo tempo demonstraram, ademais, que são consideravelmente superiores em reservas físicas”.

Escalados os austríacos

VIENA (Noticiário Especial) — Está oficialmente escalada a seleção da Áustria que, domingo, nesta capital, enfrentará amistosamente a seleção do Brasil.

Vários nomes familiares à torcida brasileira figuram no quadro local, devendo destacar-se o famoso cen-

tro-médio Oswirk, que tanto sucesso alcançou no Maracanã e no Pacembu.

Eis a formação dos austríacos: Schmied, Koslcek I e Stotz; Schlegel, Oswirk e Keller; Halla, Koslcek II, Busek, Hananini e Jarosch.

Ao meio dia no Rio o jogo de domingo

VIENA (Noticiário Especial) — Está marcado para as 18 horas (hora local) o início da partida entre as equipes da Áustria e do Brasil.

Dessa forma, fazendo o desconto da hora de verão, em Portugal, teremos a mesma diferença de domingo úl-

timo, começando o jogo ao meio dia (12 horas) para o povo do Rio de Janeiro. — (“Sport Press”).

Somente duas substituições

VIENA (Noticiário Especial) — No jogo Áustria x Brasil, só poderão ser feitas duas substituições em cada equipe, além da permissão para trocar o arquiereiro. Foi isso que ontem assestaram os dirigentes da Federação Austríaca em palestra que mantiveram com os membros da delegação brasileira. Aliás, essa é a regra aqui na Europa, quando atuam seleções. — (“Sport Press”).

Tôda Viena quer ver os brasileiros

VIENA (Noticiário Especial) — Cerca de sessenta mil pessoas adquiriram todas as acomodações existentes no Estádio Nacional da Áustria, para assistir domingo ao jogo entre austríacos e brasileiros.

Segundo cálculos feitos pelo câmbio local, a renda atingirá a aproximadamente três milhões de cruzeiros em moeda brasileira. — (“Sport Press”).

Conhecidos os jogadores de volei para o Sul-americano

ONTEM à noite, durante o treino realizado pela seleção brasileira de voleibol — no ginásio do América — o treinador Sami Melinsky deu a conhecer os nomes dos doze jogadores que representarão o Brasil no II Campeonato Sul-Americano, a se iniciar no próximo dia 21, em Montevideu. A relação dos convocados causou sensação e algum descontentamento, principalmente por parte dos pernambucanos. Informados com o “corte” de seus nomes, os jogadores Giovanni e Derdute, acompanhados pelo técnico Carlos, deram um verdadeiro “show” no ginásio do América, protestando e criticando a escolha final procedida pelo técnico Sami Melinsky.

OS CONVOCADOS

Os doze elementos convocados e que viajarão dia 19 para Montevideu são os seguintes: Lúcio, “Borboleta”, Átila, Jorginho, Xandoca, Mauricinho e Zé Carlos — do D. Federal, Joel e Alvaro — de S. Paulo, Urbano e Nelson — de Minas Gerais, e João Carlos Quaresma — do Estado do Rio.

Consequentemente, foram cortados: Aloisio, Helinho, Paulo, Raul, Giovanni, Derdute e Murilo. O jogador mineiro Fernando Pavan, que vinha treinando com desmorbamento, solicitou dispensa.

Os jogadores convocados dos Estados, regressam hoje para suas residências. Todavia, deverão estar outra vez no Rio, na próxima terça-feira, quando iniciará a fase final dos treinos.

Futebol de Honório Gurgel vai brilhar no Campeonato da TRIBUNA DA IMPRENSA

COM a adesão (esperada para hoje) de todos os clubes pertencentes à Liga Esportiva de Honório Gurgel, os subúrbios da Linha Auxiliar (Honório Gurgel, Rocha Miranda e Costa Barros) estarão bem representados no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, que começará domingo e contará com mais de 100 participantes.

OS CLUBES DE HONÓRIO — O Vila F.C., campeão da Liga de Honório Gurgel, já está inscrito; o Centenário e o Ouro Verde também. Os outros clubes, prometendo a participação

no campeonato, ainda não mandaram os oficiais solicitando inscrição. São eles: Zumbi (Rocha Miranda), Liberdade (Costa Barros), Costa Barros F.C., Mengo F.C., E.C. Filhos de São Jorge (Honório Gurgel). O próprio presidente da Liga, Manoel Alves de Matos, reconhecendo as vantagens que o campeonato dá aos clubes, fez o convite a todos os filiados.

O Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA começará domingo, mais de quarenta jogos fazem parte da primeira rodada,

colocando em ação 60 clubes já inscritos e mais 20 não inscritos, que poderão ainda participar oficialmente do certame. As inscrições continuarão abertas no decorrer do campeonato, mas os disputantes somente contarão pontos depois de remeterem o formulário de inscrição.

O autor do primeiro gol de amanhã receberá uma taça, denominada “João Duarte Filho”. O mesmo sucederá com o jogador que marcar o último gol do campeonato, que terminará em dezembro.

Todas as segundas-feiras, na TRIBUNA DA IMPRENSA, os representantes reúnem-se, para trazer as notícias dos jogos, tratando outros jogos e comentando as atuações de seus times. São mais de cinquenta representantes que se reúnem para defender os interesses de clubes.

A reunião da próxima segunda-feira está marcada para as 19 horas (mais cedo) e a ela poderão comparecer representantes de clubes ainda não inscritos.

HOJE REUNIÃO DO BASQUETE NO C.N.D.

AS 17.30 horas de hoje, no salão nobre do Conselho Nacional de Desportos, a CBB fará uma exposição, à crônica especializada, sobre o “Torneio Internacional de Basquetebol Feminino”.

Essa competição, marcada para os dias 24, 26 e 28 deste mês, no Maracanãzinho, contará com as representações do Chile, Argentina, Paraguai e Brasil, servindo também como primeiro passo na propaganda do “II Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino”, que será realizado no Rio, em 1957.

Hoje em Casablanca estreia à Portuguesa

CASABLANCA, 13 (De Don Rossé Cavaca, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Fazendo boa viagem, a delegação da Portuguesa chegou hoje a esta cidade, procedente de Marselha. A equipe brasileira estreará hoje mesmo, enfrentando um combinado local, constituído por jogadores dos clubes Racing e Wydad. Depois de amanhã, a Portuguesa voltará a se exibir em Casablanca, desta feita contra a seleção de Marrocos. Ainda no dia 15, a delegação brasileira embarcará, à noite, de regresso a Marselha, em viagem marítima pelo navio “Koutoubia”, justamente o mesmo que trouxe hoje a delegação.

No dia 19, a Portuguesa jogará no Principado de Mônaco, contra o clube espanhol Barcelona. Como se sabe, este jogo faz parte dos festejos reais pelo casamento do príncipe Rainier III com a artista norte-americana Grace Kelly.

Para a festa do “tri” gaúchos chegam hoje domingo novo carnaval

PARA enfrentar o Flamengo domingo no Maracanã, chega hoje ao Rio de Janeiro a delegação do Internacional de Porto Alegre, quadro que possui a maioria dos jogadores (além do técnico) que se sagraram recentemente campeões pan-americanos de futebol.

Como se sabe, os “colorados” sulinos jogarão contra o Flamengo, dentro das comemorações que o clube rubro-negro organizou para exaltar o feito de seus jogadores, sagrando-se tricampeões cariocas de futebol. Por isso mesmo a diretoria do Flamengo está procurando dar o maior realce às homenagens que deverão ser prestadas aos seus atletas.

A delegação do Internacional deverá desem-

barcar no aeroporto Santos Dumont, às 17 horas. Virá integrada de todos os seus valores, a exceção de Larry e Orecio, presentemente na Europa, em companhia da seleção brasileira.

O estádio do Maracanã viverá momentos de grande alegria e vibração no próximo domingo. Verdadeira miniatura do carnaval carioca está sendo projetada para antes do encontro Flamengo x Internacional, quando desfilarão pelo gramado as famosas escolas de samba da metrópole. O povo terá oportunidade de presenciar as evoluções do Império Serrano, da Portela e da Mangueira, justamente as primeiras colocadas do último carnaval, as quais se associaram às homenagens que serão prestadas ao Flamengo.



CUMPRIMENTOS ANTES DA PELEJA — Eis o instante em que o jogador Maneca, capitão do quadro do Vasco, cumprimenta o centro-médio Oswirk, também capitão da seleção austríaca, pouco antes da partida em que o clube brasileiro foi derrotado pela contagem de 5 a 2. (Foto Sport Press)



FLAMENGO DEU ANGU À IMPRENSA PREPARADO POR UM EX-VASCAINO

COM o objetivo de agradecer a crônica esportiva, o apelo que tem dispensado ao clube nas suas realizações, o Flamengo reuniu ontem na sede (velha) da Praia, os representantes dos jornais e emissoras de rádio e televisão, para um “Angu à Imprensa”.

Muita gente compareceu, e a “festa” teve um transcorrer simpático e cordial. Apenas José de Azeiteiro, presidente do clube, não compareceu, por motivo de doença. Na ausência do presidente rubro-negro, o sr. Fadel Fadel serviu de anfitrião. O “Angu à Imprensa” foi preparado pelo ex-cosinheiro do Vasco — Oliveira (foto). Figura tradicional das concentrações, Oliveira já serviu inúmeras vezes as seleções brasileiras, tanto no país, como fora dele.

Oliveira é um dos cozinheiros que mais viajaram até hoje, tendo acompanhado as delegações do Brasil que participaram das Olimpíadas de Londres e Helsínquia, além de ter cozinhado para os jogadores nacionais durante a Copa do Mundo. Portanto, é um profundo conhecedor do paladar dos desportistas, e isto ele confirmou plenamente ontem, com o seu angu, que foi muito elogiado pelos jornalistas. Durante a reunião o sr. Fadel Fadel informou, definitivamente, que o Flamengo iria à Suécia. Depois do angu, realizou-se um “leilão americano” de um álbum que continha a assinatura de todos os jornalistas que estiveram presentes, ontem, à sede do Flamengo. José Maria Scarza foi improvisado como leiloeiro, e saiu-se muito bem. A quantia apurada —

cerca de cinco mil cruzeiros — reverterá para a “campanha pró-monumento a Gilberto Cardoso”. Usaram a palavra os seguintes desportistas: Abelard França, convidado especial, por solicitação

do sr. Fadel Fadel. Evaristo Lopes, pelo Departamento da Imprensa Esportiva de ABI. Ruy Porto, pela crônica esportiva carioca, e José Moreira Bastos, (foto), agradecendo em nome do Flamengo.



JÁ ERA CRAQUE QUANDO VEIO DE ALAGOAS

Fêz quatro "goals" em 15 minutos e Alagoas empatou de 4 x 4 com Sergipe — Gilberto Cardoso custou a acreditar na revelação, mas depois fez tudo por ele — Deixou duas propostas reais por uma experiência no Flamengo — Dida, assunto sério — O "show" dos alagoanos — Médico ou engenheiro — John O'Shea, o craque do voleibol, fala sobre o craque do futebol

Alagoas foi jogar outro dia com Sergipe, lá em Sergipe. Faltavam 15 minutos para terminar o jogo. Sergipe ganhava por 4x0. Ai entrou um menino para ser meia-esquerda do time alagoano. Resultado do jogo: 4x4. Todos os quatro "goals" feitos pelo menino que ninguém conhecia.

Outro dia foi com a Paraíba. Faltava pouquinho para o jogo acabar, Paraíba ganhava por 3x1. Pois bem, no finalzinho do jogo o diabo do menino desconhecido empatou o jogo.

Tudo isso acontecia em Alagoas, aí por volta de 1952. Tudo isso vinha contado nas cartas do sr. Marileno Leite (ex-goleiro da seleção alagoana) para a sua prima Rosinha O'Shea, casada com o John Castro O'Shea, os dois camponeses cariocas e sul-americanos de voleibol pelo Flamengo e pelo Brasil.

Alagoas sempre teve fama de terra de "marachais". De craques, nunca. Por isso ninguém podia acreditar que Alagoas agora, depois de tanto tempo, tivesse resolvido a ser terra de craques.

Mas o sr. Marileno, primo de Rosinha, insistia tanto com histórias do menino nas suas cartas que um dia John resolveu falar com o presidente do Flamengo, dr. Gilberto Cardoso, sobre aquele "fenômeno alagoano".

De início também o dr. Gilberto não deu muita atenção ao "fenômeno". Já estava se acostumando com histórias desse tipo. Histórias que tinham muito de lendas, contos de fadas, coisas desse gênero.

Novas cartas

Mas as cartas continuavam chegando. Não mais para John ou Rosinha. Mas já para o dr. Gilberto. Assinadas não mais pelo primo de Rosinha que já foi goleiro da seleção de Alagoas. Assinadas agora por um senhor Remício, presidente do Conselho Deliberativo de Maceió.

E chegava por último com fotos do menino carregado em triunfo, pela torcida. Dr. Gilberto começou a levar a coisa a sério.

O nome do menino

Chama-se Eivaldo Alves de Souza Rosa. Tem (em 1952) 18 anos, e 1,70 de altura. Joga pelo Clube Esportivo Alagoano. Já foi campeão estadual. Estudante. Tem pai e mãe. Mas todo mundo em Alagoas só o chama de Dida. E assim com esse apelido, que ele é craque.

Uma romaria à meia-noite

Um dia, John e Rosinha foram passear em Alagoas. Aproveitando uma folga de Semana Santa. Em Alagoas, John e Rosinha têm um cartaz monstro. Rosinha por ser de Alagoas e do Flamengo, John, por ser marido de Rosinha, e do Flamengo também. Todo mundo quis colaborar com eles quando ambos falaram com vários desportistas de Alagoas sobre o Dida e a possibilidade dele vir a ser transferido para o Flamengo.

Só uma pessoa resolveria tudo isso: o pai de Dida.

No dia em que John e Rosinha foram pedir o Dida para o Flamengo, organizou-se uma verdadeira romaria de flamengos à casa do pai de Dida.

Era quase meia-noite quando John, Rosinha, coronel Mário Lima (diretor de Esportes do Alagoano) e comandante do 20º Batalhão de Caçadores, sediado em Maceió) o sr. Hélio Gazaneo, e mais uma grande legião de rubro-negros chegaram à casa do pai de Dida. Chovia "canivete" em Maceió, naquela noite. A casa do pai de Dida era bem distante do centro.

Quando a "delegação do Flamengo" chegou à casa do Dida, já encontrou na sala dois emissários devidamente credenciados do Nautico e do America de Recife. Um deles com um cheque de Cr\$ 50

mil, oferecendo ao pai do Dida.

Em Recife também Dida já era famoso. John ficou assustado. Nunca pensou que desse tanto trabalho fazer um favor ao dr. Gilberto e arranjar um jogador para o Flamengo.

A sorte de John, entretanto, é que a família de Dida vive bem, não precisa que Dida jogue futebol para viver.

Houve quem apresentasse John como um emissário do Flamengo, ao pai de Dida. Mas John logo protestou. Não era emissário coisa nenhuma. Era apenas o portador de um recado do presidente do Flamengo, que queria conhecer o Dida com a bola nos pés, em experiências na Gávea-Rio de Janeiro, Brasil.

Por volta das 3 horas da madrugada, os emissários pernambucanos, do Nautico e do Recife, tinham perdido a paciência. Dida dispensava as propostas em dinheiro para fazer uma experiência no Flamengo.

Um menino importante

O embarque foi marcado para o dia 19 de abril de 1954. O então presidente do Centro Esportivo Alagoano fez uma "onda" tremenda pelos jornais. Não queria que Dida, o ídolo da torcida, deixasse Maceió.

John resolveu se demorar mais um pouco. Quando foi se despedir de Dida, foi um vexame pois havia mais de trezentas pessoas para dar adeus ao menino. Dida achou esquisito que John não fosse para o Rio com ele.

Percebendo a situação, John apresentou o brigadeiro Loyola, dizendo a Dida que ele era seu parente, além do sr. Jorge Pacheco, tio de Rosinha, que também iria no mesmo avião.

Com duas horas de voo Dida começou a passar mal, atacado de icterícia. Tiveram que improvisar uma cama. Dida continuou piorando e houve gente aprovada no avião, houve medo de que morresse.

Contritando o jogador e o pessoal, o Brigadeiro Loyola telegrafou a Salvador para que uma ambulância aguardasse o avião.

Depois de socorrido, a viagem prosseguiu. Quando o avião chegou ao Galeão, Gilberto Cardoso o esperava com um jipe.

Quase que sigilosamente Dida foi hospedado na concentração da Gávea. Lá passou dois meses em tratamento



O MENINO DIDA

O volei procura Dida

Quando John voltou de Alagoas contou ao pessoal do voleibol as façanhas do "emissário" do Flamengo, dizendo inclusive que Dida estava em tratamento na Gávea.

Dias depois, quando John arranjou com Gilberto Cardoso para uma delegação de volei ficar na Gávea, começou a procura. Todo mundo perguntando quem era Dida e ninguém sabendo dizer quem era aquele jogador. Perambularam até ao próprio Dida se conhecia o Dida. O rapaz encabulou.

Dida: assunto sério

Um dia Dida sentiu saudades da bola. Saiu da concentração sem ordem do médico, mudou de roupa e foi para o campo, onde o veterano Newton Canegal, dirigia um treinamento.

Faltavam uns dez minutos e Newton deixou que Dida entrasse no quadro que estava

perdendo de muito a zero. Dida entrou com fome de bola e fez dois "goals" em menos de cinco minutos.

Os alagoanos presentes vibraram com o sucesso do contratante. Um telefonema urgente colocou Gilberto Cardoso a par do êxito do menino.

Houve ordem imediata para que o jogador fosse apresentado (só então) ao técnico Fleitas Solich. Dida passou a ser assunto sério.

calado, jururu, não falando a ou com ninguém. Gilberto Cardoso, porém, mandara avisar em Maceió que Dida seguia com a turma de volei e basquete. John Castro O'Shea, no entanto, não dissera nada ao pessoal.

Quando em Maceió, a porta do avião foi aberta, a turma do Volei e Basquete, espantada com tanta gente para recepção, ouviu a massa gritar ritmicamente: Dida, Dida, DIDA. Ninguém, entenda nada, pois ninguém conhecia Dida. Quando a massa agarrou o garoto todos ficaram sabendo quem era o Dida.

Médico ou engenheiro

Atualmente John não sabe muita coisa de Dida, salvo, claro, essa publicidade estonteante, nascida daqueles quatro goals que valeram um novo tricampeonato ao Flamengo.

John, no entanto, adianta: — "Dida é um rapaz que está pensando no futuro. Cursa o 3º ano científico e espera fazer carreira. Ainda está indeciso entre a Medicina ou a Engenharia, mas ambas já estão torcendo para que ele reforce sua equipe de futebol no campeonato universitário".



John O'Shea olha para a foto de Dida

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII — N. 1.911 — SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1956



PRONTA SANTIAGO DO CHILE PARA O SUL-AMERICANO



Clara Müller, do Brasil, abraça a Pradella Delgado, do Chile

Boa organização para o Campeonato de Atletismo — Brasileiros, argentinos e chilenos, as forças — As possibilidades da Colômbia, Peru, Paraguai, Equador e Uruguai

SANTIAGO DO CHILE — Com a chegada da turma colombiana, encontram-se nesta capital, todas as delegações que participam do XIX Campeonato Sul-Americano de Atletismo, a ser inaugurado sábado no Estádio Nacional. Os colombianos, que viajaram pela Força Aérea de seu país, trazem como figura exponencial, o grande barreiraista Jaime Aparicio, campeão Sul-Americano dos 400 com barreiras em São Paulo em 54 e vice-campeão no Pan-Americano do México em 55. A parte Aparicio a delegação colombiana não alimenta outras esperanças, sabendo-se que o grande atleta participará também das provas de 100 e 200 metros rasos.

Os peruanos e Salazar

Viajando em duas turmas, a delegação peruana chegou a Santiago, sob a chefia do tenente-coronel Ponciano Cevallos, com uma equipe das maiores que já tem participado dos certames continentais de atletismo. No setor masculino, o Peru trouxe o seu Gerardo Salazar, bicampeão dos cem metros rasos em 9 em Lima e 52 em Buenos Aires. Salazar, que já não encontra mais, no melhor de sua forma e no entanto, para a representação peruana, um símbolo. E com a experiência que possui, poderá assustar os concorrentes, nos cem metros rasos. Nas demais provas, os peruanos contam com esperanças para títulos individuais com Eduardo Julio, veterano

arremessador do disco, que é o recordista sul-americano da modalidade e vencedor da prova em São Paulo e Carlos Monges, que venceu a prova de dardo na Paulista.

Outras figuras que podem surpreender na representação peruana, são, Guillermo Sebastia-

ni, velocista, Hector Menacho, decatleta, Leonel Patiño, arremessador e a moça, Julia Huapaya, a melhor da equipe feminina.

As demais equipes concorrentes

Participarão, ainda, do campeonato, as equipes do Paraguai, Equador e Uruguai, sem maiores pretensões. Os guaranis depositam suas maiores esperanças, em Aldo Zuolillo, que em 53 neste mesmo Estádio Nacional foi vice-campeão no Extra realizado, no salto em distância, derrotado apenas por Ary Façanha de Sá. Os equatorianos, têm por sua vez, como melhor homem, o velocista Flores e os uruguaios, contam com o campeão em extensão em São Paulo, Firmin Donazar, como capitão a repetir a façanha, o que no entanto parece muito difícil, já que Donazar, fora esta grande performance, nada mais conseguiu, que o credenciasse.

A organização do certame

EXEMPLO do que já aconteceu em 53, quando do Extra, a Federação Chilena de Atletismo, esmerou-se em organizar o Campeonato, nas bases do certame atlético em Helsinki, nos Jogos Olímpicos de 52. O dr. Renard, mais uma vez, responderá pela organização, e tudo faz crer que o êxito será ainda maior do que há três anos atrás, quando foi considerado o mais perfeito já realizado no continente.

Um detalhe inédito verificar-se-á na prova de martelo e possivelmente, também na de disco, já que pela primeira vez na América do Sul serão utilizados círculos com piso de concreto, que, segundo dizem os entendidos, favorecem os resultados. — (De Oliveira Salazar, especial para a "Sport Press").

TAUBATÉ SÓ GOSTA DE HOMENS MAUS

ELLES foram chamados de "homens maus". Formaram na relação de muito humorista do esporte, (e na dos comentaristas sérios), inclusive na do nosso Don Rossé Cavaca, como jogadores que impunham respeito também pela cara feia.

Ananias, por exemplo, quando defendeu as cores do Olaria, chegou a fazer sucesso no "Bate-Bola" do Cavaca, aparecendo como legítimo cacique da taba da rua bariri, mesmo com a presença de Olavo.

Arati também começou a fazer nome numa equipe suburbana. Foi lá em Madureira que o nome do médio ganhou projeção e direito de ser titular do Botafogo, qualidade que o levava depois a Seleção do Brasil que foi campeã pan-americana de futebol, em 1950.

Hoje, Arati, Eli e Ananias, estão contratados pelo Taubaté, da 1ª Divisão Paulista e vão formar a intermediária mais cara feia, mais honesta.

Correm informações de que o trio cara feia ou trio homem mau, poderá ser dirigido por Flávio Costa, há muito mais tempo chamado de técnico mau, técnico cara feia. O Taubaté (dizem as agências telegráficas) enviou autorização ao dr. Amílcar Giffoni, seu médico, para fazer proposta a Flávio Costa. Flávio ainda não respondeu, mas Arati, Eli e Ananias já são os titulares da intermediária.



Ananias



Arati



Eli

RETIFICAÇÃO

Um leitor me telefona, para dizer que não entendeu a explicação que dei, há dois dias, sobre "nariz de cera" e "lead". Espliquei-lhe novamente a coisa e torno a fazê-lo aqui, para os demais leitores. Eu tinha dito que o "nariz de cera" é uma conversa mole introduzida à notícia propriamente dita. Por um descuido, saiu "introduzida", em vez de "introduzida", o que tirou a frase qualquer sentido lógico.



DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

AUSTERIDADE

COM envelope do Hote. Quitandinha e tudo, o que mostra que o "Desfile" está ficando "bem", o sr. Alarico Moreira me escreve:

"Rato de conferências, fui assistir à que realizou o sr. Cristóvão de Camargo na Universidade do Brasil. Falando do escritor argentino Otávio Amadeo, disse que era austero, sem que por isso deixasse de ser amável, nem se fizera pretensioso.

O conferencista ataca ferozmente os homens graves e, dizendo que geralmente o homem austero agarra a sua austeridade, dá-lhe forma redonda e pesa-a na balança: temos assim uma aureola...

Pelo meu: 8,20

LOGO no princípio do premiadíssimo (e realmente muito bom) filme "Marty", em exibição na cidade, a personagem que dá nome ao filme se vira para o seu amigo Angelo e lhe pede que o procure logo mais, às 7.30.

Pelo meu relógio, 7,80 são exatamente 8,20. Mas, como fui à sessão das duas, nem a coincidência houve.

COM ESSE NINGUÉM PODE

TENDO de um lado a fotografia de Pai Jacob (de turbante e barba em ponta) e, do outro, as palavras abaixo transcritas, recebi um volante realmente curioso. El-lo: "Defumador Pai Jacob. Para ser queimado às segundas, quartas e sextas-feiras. Rezar 3 Pai Nosso, 2 Ave-Maria e 1 Glória. Marca e fotografia registradas sob os n.ºs tais e tais. Para os seus banhos de defesa, use o Sabonete de Defesa Pai Jacob, composto de ervas atrativas, tais como Guiné, Alecrim, Fumo, Comigo ninguém pode, Abre caminho, Desmancha tudo, Palma bonita, Bem com Deus e Arruda".



Comemorações

DIA 16, para comemorar o seu 20.º aniversário de fundação, o Conservatório Brasileiro de Música, fará celebração missa em ação de graças, às 10 horas, na Igreja de Santa Cruz dos Militares.

Nesse mesmo dia, às 13 horas, haverá um banquete no Clube Ginástico Português.

GANHE VOCÊ MESMO O PRESENTE DE SUA MÃE

Na Escola Benedito Otoni todos querem concorrer

TRES alunos da nossa escola foram premiados, no ano passado, e assim, ganharam, eles mesmos, o presente de suas mães — disse-nos a professora Lucy Ribeiro Briares, subdiretora da Escola Benedito Otoni, sobre o Concurso promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

A Escola Benedito Otoni tem 643 alunos. Do primeiro ao quinto ano. Mas para muitos deles é a primeira oportunidade que têm de participar do Concurso. Por que no ano passado eram pequenos demais.

As crianças receberam com alegria a visita da TRIBUNA. Ouviram atentamente as explicações sobre o Concurso. E botaram-se a fazer planos.

Os menores querem também dar um presente para a mãe. Alguns deles querem até dar dois. E se possível comprar qualquer coisa para si: uma "bola de gude", por exemplo, com que sonha o pretinho de olhos grandes José Antônio dos Santos.

"As mães se interessam bastante pelas comemorações do seu dia. E também, desde o ano passado, pelo concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA", afirmou dona Lucy, a subdiretora da Escola.

E as mães confirmaram. Vinham chegando pois era hora da saída. Dona Zoraida Rosa da Costa, dona Olinda Fontes da Silva e dona Yara Porto mostraram-se satisfeitas. Seus filhos, por serem pequenos, não concorreram no ano passado. Mas este ano vão concorrer.



Clayton Reidel Lima Filho, de nove anos, e Adenilda da Costa Maynards, de dez anos, ouviram com atenção as explicações sobre o Concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA. Concorrerão

Televisão de 21" a prazo

(SEM JUROS)

Vende-se a partir de Cr\$ 32.900,00, instalada com antenas para dois canais e com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Electric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja.

SOCIAIS

M. AREOSA

Depois do cafézinho o bate-papo e agora o casamento

A RACÉLIA da Costa Cotrin trabalha há um ano no Banco Andrade Arnaud. Lá conheceu Rubens Xavier, chefe de uma das seções, e com ele se casou ontem, às 9.30 horas, no Convento de Santo Antônio. Tudo começou com um cafézinho. Depois veio o bate-papo, vieram olhares significativos. Os cafézinhos foram-se repetindo e o bate-papo também, até que um dia o namorado pegou de verdade. E chegou, ontem, ao casamento.



Casamento

DIA 5 de maio, às 18 horas, casam-se, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco), a srta. Helenice da Rocha Menezes e Renato Abrantes Fernandes Pereira.

A NOIVA, filha do sr. Eleodoro da Costa Cotrin e sra. Maria Pereira da Costa Cotrin, teve como padrinhos a sra. Dorotéia Rosa e sr. Ezequiel Maia. A Rubens, filho do sr. Alvaro Xavier e sra. Hortência dos Santos Xavier, serviram de padrinhos o sr. Antônio da Silva Júnior e sra. Francisca Virgínia dos Santos. Aracélia, usou na ocasião, um bonito vestido em renda "chamilly" (corpo) e orquídea suíça (saia). O véu curto e bastante franzido saía de um chapéuzinho em renda e orquídea.

ARACÉLIA nasceu na ilha do Governador e, aos 11 anos, veio morar no Rio. Tem da ilha grande saudade. Principalmente do silêncio e do murmúrio das ondas quebrando na praia. Quando pode, ainda vai até lá, rever os velhos cantinhos e dar algumas brincadeiras nas águas calmas, onde, em menina, aprendeu a nadar. E de máquina em punho, focaliza uma porção de coisas bonitas, que vai organizando num álbum, onde as recordações do passado ficam arquivadas.

EMBORA lhe sobre pouco tempo, Aracélia gosta de ler e, nas horas vagas, anda sempre de livro na mão. Depois que deixa o trabalho, dá uma lida nos jornais e não há movimento político de que não esteja a par. A parte esportiva é também de seu interesse, principalmente quando jogo o América, que já lhe deu alegrias e muita dor de cabeça. Não entende muito de futebol (muito) mas para saber das derrotas ou vitórias, não é preciso ciência. Seu noivo é torcedor do Fluminense, o que não traz briga para nenhum dos dois.

COMO toda moça, Aracélia gosta de ser elegante, mas evita qualquer inovação, mesmo quando assinada por um Dior, Balmain ou Givenchy — se a linha não lhe for bem. Para ela, a moda deve ser adaptada ao talhe da mulher. Aprecia bons perfumes, principalmente os franceses e em cada armário de seu quarto estão enfileirados os preciosos vidrinhos, numa coleção variada de tipos e marcas, que descem das prateleiras, conforme a ocasião.

MESMO trabalhando fora, a jovem aprendeu a ser boa dona-de-casa e de suas mãos saem as mais saborosas comidas, que já criaram fama, até nas redondezas. Agora, madame Rubens Xavier vai aprimorar mais ainda os seus "menus", para agradar ao marido, o maior apreciador de sua arte culinária.

Aniversários

FAZEM ANOS AMANHÃ:

- * Mariana Adelaide Maia de Oliveira.
- * Desembargador Mário Fernandes Pinheiro.
- * Silvia D'Almeida Soares.
- * Dr. Herculanio Rebordão.
- * Osiris de Vasconcelos.
- * Dr. Francisco Elísio Pinheiro Guimarães.
- * Norival dos Santos Rodrigues.
- * Dr. João Leite Câmara Filho.
- * Paulo Faria da Cunha.
- * Menino Francisco José Duarte Amaral, filho do sr. Amaral e sra. Henriqueta C. Duarte Amaral.

FAZEM ANOS HOJE:

- * José Leite da Cruz.

Formatura

No auditório do Ministério da Educação e Cultura, será realizada, dia 15, às 20 horas, a sessão solene de formatura das turmas de 1956, dos Cursos de Formação e Aperfeiçoamento da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas.

Como paraninfos, foram escolhidos o professor Geraldo Wilson Numan, para os novos bacharelados em Administração Pública, do Curso de Formação, e a professora Beatriz Marques de Souza Wahrlich para os novos técnicos de Administração Pública do Curso de Aperfeiçoamento.

PUBLIC RELATION

Acaba de assumir a direção das relações públicas da Sobrasex-Editora, de São Paulo, o jornalista A. Gonçalves de Souza, que há anos milita na imprensa e tem demonstrado sua capacidade de trabalho no "Quem é Quem no Brasil", na revista "Brasil, Bebidas, Alimentação e Conexos".

CONVENTO DAS IRMAS CARMELITAS

Doces e salgados finos e pratos para jantar americano. Informações pelo tel. 34-1882

VIAJANTES

Pelo "Highland Chieftain", da Mala Real Inglesa, parte para a Europa, no próximo dia 17 do corrente, acompanhado de sua família, o sr. Delfim José d'Araújo, farmacêutico e sócio-chefe do Laboratório Mundial.

A viagem do sr. Delfim José d'Araújo, está ligada a novas iniciativas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos estabelecimentos que fundou e dirige.

Um Giro em Sociedade

MUITO simpático e muito elegante o jantar que o sr. e sra. Alvaro da Silva Costa ofereceram a Alicia Markova. Grande número de convidados.

PETER

A NOVA "LINHA" FRANCESA FOI APRESENTADA COM SUCESSO NA CANADÁ

FOI muito bem recebida a nova linha de vestidos apresentada pela Casa Canadá. O senhor e senhora Jack Pellicks estão de parabéns. Conseguiram reunir o que de melhor existe em matéria de modas e modelos. As moças da Casa Canadá sabem realmente fazer um desfile, sempre irradiando simpatia, charme, elegância e sobretudo a maneira de andar. Pela "passarela" desfilaram a elegância fina e esbelta de Helga, apresentando a nova linha "Flecha", de Dior; Vânia, com um maravilhoso "Tailleur" de Fath; Rose Marie, já se apresentava com um costume também de Fath; Pamela estava linda com um Lanvin-Castillo; Nicole desfilava com um modelo também de Lanvin; Christie foi ao nosso ver a mais aplaudida, com um modelo de Fath e chapéu de Paulette; e finalmente Ilka, com um bonito modelo de Jean Dessès, com chapéu de Dior. A apresentação foi feita pelo dinâmico senhor Zacarias do Rêgo Monteiro, braço direito do casal Jack Pellicks.

Em volta da "passarela" estavam: senhor e senhora Jack Pellicks, senhor e senhora Herbert Moses, senhor e senhora Manuel Bernardes Muller, senhor e senhora Acioli Neto, senhor e senhora Souza Brasil, senhora Elmano Cardim, senhora Osvaldo Souza e Silva, senhora Marcela Roberto, senhora Maria José Athayde, senhora Malu Ouro Preto, senhora Marlú Montenegro, senhora Ignez Souto Almeida, senhora Luiza de San Juan de Ouro Preto, a colunista Pomona Politis (de partida para Mônaco), a cronista Edna Savatier, senhora Joel Roxo, o jornalista Luiz Alípio de Barros, os cronistas sociais João Rezende, Roberto de Vasconcelos e Fernando Augusto.

O preto e vermelho foram as cores que predominaram, principalmente nos modelos de Dior. Helga apresentou um belíssimo vestido de baile, modelo Balmain, branco, bordado à prata e uma estola verde claro. Vânia prosseguiu na apresentação dos vestidos de baile com um modelo rosa, simples, mas de grande efeito. Houve também uma apresentação de peles da coleção da Casa Canadá. Entre essas, sobressaiu-se uma estola de "vision saffron". Jack Pellicks e todos os seus auxiliares estão de parabéns pela bela mostra dos novos modelos parisienses.

Ainda em São Paulo teremos, dia 19, a apresentação da "Brasília". Uma noite de gala está sendo preparada em benefício da Creche São

Judas Tadeu. A organização está a cargo da senhora Elza Weil, e entre as "patronesses" encontramos as senhoras Turquinha Muniz de Souza, Bia Coutinho, D. Ana Mendonça, Odete, Matarazzo, Amélia Lacerda Soares, Lúcia Procópio de Carvalho Irene de Giorgio e Cecília Cunha Bueno.

Dia 16, às 21 horas, na "Petit Galerie", será apresentado ao público amante da pintura uma exposição do grande pintor belga, van Reger, que atualmente se encontra residindo em Paris, e que aqui esteve por várias vezes.

Finalmente amanhã teremos o famoso "Balle de Límão". Digo famoso porque está sendo aguardado com a maior ansiedade por todos aqueles que não tiveram um sábado de Aleluia. O Lago-nha promete uma grande noite (se a chuva permitir). Trate a rigor e vestidos decotados estarão em circulação assim como muito limão também. E é noite, também, do modelo-TRIBUNA, de Roland.



A bonita modelo Helga esteve magnífica no desfile da Casa Canadá.

CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS DE DECORAÇÃO DO LAR PELO PROF. IONIS F. JAMES

Curso de 4 meses, diurno e noturno — Copacabana e Centro. Professores das grandes universidades norte-americanas cooperam no preparo destes cursos. Informações à Av. Churchill, 109 — Sala 703

CURSO NOTURNO DE RELAÇÕES HUMANAS

— EM COPACABANA — O Prof. Louis F. James iniciará no próximo mês de Maio, um curso noturno deste curso, em Copacabana, das 20.15 às 21.45 — uma vez por semana. Informações pelo telefone 52-1202.

APOTECOTICA

Despedida do STOCK CARS

AMANHÃ AS 21 HORAS

COLETTE DUVAL

OPORTUNIDADE PARA VOCÊ EMOCIONAR-SE COM O MAIOR ESPETÁCULO JÁ APRESENTADO NO RIO!

GIL DELAMARE

ULTIMA OPORTUNIDADE O VALE-TUDO DO AUTOMOBILISMO

Campeão Mundial de Paraquedismo e Stock-Cars

Equipe de Volantes Loucos

Campeão Francês de Automobilismo

Campeão de Fogo

Campeão do Fluminense

Evite as filas, compre com antecedência os seus ingressos na sede do Automóvel Clube, à Rua do Passelo, 94, ou nas bilheterias do Campo



Representantes de clubes inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, presentes à reunião de segunda-feira, ouvem detalhes sobre a disputa do certame

Cresce o número de inscrições de clubes para o campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Ouro Verde F. C., E. C. Juventus e Mocidade F. C. já mandaram os ofícios — Aguardado para hoje um número recorde de inscrições — Segunda-feira, nova reunião (às 19 horas)

COM o recebimento dos ofícios do Mocidade F. C., do Ouro Verde F. C. e do E. C. Juventus sobre a quarenta e seis o número de clubes já oficialmente inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, que será iniciado domingo próximo.

OFÍCIOS AGUARDADOS

Ainda hoje deverão chegar mais ofícios de aproximadamente vinte clubes que garantirão inscrição, entre eles o Palestrino de Lucas, o Zumbi de Rocha Miranda, o Filhos de São Jorge, etc.

O REGISTRO DE JOGOS

Na próxima segunda-feira estará à disposição dos clubes o livro para registro de jogos. Os jogos da primeira rodada precisam ser registrados, podendo as súmulas ser enviadas até quarta-feira.

INScrições NOVAS

Também excepcionalmente serão aceitas inscrições de clubes, contando pontos, juntamente com as súmulas que poderão ser mandadas até quarta-feira. Isso para facilitar a muitos clubes que ainda não puderam se inscrever.

CLUBES INSCRITOS

Estão oficialmente inscritos no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, os seguintes:

- 1) E. C. Rio-São Paulo (Cam-pinho)
- 2) Milionários dos Pílares F. C. (Pílares)
- 3) E. C. Salcan (Brás de Pina)
- 4) Vila Futebol Clube (Honório Gurgel)
- 5) Monte Carlo F. C. (Gávea)
- 6) Liberdade F. C. (Leblon)
- 7) Acre F. C. (Centro)

- 8) As de Ouro F. C. (Inhaúma)
- 9) Clube Esportivo Osvaldo Cruz (Osvaldo Cruz)
- 10) E. C. São Martinho (Cidade Nova)
- 11) Progresso F. C. (Engenho de Dentro)
- 12) E. C. Mocidade (Rio Comprido)
- 13) Acadêmicos da Vila F. C. (Vila Isabel)
- 14) E. C. Bom Jesus (Vila Isabel)
- 15) Curupaiti F. C. (Engenho de Dentro)
- 16) Milionários F. C. (Vila da Penha)
- 17) Iaque F. C. (Rio Comprido)

- 18) S. C. Star (Méier)
- 19) E. C. Centenário (Centro)
- 20) Sporting Clube Rio de Janeiro (Copacabana)
- 21) União Desportiva Coelho Neto (Coelho Neto)
- 22) S. C. Alvi-Negro (Quintino Bocaiuva)
- 23) Estrela Nova F. C. (Ipanema)
- 24) Maracanã E. C. (Tijuca)
- 25) Atlético F. C. (Leblon)
- 26) Navarrinho A. C. (Catumbi)
- 27) E. C. Cruzeiro (Madureira)
- 28) Santo Agostinho F. C. (Andaraí)
- 29) E. C. Unidos do Sindicato (Andaraí)
- 30) E. C. Vitória (Centro)
- 31) S. C. Maravilha (Quintino Bocaiuva)
- 32) E. C. "108" (Rio Comprido)
- 33) Conselheiro F. C. (Vila Isabel)
- 34) Colombo F. C. (Rio Comprido)

- 35) S. C. Brasileiro (Brás de Pina)
- 36) S. C. Lisboa (Copacabana)
- 37) A. A. Universal (Engenho Novo)
- 38) Tamoio de Ramos F. C. (Ramos)
- 39) Sete de Setembro F. C. (Leblon)
- 40) Paula Freitas F. C. (Copacabana)
- 41) E. C. Alvorada (Encantado)
- 42) A. E. Rodoviário (Alto da Boa Vista)
- 43) Tratoristas F. C. (Piedade)
- 44) Mocidade F. C. (Anchieta)
- 45) Ouro Verde F. C. (Honório Gurgel)
- 46) E. C. Juventus (Maria da Graça)

REUNIÃO SEGUNDA-FEIRA

Na próxima segunda-feira, às 19 horas, haverá nova reunião na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, para apresentação das súmulas dos jogos de domingo e registro dos jogos, no livro.

União x Irmãos Goulart

AMISTOSO DE DOMINGO, EM MARACANHÃO

No campo do União, em Maracanhão, haverá um amistoso domingo próximo entre os times do clube local e do Irmãos Goulart, como preparativo para o campeonato do corrente ano.

EXPERIÊNCIAS

Aproveitando o amistoso os dois times farão diversas experiências, com elementos novos recentemente conquistados, esperando as duas direções técnicas fazer profícuas observações.

E.C.U.S.A. x Conceição

O E. C. Unidos do Andaraí enfrentará domingo, em seu domínio a equipe do Conceição do Rio Grande (Jacarepaguá), dando início a sua apresentação no campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA.

Para esse encontro, a direção de esportes dos Unidos do Andaraí, está convocando todos os seus atletas, para comparecerem na sede às 11.30 horas.

Elevadores Otis S.A. ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Elevadores Otis S.A., à Rua Santa Maria n.º 40-50, nesta Capital, no dia 27 de Abril de 1956, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros efetivos e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 10 de Abril de 1956. J. L. Blanco, Diretor-Presidente; Tomasso Cirelli, Diretor-Tesoureiro; Fernando Cívoro Veloso, Diretor-Secretário.

Polak & Schwarz, Essências, S. A. ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social, à Rua Prefeito Olimpio de Melo n.º 1435, nesta Capital, no dia 18 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento de proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital social pela incorporação do valor do equipamento destinado a seu parque industrial importado sem cobertura cambial, de acordo com as licenças concedidas pela Carteira de Comércio Exterior (CACEX); e deliberarem sobre a nomeação de peritos.

Rio de Janeiro, 10 de Abril de 1956. W. A. H. May, Diretor-Presidente; J. Spencer Anderson.

BANCO LOWNDES S. A. RIO-SÃO PAULO

E. C. BRASILEIRO EM NILÓPOLIS COM FREVO ANIMANDO O JÔGO

O "Misto Toureiro" prometeu comparecer à partida que será disputada entre E. C. Brasileiro e Nova Cidade

COM o "Frevo Misto Toureiro" a animá-lo, o jogo amistoso de domingo entre o E. C. Brasileiro, de Brás de Pina, e o E. C. Nova Cidade, de Nilópolis, promete muitas atrações.

Como as duas equipes

(sem problemas) o Frevo Misto Toureiro se apresentará completo. O sr. Elísio, presidente daquela sociedade carnavalesca, prometeu o comparecimento para abrigar o jogo. Enquanto os atletas farão evoluções dentro do campo, os "passistas" darão espetáculo atrás da cerca, enchendo os olhos do público que ali estará, no campo do Nova Cidade, assistindo a um jogo bom, de dois bons times amadores.

Bandeirante e Sete de Setembro em competição amistosa (dia 21)

Tomarão parte os quadros de tênis de mesa, voleibol e futebol dos dois clubes

SETE de Setembro F. C. e Bandeirantes F. C. realizarão dias 20 e 21 deste mês uma competição olímpica, concentrando em atividades suas diversas equipes.

OS JOGOS

O programa da competição entre os dois clubes do Leblon, compreendendo jogos de tênis de mesa, voleibol e futebol, está assim organizado:

Dia 20 às 20 horas — disputa de tênis de mesa com duas duplas e 3 individuais — sede do Sete de Setembro.

Dia 21 — às 9 horas — voleibol — campo do Bandeirante F. C. — às 12 horas — futebol — juvenis — Sete x Bandeirante — às 14 horas — futebol — aspirantes — às 16 horas — futebol — amadores.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA

(Antigo colaborador do Prof. Newlands)

Parodontose e prótese de precisão

Rua Gonçalves Dias, 20-A — 1.º andar — Telefone 42-0008

ÔNIBUS PARA CAMBUQUIRA

Viaje para Cambuquira com o máximo conforto, segurança e rapidez, nos modernos ônibus da Nova Iguaçu Auto Ônibus Ltda. Venda de passagens e informações, diariamente, na Estação Rodoviária Mariano Procópio (balcão da Administração).

Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Jogo	Nome do clube	Bairro	Goals
	Nome do Adversário	Bairro	Goals

Data:/...../1956 Local:

Assinaturas dos
Capitães dos times
Assinaturas dos
Diretores Esportes

Escalação do:
Escalação do:
Resultado da Preliminar:

Este é o modelo da súmula que será fornecida pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Para os jogos da primeira rodada, este modelo servirá de súmula, devendo ser recortado e preenchido; e entregue na Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA segunda-feira, às 19 horas, ou até quarta-feira, às 22 horas.

SÍTIOS A Cr\$100,00 POR MÊS

Avisamos a todos compradores de lotes das nossas Fazendas em Miguel Pereira e o povo em geral que, para melhor atender os nossos clientes, mudamos os escritórios para a Rua Francisco Serrador n.º 90 — 14.º andar — Grupo 1 402, esquina com a Rua Senador Dantas, Cinelândia. Convidamos a todos para assistirem diariamente às 19 horas, no escritório, à projeção do filme de nossas Fazendas em Miguel Pereira, ora loteadas.

SÍTIOS DE 1.000 m. x Cr\$ 100,00 mensais com posse imediata.

AGRO-PECUARIA SANTO ANTONIO LTDA.

Rua Francisco Serrador, 90 — 14.º andar — Telefone: 32-4518

CRISTAIS DE MURANO

Artigos de couro, prata e fantasias italianas

RUA MÉXICO, 74 — SALA 201 — TELEFONE: 22-8872

No aniversário do Minerva: construção das arquibancadas

Iniciada a campanha do tijolo — Vitórias de todos os quadros no programa de festividades

O SPORT Clube Minerva faz 10 anos no dia 25 deste. Inúmeras festividades estão programadas para este mês de aniversário, que culminará com a festa de gala, do dia 28. Os Minervenses esperam com grande ansiedade a fase final da desapropriação de sua sede e de seu terreno, assim como a verba (também já em andamento e fase final), para utilizar as melhorias que serão introduzidas no clube da rua Itaipira.

Independente da verba para a compra do imóvel e para melhorias, o Minerva realiza atualmente, a campanha do tijolo, para fazer a sua arquibancada em torno de sua quadra, que virá, sem dúvida alguma, dar maiores possibilidades e maior desenvolvimento esportivo ao clube.

Ainda este mês será lançada a Pedra Fundamental para o erguimento das arquibancadas. No domingo, o engenheiro encarregado dessa obra esteve no Minerva (medindo, juntamente com o sr. José Cicchelli (vice presidente de esportes) o terreno. Essa é uma obra que será iniciada dentro do mês de aniversário e que os minervenses esperam té-la pronta ainda este ano.

OUTROS DEPARTAMENTOS

Espera ainda o Minerva, neste mês de aniversário, criar seu departamento de Vôlei e de Halterofilismo e, também, em breve período, o Departamento Feminino (para a prática desses esportes). Presentemente, o clube realiza jogos de futebol de salão, basquetebol e Tênis de Mesa.

No mês de aniversário o Minerva conseguiu festejar todos os seus departamentos. Conseguiu o título de Campeão na Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, no Tênis de Mesa e no Futebol de Salão (infantil e infanto-juvenil, respectivamente). No basquetebol mantém-se líder, no campeonato de segunda categoria. São feitos, todos, conselhos no mês de aniversário, com o qual os atletas do clube premiam seus associados.

A TRIBUNA CONVINDA

A TRIBUNA DA IMPRENSA foi convidada pelo presidente Alcirio Batista, José Cicchelli, Walter Guerra e muitos outros dirigentes, para se representar em todas as festividades do clube, durante o seu aniversário.



O vice-presidente de esportes (José Cicchelli) e o engenheiro encarregado das obras de construção das arquibancadas iniciam a medição do terreno; aqui começa uma nova fase para o Minerva

pela VASP sua encomenda chega mais depressa!

Qualquer que seja o tipo ou o tamanho de sua encomenda

— envie-a pela VASP! É mais rápido, mais seguro e muito mais em conta do que V. imagina!

— A VASP ao seu inteiro dispor para as cidades:

- | | | | |
|--------------|--------------|----------------------|---------------------|
| ANÁPOLIS | CAMPO MOURÃO | MANDAGUARI | PRESIDENTE PRUDENTE |
| ARAGUARI | CUIABÁ | MARÍLIA | RIBEIRÃO PRETO |
| ARAXÁ | CURITIBA | MARINGÁ | RIO DE JANEIRO |
| ASSIS | DOURADOS | NOVA ESPERANÇA | SANTA CRUZ |
| BAURU | FRANCA | OURINHOS | SÃO PAULO |
| BOTUCATU | GOIÂNIA | PABAGUASSU | TUPÁ |
| CAMPO GRANDE | GUARÁ | PARANÁVAI | UBERABA |
| | LONDRINA | PRESIDENTE BERNARDES | UBERLÂNDIA |

VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO



JOHN Wayne e Lana Turner em "Mares Violetos" (The Sea Chase), o cartaz de hoje no Festival Warner. Wayne faz o comandante de um navio alemão retido em Sidney, Austrália, no início da Segunda Guerra Mundial, que procura regressar à pátria e é perseguido implacavelmente pelos ingleses. Um episódio romântico complica a aventura: Wayne leva em seu navio uma agente do serviço secreto alemão (Lana) que estivera noiva do comandante inglês (David Farrar). O filme foi produzido e dirigido por John Farrow, em "cinemascope" e "warnercolor".

CINEMA

ELY AZEREDO

"QUEM NÃO TIVER PECADO..."

("Chi è senza peccato...")

COM apoio incondicional dos ouvintes de novelas radiofônicas e das leitoras de "foto-romances", o diretor Raffaello Matarazzo continua batendo records de bilheteria na Itália e obtendo boas receitas no exterior. O dramalhão, infelizmente, é artigo de consumo universal. Quando começaram as viagens interplanetárias, as fitas do gênero também porão em longas filas os selentinos e marceiros.

"Quem não tiver pecado..." mobiliza uma vez mais a dupla favorita de Matarazzo, Amedeo Nazzari-Yvonne Sanson, os mesmos amantes de "Os Filhos de Ninguém", "Mulher Tentada" e "Tormento". Aqui, também, temos um "filho de ninguém" Yvonne volta a ser uma "mulher tentada" e o Destino lhe reserva "tormentos" sem conta. A pobre coitada acaba sofrendo do coração, após cumprir pena injusta na prisão e ser repudiada como impura pelo homem que ama...

Amedeo Nazzari continua mal aproveitado, embora corresponda à confiança dos diretores quando recebe papéis como os de "Um Dia na Vida" e "Cidade da Perdida". Yvonne Sanson, que também já conheceu melhores dias ("O Delito", "O Capote"), precisa urgentemente de um exemplar de "Coma e Eme-graça". Mas o mais triste é ver a decadência em que se encontra Françoise Rosay, a bruxa, o anjo mau de "Quem não tiver pecado..."

BETSY BLAIR NA EUROPA

BETSY Blair, a excelente atriz de "Marty", acaba de atuar na Espanha, sob a direção de Juan Antonio Bardem ("Morte de um Clérigo"), em "Calle Mayor". A história, também de Bardem, é ambientada numa localidade provinciana. É uma produção de Guion Producciones Cinematográficas, Cesáreo González e Iberia Films (esta última de Paris), e, além do galã José Suárez, inclui os franceses Yves Massart e Dora Doll (que esteve há pouco no Rio).

Betsy Blair, que não figura nas colunas de mexicanos, é a mulher de Gene Kelly. Antes de "Calle Mayor", ela estrelou "Rencontre à Paris", no cinema francês, com Robert Lamoureux, Jacques Castelot e Raymond Bussières, sob a direção de Georges Lampin.

ATENÇÃO: HECHT-LANCASTER

HECHT-LANCASTER, a companhia produtora de "Vera Cruz" e (principalmente) de "Marty", está-se impondo como um símbolo de qualidade. United Artists, distribuidora de seus filmes, nos informa:

1. A companhia de Harold Hecht e Burt Lancaster adquiriu os direitos de filmagem de "The Catbird Seat", de James Thurber.
2. Vai filmar "O Discípulo do Diabo", de Bernard Shaw, com Burt Lancaster e Montgomery Clift. Roland Kibbee vai fazer a adaptação. O diretor será Alexander Mackendrick, responsável pelo "Homem do Terno Branco".
3. Adquiriu os direitos de "Separate Tables", de Terence Rattigan, cuja filmagem reunirá Burt Lancaster e mais quatro grandes "astros". O filme só será realizado depois que a obra de Rattigan passar pelos palcos da Broadway, em setembro ou outubro desse ano. O autor fará o "screenplay", reunindo numa só as duas histórias de "Separate Tables".

- ### INDICAÇÕES
- Recomendamos os filmes com asteriscos (*)
- Scope = "Cinemascope"
- A = Filme americano
 - B = Britânico
 - F = Francês
 - I = Italiano
 - M = Mexicano
 - N = Nacional
- Casos especiais: FI (Franco-italiano), IB (italo-britânico), etc. Outras nacionalidades: pos. extenso.
- ### FILMES E HORÁRIOS ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:
- A FILHA DE MATA-HARI ("La Fille de Mata-Hari") (I), em "Terranacolor", com Ludmilla Tchérina, Erno Crisa e Frank Latimore. Direção de Carmine Gallone e Renzo Merisi. Plaza (meio-dia), Astória e Olinda: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20. Primor, Colonial, Haddock Lobo e Mascote: em programas duplos. Impróprio até 14 anos.
- A NOITE CONSPIRA COM A MORTE ("Life in the Balance") (A), dirigido por Harry Horner, com Ricardo Montalban e Anne Bancroft. Fretos-e-branco, Odeon, Leblon, Bonsucesso, Rydan e D. Pedro: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20. Impróprio até 14 anos.
- CASA DE BAMBU ("House of Bamboo") (Scope/A), dirigido por Samuel Fuller, com Robert Ryan, Robert Stack, Shirley Yamaguchi e Cameron Mitchell. Core: "DeLuxe". Fretos-e-branco, Odeon, Leblon, Santa Alice: 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Proibido até 18 anos.
- CHICO VIOLA NÃO MORREU (Nacional), dirigido por Roman Vignyly Barreto, com Cyl Franco e Inalida. Fretos-e-branco, Império: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20. Censura: livre.
- MARES VIOLENTOS ("The Sea Chase") (Scope/A), dirigido por John Farrow, com John Wayne, Lana Turner e David Farrar. Em "warnercolor". So hoje, no Festival Warner: Atzeia, Carnos, Imperator, Coliseu, S. Pedro, Pax, Pathe e S. José.
- MARUJOS E SEREIAS ("Hit the Deck") (Scope/A), dirigido por Roy Rowland, com Jane Powell, Roy Marlin, Reynolds, Walter Pidgeon, Ann Miller, Vic Damone, Cines Metro: 1.40 (Passado) - 1.45 - 3.52 - 5.55 - 8 e 10 (Circuito). Censura: livre.
- * MARTY (A), dirigido por Delbert Mann, com Ernest Borgnine e Bette Blair. Em preto-e-branco. Vitória, Copacabana, Botafogo, América, Pirajá, Avenida e Icarai: 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Censura: livre.
- O GRANDE GUERREIRO ("Chief Horse") (Scope/A), dirigido por George Sherman, com Victor Mature e Susan Ball. Em "technicolor". São Luis, Rex, Ifan, Leopoldina e Carioca: 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Proibido até 14 anos.
- QUEM NÃO TIVER PECADO... ("Chi è senza peccato...") (I), dirigido por Raffaello Matarazzo, com Yvonne Sanson e

"ESCREVA SOBRE CINEMA E GANHE Cr\$ 500,00"

CONVITE — Escreva sobre qualquer aspecto do cinema, num máximo de três laudas datilografadas rigorosamente em espaço dois, e envie para Ely Azeredo, rua do Lavradio, 98. O uso de pseudônimo é facultativo. Sugerimos que enviem nome (revelado só se o artigo for publicado), endereço e telefone.

A TRIBUNA paga Cr\$ 500,00 por cada artigo publicado. Os autores que forem selecionados para transcrição na "Revista de Cinema", receberão assinatura anual dessa revista de cultura cinematográfica. Não devolvemos artigos.



ANDRES VELASQUEZ é o menino-ator revelado em "O Indomável Vagabundo" (The Littlest Outlaw), uma produção de Walt Disney realizada no México. Pedro Armendariz e Joseph Calleja têm papéis destacados. A RKO distribuirá no Brasil.

CARTAZ CINEMATOGRAFICO

Amadeo Nazzari. Preto-e-branco. Mauá: 2 - 5 - 7 - 9. Para Rivoli, Art Palácio, Presidente, Todos, Rivoli, Art Palácio, Presidente, Palácio-Higienópolis e Eixos: 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Proibido até 18 anos.

CINELANDIA

CAPITULO (22-6788) — Semões Passatempo.

IMPERIO (22-8348) — "Chico Viola não morreu" (N).

METRO-PASSEIO (22-6400) — "Marujos e Sereias" (Scope/A).

ODEON (22-1508) — "A Noite Conspira com a Morte" (A).

FATHE (22-8795) — "Mares Violentos" (Scope/A).

PALACIO (22-0838) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

PLAZA (22-1097) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

REX (22-6327) — "O Grande Guerreiro" (Scope/A).

RIVOLI — "Quem não tiver pecado..." (I).

VITÓRIA (42-0020) — * "Marty" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-0024) — Semões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

FLORIANO (42-0074) — "Gorila Assassino" (A).

ZONA SUL

IDEAL (42-1218) — "Demônio das Selvas" (A).

MEM DE SA (42-2223) — "Para Matar" e "Inocência Criminal" (A).

PRESIDENTE (42-7128) — "Quem não tiver pecado..." (I).

PRIMOR (42-6881) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

RIO BRANCO (42-1629) — "Flechas em Chamas" (A).

SÃO JOSÉ (42-0922) — "Mares Violentos" (Scope/A).

ALVORADA (27-2926) — "Meu Destino é sofrer" (I).

ART PALACIO (37-2798) — "Quem não tiver pecado..." (I).

ASTORIA (47-0466) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

AZTECA (48-6813) — "Mares Violentos" (Scope/A).

CARUSO — "Mares Violentos" (Scope/A).

COPACABANA (57-5134) — * "Marty" (A).

FLORESTA (22-6257) — "Uma Viagem em Trindade" e "Golpe Traçadeira" (A).

GUANABARA (26-3239) — "A Cruz do Meu Destino" (A).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — * "Marty" (A).

AVENIDA (48-1667) — * "Marty" (A).

CARIOCA (28-8178) — "O Grande Guerreiro" (Scope/A).

ESKYE (26-5013) — "Quem não tiver pecado..." (I).

IPANEMA (47-3806) — "Gorila Assassino" (A).

LEBLON (27-7805) — "A Noite Conspira com a Morte" (A).

LEME (37-6412) — "O Vale da Decisão" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) — "Marujos e Sereias" (Scope/A).

PAX (27-6621) — "Mares Violentos" (A).

PIRAJÁ (47-2668) — * "Marty" (A).

ROXY (27-8245) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

ROYAL — Semões Passatempo.

S. LUIZ (25-7679) — "O Grande Guerreiro" (Scope/A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Vera Cruz" (A).

BELMAR — "Gorila Assassino" (A).

CATUMBI (22-3681) — "O Monstro da Lagoa Negra" (A).

COELHO NETO — "A Ronda da Vingança" e "Dominado pelo Crime" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — "A Loba" (I).

MARACANA (48-4910) — "Demônio das Selvas" (A).

NATAL (48-1480) — "Gorila Assassino" (A).

PAIACIO VITÓRIA (48-1971) — "Robinson Crusoe" (AM).

SANTA ALICE (38-0993) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

ESTACIO DE SA (32-2923) — "Grito de Guerra" (A).

RAIDOCK LOBO (48-0810) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

MADRID (48-1184) — "Casa de Bambu" (Scope/A).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "Marujos e Sereias" (Scope/A).

OLINDA (48-1032) — "A Filha de Mata-Hari" (I).

TIJUCA (48-4518) — "Demônio das Selvas" (A).

ABOLIÇÃO — "Demônio das Selvas" (A).

ALFA (29-8215) — "Houdini, o Homem Milagroso" (A).

BARONESSA (JPA 623) — "Julietta" (F).

BENTO RIBEIRO — "Angu de Carvão" (N).

CACHAMBI — "Todos os Irmãos Enamoram" (A).

CAMPO GRANDE (COE 828) — "Sublime Obsessão" (A).

COLISEU (29-8733) — "Mares Violentos" (Scope/A).

IMPERATOR — "Mares Violentos" (Scope/A).

IRAJÁ (29-8330) — "A Gaiivota" (M).

MADUREIRA (29-3733) — "Gorila Assassino" (A).

MASCOTE (29-0411) — "A Filha de Mata-Hari".

MOCA BONITA — "A Cruz do Meu Destino" (A).

MODERNO (BNG 842) — "Sangue de Mestizo" (A).

MODERNO (BNG 842) — "Homem Perverso" (A).

MONTES CASTELO (29-2291) — * "A Longa Partida" (Scope/A).

PALACIO SANTA CRUZ — "Tira a Mão Da" (N).

BOULIEN (49-1891) — "Investido de Barbato" (A).

RYDAN (49-1838) — "A Noite Conspira com a Morte" (A).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Cleopatra".

VAZ LOBO (JPA 242) — "Os Mistérios de Marrocos" (A).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "A Noite Conspira com a Morte" (A).

LEOPOLDINA — "O Grande Guerreiro" (Scope/A).

MAUA — "Quem não tiver pecado..." (I).

MELLO (30-3070) — "O Príncipe Valente" (Scope/A).

ORIENTE (30-1131) — "O Inimigo Público N.º 1" (F).

PARAISO (30-1060) — "Hiena dos Mares" (A).

PENHA (30-1121) — "Diabos do Céu" (A).

RAMOS (30-1094) — "Jornadas Heróicas" (A).

ROSARIO (30-1899) — * "Sementes de Violência" (A).

SANTA CECILIA (30-2666) — "Rifles para Bengala" (A).

SANTA HELENA — "Os Irmãos Corsários".

SÃO GERALDO (30-3282) — "Os Mai Encarados" (A).

SÃO PEDRO (30-4181) — "Mares Violentos" (Scope/A).

Entrevista da semana:

No Brasil, raramente o público sai satisfeito da sala de espetáculo — "Câmara Um", o programa que está causando sensação — Tudo um estágio para o cinema

NOME já conhecido no nosso teatro, Jacy Campos volta a ocupar o noticiário com o programa que acabou de estreiar na TV-Tupi, sexta-feira passada — CAMARA UM — e que teve grande repercussão em nosso meio teatral, pois, apresentou o clássico "grand-guignol" de Maurice Level — "O Beijo nas trevas".

Até hoje fala-se nele. Logo mais à noite, CAMARA UM estará novamente no ar, apresentando, desta vez "O Legado", de Silvia Autuori, provavelmente será aplaudido e comentado como o primeiro.

Jacy Campos nasceu em Bela Vista, uma cidadezinha do interior de Mato Grosso, que quase não conhece, pois, sendo sua família essencialmente de militares, teve, aos seis meses, de se transferir para o Rio Grande do Sul onde passou sua infância e fez seus estudos.

ESTADOS UNIDOS

Terminada a guerra, Jacy foi para os E. U. onde ficou dois anos.

"Foram dois anos inesquecíveis. Quando frequentei o Departamento de Drama de Yale estudando Composição Pictórica com Fernand Leger". Em New Heaven, Jacy conheceu Margaret Sullivan que fazia o "try-out" (experiência fora da Broadway) da peça "The voice of the turtle" e Raymond Massey, que interpretava uma peça com Alfred Lunt e Lynn Fontanne. Esse conhecimento foi decisivo para a escolha de Jacy. Despertou-o para o teatro.

HAMLET

Voltando dos E. U. Jacy Campos tinha decidido fazer teatro. Inscreveu-se no Teatro de Estudantes, que se preparava para sua grande aventura: "Hamlet". Ia fazer o "test" para "Laertes", mas Paschoal Carlos Magno chamou-o para assistente de direção. Entregou-se de corpo e alma à sua tarefa. Num dia de janeiro de 1948, hoje memorável e já na história do nosso teatro, deu-se a estréia do "Hamlet" no Fenix e foi o acontecimento que todos sabem.

Um fato curioso aconteceu-lhe então. Pernambuco de Oliveira que fazia o "Fortimbraz", adoeceu de repente; não tendo avisado, ninguém sabia e esperavam-no para a representação. E nada de Pernambuco. Na última hora, Jacy vestiu-se, escondido de Paschoal e pisou o palco sem vacilar.

MADAME MORINEAU

Nos Artistas Unidos, tomou parte em quase todas as peças. Desde "Só nós três" (The silver cord) de Sidney Howard, onde fazia o "David", um dos filhos da sra. Phelps, que foi saudado pelo crítico Gustavo Dória como autêntica revelação. (Set. 48) Nos outros espetáculos aparecia ora como ator, ora como assistente de direção. Em "Uma rua chamada pecado", de Tennessee Williams, que Ziembski dirigiu, fez o "Pablo Gonzalez" e acabou substituindo A. Fregolente no "Harold Mitchell". Vieram depois, "Elizabeth da Inglaterra", de André Josset, onde foi assistente de direção e acabou substituindo Alvaro Aguiar no "Anthony Bacon", "O Casaco Encantado", de onde surgiram, Lúcia Benedetti, como autora, Nilson Penna, como cenógra-

fo e Graça Mello, como diretor.

Seguiram-se as excursões, de que guarda grandes recordações. Seu momento mais embaraçante no palco, por exemplo, foi no Ceará, durante uma recita de "Medea", onde fazia o "Creon". Em plena cena foi atacado por um bando de morecos. E também seu momento mais emocionante foi em excursão, quando representou "Só nós três" num leprosário em São Paulo.

PÚBLICO BRASILEIRO

— "O público é que faz concessões, pois, raramente no Brasil é satisfeito de uma sala de espetáculo. Pelo contrário, ele perdoa o que se faz mal. "Medea" e "Uma rua chamada pecado" foram os dois maiores sucessos da Cia. Artistas Unidos pelo interior. A peça de Tennessee Williams teve 9 "chamadas" em São Luiz do Maranhão. No entanto, já se pensava no público, que não saberia compreender, ou estar à altura do espetáculo.

TEATRO INFANTIL

O sucesso de "O Casaco Encantado" animou-o a fazer teatro infantil e durante bastante tempo Jacy Campos dedicou-se a esse gênero de teatro, que até hoje o interessa muito, a ponto de ter apresentado ao atual diretor do S. N. T. sr. Edmundo Moniz, um plano para o Teatro Nacional de Comédia nesse sentido.

JACY CAMPOS

TEATRO

JOÃO AUGUSTO



PERGUNTAS VARIAS

— Os personagens que mais gostaria de viver são o "Shylock" do "Mercador de Veneza", o "Quasimodo" de "O Corcunda de Notre Dame" (que pretende levar na TV), o "Rei Lear" de Shakespeare e, no teatro moderno, o "Orfeu" de Tennessee Williams com quem conversou muito a respeito.

Acha que um ator deve, antes de tudo, ser sincero. Não tem gênero preferido em teatro.

Tem a mania de não se desfazer das coisas e guardar tudo. Acha Madame Morineau uma das melhores atrizes do nosso teatro e uma grande "ensaladora". E' fã de Paulo Autran, Jardel, Ziembski, Fernanda Montenegro, Caetalla Becker, Cleide Yacovis e Maria Della Costa. Dos espetáculos brasileiros que viu: "Uma rua chamada pecado", "Um deus dormiu lá em casa" e "Assim é, se lhe parece" foram os melhores.

Ficamos surpresos com a declaração de Jacy, quando afirmou: — "Para mim, televisão e teatro são uma preparação para o cinema, o que, no fundo eu gostaria mais de fazer".



ROBSON GRACIE — Que faz sua estréia hoje à noite no programa CAMARA UM, como um dos personagens de "O Legado" tem se mostrado estudioso e Jacy confia muito nele

MÚSICA

MARIO CABRAL

"Anjos, debandai!"

MANUEL BANDEIRA, que mora pertinho do local da reunião (sede da Associação Cristã de Moços), foi o primeiro a chegar. Enquanto se aguardam os outros convocados o poeta, a propósito de gravação de seus poemas, conta que Irineu Garcia, que vem editando com tanto sucesso os long-plays de nossos maiores poetas, cogita agora de aproveitar as matrizes com a voz de Mário de Andrade, encontradas em São Paulo; depois conta memórias de Luciano Gallet; comenta a temporada de Alicia Markova, elogia a técnica de Addy Ador e diz que continua não gostando da partitura de Giselle.

Nessa altura foram chegando as cantoras: senhora Ribeiro da Costa, Glória Danneman, Nair Silveira, Liberta Navarro, Elvira Poch, Sílvia Lima Ramos, Irma Ferreira Lima, Liberdade Natalina, Valdeir Silva Ramos, as duas Heloisa Magalhães, Grace Rinaldi, Fernanda Marques, Maria Antônia e Maria Silva Pinto; e os senhores Garcia de Miranda Neto, Arnaldo Rebello, Alfredo Melo (autor da consagração), Rui Lima.

respectivos telefones e endereços.

O motivo da reunião escandaliza um pouco. E' que todos esses artistas reunidos, não criam competições, não estimulam rivalidades, não julgam mal de ninguém. Todas aquelas moças são alunas de Murilo de Carvalho. Ora, Murilo está doente, em tratamento prolongado, numa casa de saúde. Além disso ele mora sozinho. Daí o interesse de todos em cercá-lo de carinho, assistência, remédios, companhia.

Resolvido na reunião: enquanto ele não fica bom, fazer pernoite (em rodizio) na casa de saúde; as suas assistentes se encarregarão disso; e promover, dentro de poucos dias, um Festival público como homenagem ao



ERÁ hoje à noite o primeiro concerto da temporada da Cultura Artística com a apresentação do Quarteto Vocal Sodca (foto) com os seguintes componentes: Maria Kallay (soprano), Noemi Souza (contralto), Santa Rosalen (tenor) e Juan Carlos Ortiz (baixo) que se exibiu no Rio pela primeira vez no ano passado com grande êxito. Programa: oito quartetos de Mendelssohn, cinco duos, de Brahms, quatro canções de Brahms e Jogos de Amor, op. 101, de Schumann.

MARKOVA DOENTE — ADIADA A 3.ª RÉCITA

A TERCEIRA récita da temporada de bailarinos no Municipal, anunciada para terça-feira foi adiada para ontem e novamente adiada para amanhã à noite. E' que Alicia Markova, em consequência de calor excessivo, a que não estava acostumada, adoeceu e tem permanecido em seus aposentos do Hotel Glória (8.º andar) sem poder comparecer aos ensaios de "Bodas de Aurora", no Municipal, bailado incluído na terceira récita de assinatura da temporada. Por esse motivo foi também cancelada a recepção que, na tarde de quarta-feira, lhe seria oferecida pela senhora Sara Kubitschek, no Palácio das Laranjeiras.

meio, já que há pouco lhe foi outorgado o Prêmio Francisco Manuel, pela Prefeitura,

com a participação de poetas críticos e uma parte musical com as suas alunas.

Eis a explicação do mistério daquela reunião clandestina. As três horas da tarde de um dia de trabalho, num décimo andar da Avenida Franklin Roosevelt. Terminada a reunião, todos contentes, Manuel Bandeira naturalmente não disse mais pensou aquilo que consta de seu poema célebre: Anjos, Debandai!

Reencontro com Markova:

A grande bailarina encanta o público desde 1925

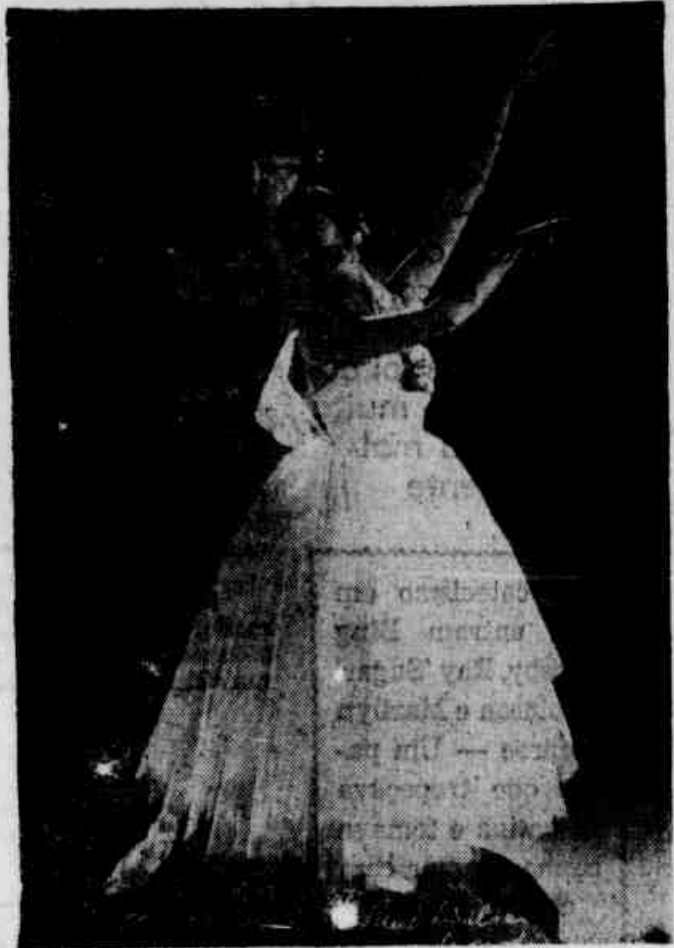
APÓS um intervalo de 22 anos, tive novamente a oportunidade de ver Markova. Como isto soa de maneira tão simples! Há, certamente, inúmeras pessoas, muitos bailarinos que não via há vinte e dois anos. Mas isto era diferente: era a volta à adoração da deusa que eu jamais olvidara.

Teria ela mudado? Quase nada. Continua esguia como uma flecha, e talvez apenas seus braços e seu rosto tenham perdido um pouco daquela angulosidade da juventude que tão bem ficou gravada na minha mente. E seu bailado é mais perfeito do que nunca. Enquanto meu espírito e corpo envelheciam, sua mentalidade e espírito amadureciam, além o seu corpo é ainda um reflexo obediente, uma manifestação externa.

O que é Markova? Sob todos os aspectos, ela é uma das mais perfeitas bailarinas de sua era e de todos os tempos. No emprego de seus braços — o "porte de bras", para usar-se a expressão técnica — é a primeira bailarina do mundo. Disto não pode haver dúvidas. E' inato em Markova. Aos 13 anos ela já possuía aquela linha extraordinariamente bela, partindo do pescoço e alcançando as extremidades de seus longos e graciosos dedos.

Ela é inglesa e seu nome é Alice Marks. Ao se iniciar no bailado, como Diaghileff, em 1925 não havia escola inglesa ou tradição de ballet. Somente três bailarinos ingleses eram conhecidos: Markova, Anton Dolin (Patrick Kay) e Lydia Sokolova (Hilda Munnings). Assim, um nome russo não representava na verdade um pedantismo: era uma aquisição natural. Ela própria, ingressando na Companhia de Ballet do Sadler's Wells no seu início, época em que a vi pela primeira vez, talvez tenha ajudado mais do que qualquer outra pessoa na formação da atual Escola Inglesa, que já deu ao mundo bailarinos da estirpe de uma Margot Fonteyn ou de uma Moira Shearer. E não há mais a necessidade de nomes russos.

Mas o que é Markova? Ela não é apenas uma bailarina, uma boa bailarina ou mesmo a melhor do mundo. Ela é o próprio ballet, a própria arte da dança, seu espírito, sua beleza e sua juventude eterna.



De RICHARD ROBERTS

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

TEATROS e BOITES

eva SERRADO
REPRESENTADO POR 42-6442
NA FAMOSA PEÇA DE MARCELLE MAUNETTE
TRADUÇÃO DE
SILVIO CALDAS
E MARIO DA SILVA
ANASTASIA
HENRIETTE MORINEAU DIREÇÃO DE MORINEAU
UM GRANDE ELÉNCIO.
HOJE, AS 21,15 HORAS

ANASTASIA
ANASTASIA
ANASTASIA

ANDRÉ VILLON
MARIO BRASINI
TEREZA AUSTREGESILIO
CIA COMÉDIA VILLON BRASINI
TREZ AMEIA LUZ
CONCEITO DE ANASTASIA
TRAD. DE GIOVANNINI & JACOB
Teatro BOLSO
HOJE, AS 21 HORAS
Reservas a partir das 15 horas. Tel.: 27-3122

Martina Stuart
De SCHILLER
Trad. de MANUEL BANDEIRA
Direção geral de ZIEMBIENSKY
Elenco permanente do T. B. C.
2 ÚLTIMAS SEMANAS
HOJE, AS 21 HORAS
no TEATRO GINASTICO — Av. Graça Aranha, 187 — Telefone 42-4821.
(Ar refrigerado perfeito) — Sessão única às 21 horas, inclusive aos sábados. — Vespertais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
DIA 25: "ESTREIA DE "VOLPONE"

SUCESSO DE **ANKITO** DE **TEATRO JARDEL**
27-8712
IRIS DELMAR-ARISTON
ROSEMARIE SULKOW
NANCY MONTZ
CARMEN LAMAR
MOCIR DELICQUEN
SABADOS VESPERTAIS INFANTIL
AS 15 HORAS COM A PEÇA
"ANKITO, O DETETIVE"
HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS — AMANHÃ E DOMINGO, VESPERAL AS 16 HORAS

Apoteótica despedida dos
STOCK CARS
AMANHÃ, SABADO, AS 21 HORAS
CAMPO DO FLUMINENSE

2.º MÊS DE GRANDE ÊXITO
Cia. Tonia-Celi-Autran
DIARIAMENTE AS 21 HS.
OTELLO
de W. SHAKESPEARE — TRAD. DE ONESTALDO DE PENNAFORI
RESERVAS 32-5847
TEATRO DULCINA PERFEITA
HOJE, AS 21 HORAS. DOMINGO, VESPERAL AS 16 HORAS

CR \$ 40
TEATRO COPACABANA
Semana de Dança
a folha de Parreira
200 ARTISTAS 6 MÊS
UNIDOS
DIA 18, "MADEMOISELLE"
HOJE, AS 21,30 HORAS. AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

TEATRO COPACABANA
"OS ARTISTAS UNIDOS"
SOMENTE ATÉ DOMINGO, DIA 15
"A Fôlha de Parreira"
QUARTA-FEIRA, DIA 18, ESTREIA DE
"MADEMOISELLE"

OSCARITO
e família
PAPAI FANFARRÃO
Comitê
de JOSE WANDERLEY MARIO LAGO
GLÓRIA
ESTREIA DIA 20

SILVA FILHO
SIWA
na revista
"Agora a Cosa Va"
MODESTO DE SOUZA-UTILESI AMARIL
DIA 20
TEATRO JOÃO CAETANO
HOJE, AS 20 E 22 HORAS

5.ª FEIRAS
SABADOS DOMINGO
VESPERTAIS AS 16 HORAS
PARA CRIANÇAS DESDE 3 ANOS E ADULTOS
FOLIAS DOS PATINS E DAS AGUAS DANCANTES
Skating Vanities & Dancing Waters
TEATRO REPUBLICA
AV. GOMES FREIRE — TEL. 22-0271
AMANHÃ E DOMINGO, VESPERAL AS 16 HORAS

Ouviram?
Um disco onde há um pedaço da letra que diz assim: "eu sei que v'la tem, um lado "rose-clair".
RÁDIO
FERNANDO LOBO
Os cartazes viajam muito

JÁ uma vez chegamos a tocar neste assunto de ultimamente estarem os artistas em verdadeira romaria para São Paulo. São Paulo bem poderia ser Belo Horizonte ou Recife. Sempre e em todos os tempos houve um intercâmbio entre as duas cidades, mas o que se verifica nestes últimos tempos é uma dose exagerada de elementos do primeiro time, que seguem para cumprir ali outros contratos deixando inteiramente nus a programação das rádios locais.

E' grande a lista que semanalmente vai para os microfones da paulicéia e quase infima a contribuição que nos dão os paulistas. Isso tem prejudicado sensivelmente a programação carioca, que vem sendo realizada e apresentada por intérpretes na maioria inexperientes.



O RETRATO DO DIA

E' de Heber de Boscov o homem que só trabalha à base da alegria. E agora mais que nunca alegre ouvindo as histórias de Paris contadas por Vitor Binot.

TÊM AS SUAS MANIAS
Haroldo Barbosa é de todas as pescarias de fim de semana — Celso Guimarães tem a maior coleção de pratos brasonados — Cesar Ladeira junta cachimbos — Mário Lago uma coleção de flâmulas de estações de rádio do mundo inteiro — Vitor Costa, não só passáros raros como relógios.

Que olhem os diretores das estações para os seus "casts" nesse movimento constante nesse deslocamento em rotina certa e verifiquem depois a quanto vai o seu prejuízo comercial. Por outro lado, o artista-viajante, nesta tarefa profissional de grande intensidade — viagens constantes, vida em hotel — tem prejudicado sensivelmente a saúde e caído enormemente de produção artística. Não quero que pensem que desejo tirar o dinheiro do bolso dos que faturam aqui e lá. Nunca. Apenas apontar aos que dirigem que esse processo de empréstimo deveria obedecer a um certo ritmo, um certo cuidado, como sempre foi feito anteriormente, para que não redundasse, como agora, num prejuízo em todos os sentidos. Os ouvintes sofrem a ausência de seus ídolos e é ao ouvinte que devemos pensar em primeiro lugar.

VITOR BINOT EM TERRA FIRME
De Paris chegou o moço Vitor Binot, que ali estava aprendendo pintura depois de ter deixado o microfone definitivamente. Essa coisa de microfone é mais caótica de seus pais: Heber e Jara Sales. Ele quer pintura e sómente pintura. Veio passar o aniversário, rever coisas e voltar correndo.

MOVIMENTO
E' preciso que se escute "Pavla" num arranjo de Severino Filho no próximo Clube do Samba — terça-feira às 22,05 — Nacional — Linda Batista até o fim do mês ainda na serra de Petrópolis — De volta de Punta Del Este o cantor Bill Farr — De volta da Europa e adjacências Stelinha Egg e o maestro Gais.

Exposição do Radialista
Este ano, a mostra dos artistas de rádio não teve o êxito do seu primeiro lançamento. Isso porque o local — Câmara dos Vereadores — não é nada adequado a uma exposição de pintores amadores. Sala pequena e bem quente e além do mais a disposição e apresentação dos trabalhos não ganhou nenhum relevo. Não fez sucesso portanto esta iniciativa que é da "Radio-landia" mas que desta vez exibiu quadros em demasia de alguns e de outros deixou no porão. Sem dúvida melhores providências serão tomadas no próximo ano, caso ainda seja realizada a exibição.
Acabaram de ouvir
A notícia muito boa que Silvio Caldas não fará apenas "bolte" aqui no Rio e sim aparecerá também em programas de rádio e televisão.

teatro do Rio
direção de
LUIS DE LIMA
apresenta
HOJE
a deliciosa comédia
"Da mesma força..."
de CLÓ PRADO
com
LUIZA BARRETO
LEITE
ANA EDLER
ANTÔNIO PATIÑO
às 21:50 horas
na
TV-RIO
CANAL 13

O TABLADO
Volta a apresentar
"PLUFT, O FANTASMINHA"
de
MARIA CLARA MACHADO
Todos os domingos às 15,30 e 17 horas.
Reservas a partir de quinta-feira — Tel.: 26-4555.

O show dos Milhões
FOLIAS PATINS e das AGUAS DANCANTES
Skating Vanities & Dancing Waters
TEATRO REPUBLICA
DIARIAMENTE, AS 21 HORAS. AOS SÁBADOS, AS 20 E 22 HORAS. — Vespertais às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas.

ALDA GALLO
OS FILHOS DA BIRUTA RIVER
TEL. 22-2721
Hoje, às 21 horas — Poltronas a Cr\$ 60,00 — Ar refrigerado

A ESCANDALOSA HISTÓRIA DO PADRE TUCKER

Recebia as visitas com uísque e coquetéis — Acabou com as cadeiras cativas e com os casamentos de terceira — Mas foi assunto para muita conversa mal-dizente

Um catecismo em que entram Bing Crosby, Ray 'Sugar' Robinson e Marilyn Monroe — Um padre que tropeçava na batina e tomava banho de mar com calções floridos

O "caso" Gisèle Pascal — A semelhança entre o padre e o príncipe — Um Dom Camilo americano — A princesa Grácia Patrícia e o fim

Ilustração de MARIUS

MORREU O GENERAL MOSCARDO ITUARTE

MADRID, 13 (U.P.) — O tenente-general José Moscardo Ituarte, um dos mais famosos chefes militares espanhóis, faleceu hoje repentinamente nesta capital, aos 77 anos de idade. O general Moscardo tornou-se conhecido no mundo inteiro, durante a Guerra Civil Espanhola, por sua resistência no Alcazar de Toledo, contra as forças lealistas republicanas, a frente de 1.700 homens, dos quais 800 eram soldados e os demais civis. Centenas de pessoas, em sua maioria militares, comemoraram a desfilarem pela capela mortuária, assinando listas e depositando cartões de pêsames.

A notícia da morte repentina de Moscardo causou profunda consternação na cidade de Toledo, que o havia proclamado filho adotivo, em virtude do episódio do sítio de Alcazar. O general Moscardo nasceu em Madrid, a 28 de outubro de 1878, tendo servido também na África ao lado do general Franco. Em julho de 1948, o chefe de Estado lhe concedeu o título de Conde do Alcazar de Toledo. Possuía ainda a Cruz da Ordem Imperial das Setas Vermelhas, a Grã-Cruz da Águia Alemã, a Grã-Cruz da Ordem de Aviz, de Portugal, e a Grã-Cruz da Coroa da Itália, no grau de cavaleiro.

Um coração trabalhando como um relógio suíço, "uma coisa simples"

VARIAS pessoas, na Alemanha, têm o pulmão esquerdo cosido ao coração — e deixaram de sofrer de esclerose coronar. Todas essas pessoas já haviam perdido as esperanças de cura, depois de longos tratamentos com diferentes (e aconselhados) medicamentos.

Os cirurgiões especializados consideraram este processo o "tratamento mais adequado e mais simples", desde que os tratamentos não cirúrgicos tenham resultados negativos. Isto ficou dito no 73.º Congresso de Cirurgia, realizado no Museu Alemão, em Munique.

As conversas sobre intervenções cirúrgicas no coração já não têm nada de sensacional, concordaram os participantes do Congresso, "passados apenas 60 anos do Congresso em que o cirurgião Rehn comunicou ter executado a primeira operação no coração registrada nos anais da medicina."

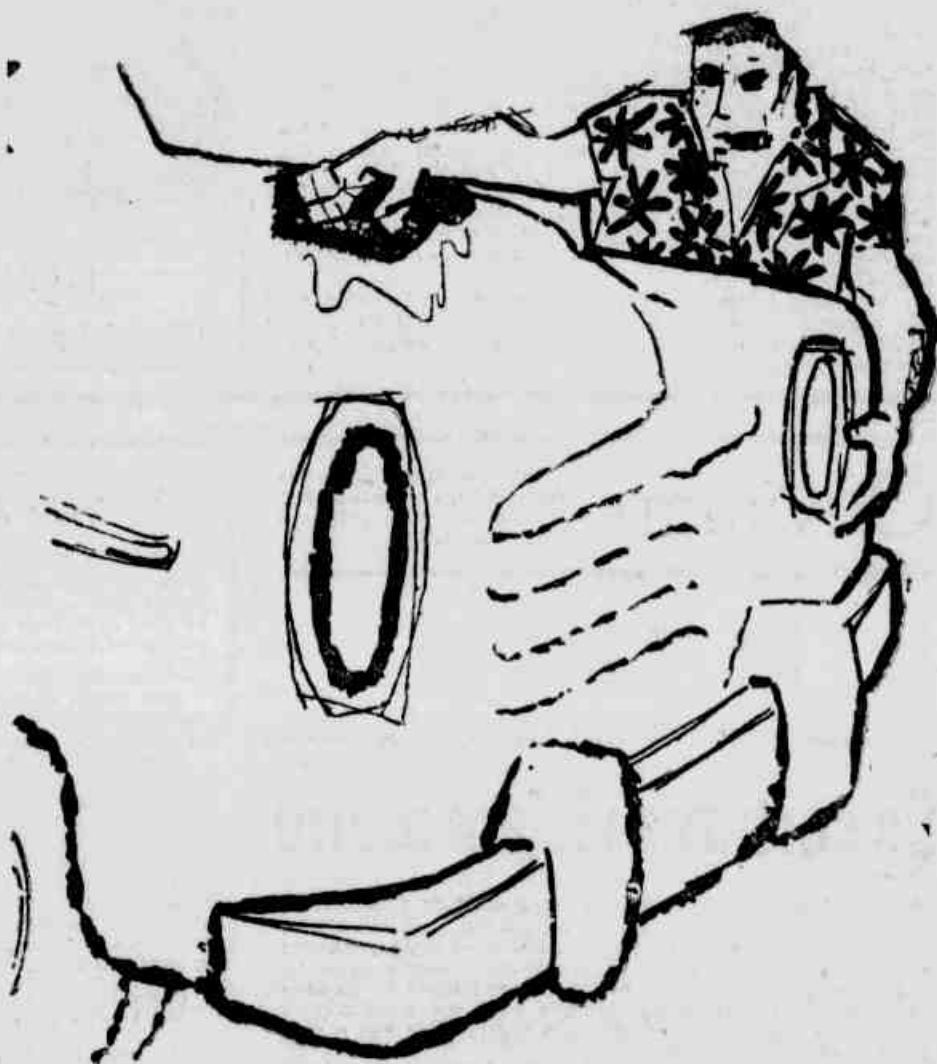
Há dez anos Lezius, cirurgião em Hamburgo, imaginou que ligando a parte esquerda do pulmão ao coração, este poderia "se corrigir". Vasos sanguíneos do pulmão se desenvolveram através do coração, dando mais sangue e mais oxigênio.

Hoje, no Congresso, isso foi encarado como "uma coisa simples".

O HOMEM QUE VAI CASAR GRACE KELLY

"ISSO é o que se pode chamar de um conto do vigário. Mandaram-nos não um padre, mas, pura e simplesmente, um pastor". Foi assim que os fiéis de Saint-Charles, principal paróquia do Mônaco, receberam há 5 anos o vigário americano que lhes mandava o Vaticano, depois de uma tremenda luta de padres franceses e italianos, que se disputavam a indicação.

E tinham suas razões. Na verdade, o padre Tucker não usava a batina a que se tinham acostumado, através de séculos e séculos de vigários europeus, os bons católicos do Mônaco. Vestia-se de negro, é verdade, mas com um terno comum, tal como um "clergyman". Apenas o colarinho, o tradicional "cabeção", era clássico.



Um padre que não usava batina e usava "uma escandalosa camisa estampada" — Um homem que fumava grandes charutos e que é o vigário da principal paróquia do principado de Mônaco

De

MORRIS STRANTON JR.

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

to por mês e vós não sois generosos".

Pouco a pouco, os paroquianos eram dobrados por esse tom de "menino" desabado. Hoje, todos estão desolados por saberem que o padre Tucker, depois de casar religiosamente o príncipe e Grace Kelly, voltará para o seu Wilmington natal, no Delaware. Ele vai fazer 70 anos e considera sua missão no Mônaco terminada.

Havia oito meses que o padre Tucker oficiava em Saint-Charles quando o príncipe Rainier, que apreciava seus sermões e seu humor, pediu-lhe que se tornasse capelão do palácio e seu diretor de consciência. Desde 1945 o posto estava vago e, antes, ele sempre fora entregue a um capelão francês.

Foi de pronto que o padre se misturou à vida de Rainier, acompanhando-o — quer no seu carro, quer no seu barco, indo com ele à pesca e a passeios. Rápido, tomou sobre o príncipe enorme influência.

O caso Gisèle Pascal

Essa influência pôde ser medida muito claramente, quando se tratou para Rainier de encerrar um capítulo de sua vida — aquele de sua longa ligação com Gisèle Pascal.

Foi há dois anos. Um profundo mal-estar tomava conta do Principado. Rainier estava a ponto de perder a sua popularidade por causa de sua obstinada recusa a casar-se. Cada monegasco sabe, com efeito, que se seu príncipe viesse a morrer sem deixar herdeiro, Mônaco se tornaria, imedia e tamente, um protetorado francês. Isto quer dizer, para os monegascos, impostos e serviço militar. Por isso, há seis anos já, que o povo incitava Rainier a casar e ser pai.

Rainier fazia ouvidos de mercador. "Ele vivia com Gisèle Pascal, ele a amava. Pelo menos, acreditava-se que assim fosse. Ele porém, não podia desposar."

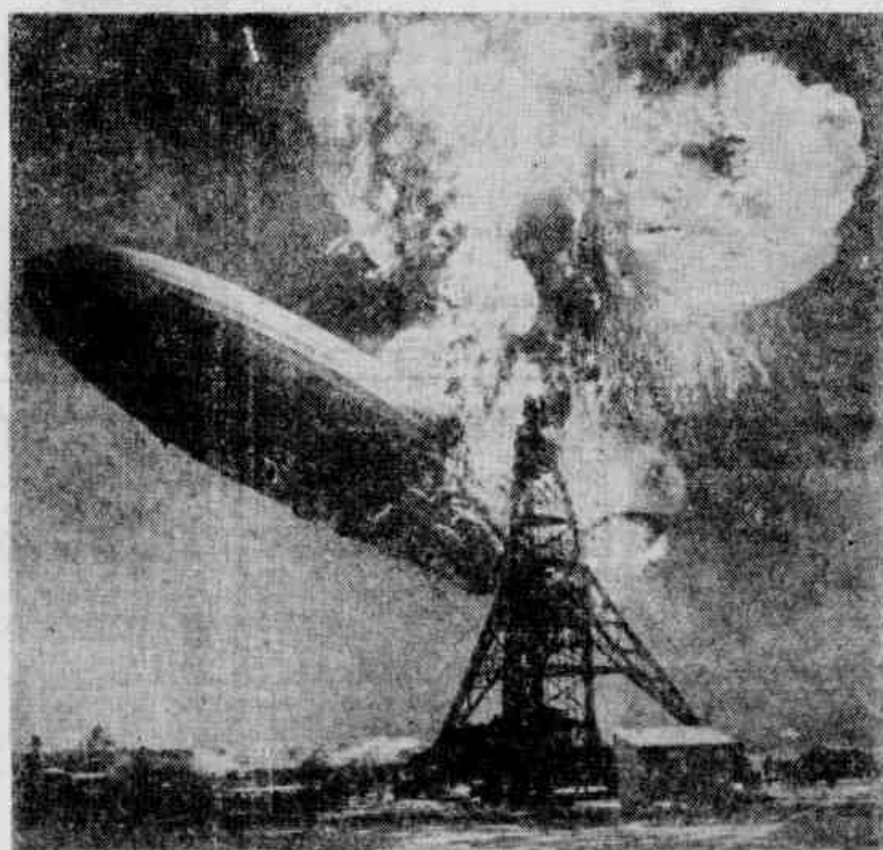
te bem pensante da paróquia, custaram mais a habituar-se com as maneiras desvolutas daquele padre.

"Eu faço esforços extraordinários para andar com a minha batina, disse ele um dia no púlpito, mas eu me atrapalho todo e com essas malditas escadas de vocês, ameaço a cada instante quebrar uma perna. Onde, se vocês querem mesmo uma batina, breve não terão mais o cura. Ora, vocês precisam mais de um cura do que de uma batina."

"Não devo morrer de fome"

Uma vez, ele disse às suas ovelhas em pleno sermão:

"Não é porque eu sou padre que devo morrer de fome. Ora, eu preciso de tanta"



VOCÊ SE LEMBRA?

O DIRIGÍVEL alemão explodiu próximo a Lakehurst, New Jersey, em 6 de maio de 1937, numa viagem de volta da Europa. Trinta e seis dos noventa e sete passageiros, morreram queimados e vários outros ficaram feridos. Acredita-se que uma falha elétrica proveniente de sua torre de amarração inflamou o gás de oxigênio usado para encher a aeronave.

Havia beleza escondida neste gradil



Ele a descobriu com TINTA A ÓLEO

Coral

Gradis, portas e janelas — qualquer objeto de metal ou de madeira — têm sua beleza renovada com as lindas cores da Tinta a Óleo CORAL Eclair.

São cores modernas e atraentes, que não desbotam, não racham e não descascam ao sol e à chuva, durante anos afora. E veja estas outras vantagens:

MAIOR RENDIMENTO! 1 lata de Coral dá para pintar mais do que 1 lata de tinta comum.

FÁCIL DE APLICAR! Coral vem pronta para usar — sua aplicação não tem segredo para o amador ou profissional.

CORES ADICIONAIS! Coral lhe oferece ampla seleção de cores. E V. pode misturar 2 ou mais tintas para obter novas tonalidades de surpreendente beleza.

Para maior conveniência dos senhores consumidores, as tintas CORAL são apresentadas em latas de conteúdo líquido de 1/4, 1/2, 1 e 4 litros.



CORAL S.A. FÁBRICA DE TINTAS, ESMALTES, LACAS E VERNIZES

Escritórios: Av. N. S. de Fátima, 47A - 47B - Rio de Janeiro • Av. Rio Branco, 644 - Tel.: 34-5578 São Paulo • Fábrica: Utinga, Santo André - Tel.: São Caetano, 305 - Estado de São Paulo

"PORTINARI TEM AREIA NA CABEÇA" Leia na página 5

VIDA E MORTE DO PASSEIO PÚBLICO

NA lagoa jogaram um morrinho — Os dois Xavier, o das Conchas e o dos Passaros — Os jacarés e as pirâmides — A Saudade do Rio e Ao Amor do Público — O Sutilinda, onde toda a cidade se encontrava.

O **HOMEM**, de tanto reclamar, virou rua na Glória — O ajardinamento à francesa feito por um brasileiro e o ajardinamento à inglesa feito por um francês — Glazou foi morar no Passeio Público.

CERVEJA a 400 réis e champagne a oito mil réis — A banda alemã passava o pires — O café-berrante —

Eduardo das Neves faz a Europa se curvar ao Brasil — Um moço que fez sucesso no "Scala".

O **CASSINO** — Josephine Backer estréia — O teatro de Alvaro Moreira e um grande elenco — "Cidade Mulher", cine-revista de Henrique Pongetti, com música de Noel e apresentando Bibi Ferreira ginásiana.

DUAS ruas que não têm consistência de rua — Eles mereciam mais — Machado de Assis e Lima Barreto — Em 22 acabaram as grades, o paletó e a gravata — O final — E hoje está o que é, coitado.

LEIA NA PAGINA 6

TRIBUNA DA IMPRENSA

"NOSSA CIDADE"

ANO VIII — N. 1.911 — SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1956



Nossa Senhora do Carmo da Lapa

O Banco que não lida com dinheiro

(PÁG. 2)

NOSSA SENHORA DO CARMO VIROU SENHORA DA LAPA

POR CULPA DE NAPOLEÃO — O BRASIL TINHA 90 ANOS QUANDO OS CARMELITAS CHEGARAM AO RIO — A ERMIDA DE N. S. DO Ó — A "RESISTÊNCIA TÃO VIGOROSA" DO CONVENTO QUE NÃO É MAIS — UMA ESTÓRIA MUITO INTERESSANTE — BEM QUE O FRADE DIZIA QUE UM DIA A CASA CAI — NAPOLEÃO BONAPARTE, OS INTRUSOS E OS FRADES QUE SE MUDAM PARA O HOSPÍCIO — A LAPA JÁ ERA A LAPA — DE N. S. DA LAPA DO DESTERRO A UMA MISTURA SINGULAR — OUTRA ESTÓRIA, ONDE UM NOBRE FURTA UM TALHER DE PRATA PESADA — UMA INSCRIÇÃO EM LATIM E UM LATINISTA REAL — ONDE ESTÁ MARIA MADALENA — A ESCOLA MUITO ANTIGA — (Leia na página 3)

DAS CINCO MARRECAS DUAS BATERAM ASAS

QUANDO os Arcos chegavam a Santo Antônio deixavam sair um desvio, de pedra e cal, levando água do Carioca para o Chafariz das Marrecas. Este chafariz ficava na rua dos Borbonos (Evaristo da Veiga), bem em frente da rua das Belas Noites (depois Marrecas, hoje Juan Pablo Duarte). O chafariz foi construído por Mestre Valentim. O historiador padre Perereca descrevia assim o chafariz: "Esta fonte é elegante, em semicirculo a sua figura, cuja cor da fica ao correr da rua, onde estão dois tanques, com bocas de leão vomitando água, para néles beberem as bestas; no plano superior, está outro tanque com cinco marrecas de bronze, que não lançam água pelos bicos; na fachada, desta fonte se vê uma grande inscrição lapidária e, no alto, sobressaem as armas de D. Luis de Vasconcelos: perpendiculares aos tanques e à escada de oito degraus estão dois balcões de ferro, os quais pegam em duas pilstras de pedra lavrada, que estão nas extremidades do semicirculo e sobre as quais estão duas figuras de metal que representam o "Caçador Narciso" e a "Ninfa Eco".

Armando de Magalhães: "Triste sorte teve este chafariz: como um traidor, esquartejado, por que razão, não sei; talvez, por ser histórico ou por ser uma obra prima de Valentim".

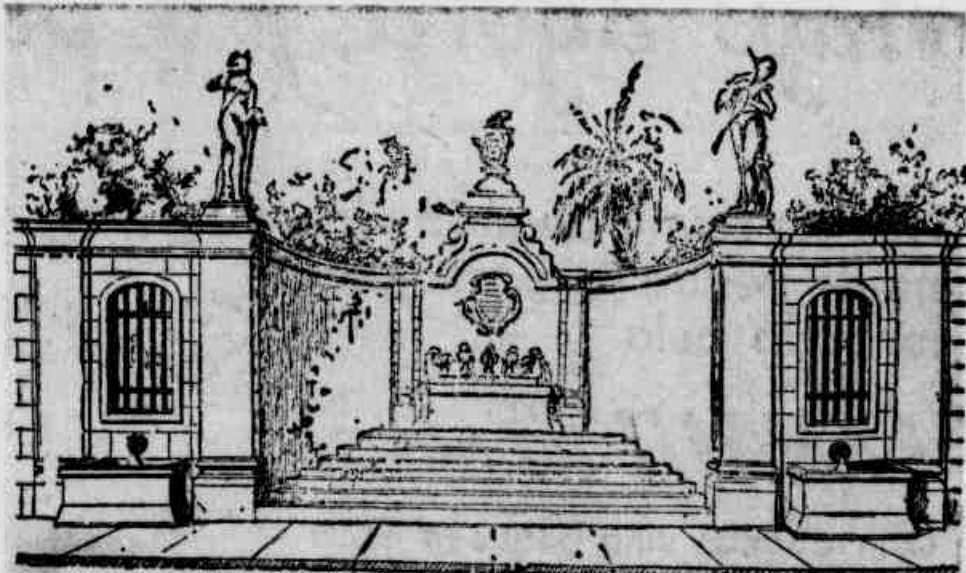
Mas, voltando ao padre Perereca, numa coisa ele errou, que as estátuas não são do caçador Narciso e da Ninfa Eco. O caçador é o Narciso e as estátuas são da Diana Caçadora e da Ninfa Nátade.

Estão no Jardim Botânico, sobre pedras com inscrições, onde se lê que foram as primeiras estátuas fundidas no Rio de Janeiro e no Brasil, de autoria do Mestre Valentim.

crição, ninguém sabe o destino. Os tanques foram aproveitados para os animais do quartel de polícia.

Em forma de exedra, foi propostadamente feito para, dali, D. Luis de Vasconcelos, Mestre Valentim, o Xavier das Conchas e o Xavier dos Passaros e mais Leandro Joaquim, como ponto de vista observarem a perspectiva do Passeio Público.

A inscrição no chafariz diz: Maria Prima Et Pedro — Tertio — Rex Nantibus Pestifero — Quondam — Exsiccto — Laco Et — In — Ambulationis — Formam — Re Ducto — Ingentis — Muro — Marinis — Propulsatis — Aquis. Fontanis — Inductis — Vomentis — Aere — Partibus — Ruptis — In — Viam — Converso — Horto — Domibus — Mira-

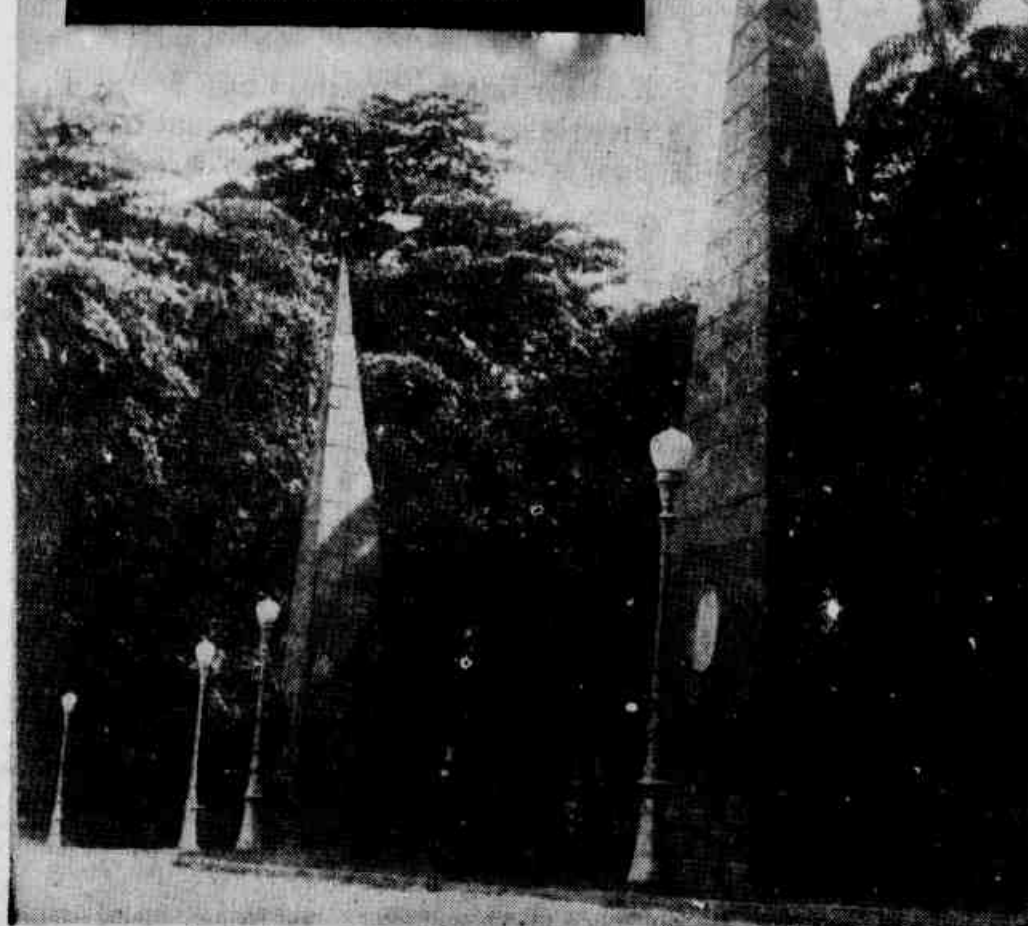


bill — Symmetria — Constructis. Aloisio Vasconcelos de Souza — Proregi — Cujos Auspiciis — Haec — Sunt — Perpetua. Fluvii — Januari — Populus — Grat — Animi Ergo. Pridie — Kalendaris — Augusti — An.

MDCCLXXXV O que, traduzido, dizia em bom português: "Durante o reinado de Maria I e Pedro III.

Um desvio nos Arcos e o Chafariz das Marrecas — A descrição do padre Perereca — Como um traidor foi esquartejado — Uma ninfa foi confundida com outra — E pior confusão foi com o sexo da caçadora — As primeiras estátuas fundidas no Brasil — Das marrequinhas e seu destino — Curta crônica, em latim, do Passeio e do Chafariz

Da lagoa da Mangueira ao Boqueirão da Ajuda — Os Zuavos, berço dos Tenentes do Diabo, e os camelos da Ásia — Porque D. Luis de Vasconcelos mandou fazer o Passeio Público — O sonho de uma moça



POEMA DO BECO

Que importa a paisagem, a Glória, a baía, a linha do horizonte? — O que eu vejo é o beco. MANUEL BANDEIRA

O poeta morou na Lapa, ali mesmo no beco (no bairro que tem mais becos). Conheceu a Lapa, amou a Lapa, fez poesia na Lapa e da Lapa.

Assim:

(LEIA PÁG. 2)

NOTURNO DA RUA DA LAPA

O BANANEIRO

O **BANANEIRO!** Quem ouvia o pregão já começava a rir. Porque a história já era conhecida no bairro da Lapa. O homem do pregão era uma figura popular, há uns vinte e cinco ou trinta anos atrás.

Ele chegava e gritava: — O Bananeiro! E anunciava, numa voz muito própria: — Gravado especialmente para a Casa Edison, Rio de Janeiro. E começava a cantar, em estilo de martelo galopado:

"O Bananeiro não vende banana, vende laranja; não vende laranja, vende abacate;

não vende abacate, vende agrão; não vende agrão, vende limão..."

Ai mudava de tom e, ainda cantando, dizia o último verso:

"Quem disser que eu vendo limão, mente que eu não vendo limão, vendo pente".

E, rapidamente, recitava, sem música, o seu anúncio: "Olha o pente, quem vai querer, 300 réis. Olha o pente..."

Um dia, o Bananeiro sumiu. Nunca mais se ouviu o seu pregão. Um pregão que até os papagaios do bairro já começavam a cantar.



DESCE UM PALA VRÃO SOBE UM CIGARRO

(LEIA PÁG. 2)

Um assobio em si bemol:

CIRILO, O HOMEM DOS GATOS

O assunto: gato — Gato bastante para abastecer de tamborins a maior escola de samba do Rio de Janeiro — Uma cena que se repete há vinte anos — "Vovô", a pneumonia e as 800 mil unidades de penicilina — Rua da Lapa, 85, um salão de barbeiro — Gatos que comem no Savóia e na Pesqueira do Catete — O crime do estrangulador de gatos — Dá leite como quem pede desculpas — (LEIA PÁG. 2)



UM ASSOBIO EM SI BEMOL:

O crime da Rua da Lapa

Muniz Telo, o "pão-duro", era riquíssimo — Morto pelo filho, quando dormia, a golpes de machadinha — O moço queria o dinheiro para gastar com a meretriz Adelaide, "a Rainha da Lapa" — O mistério

Ele era rico, riquíssimo. O Muniz Telo, Mas "pão-duro" como ninguém mais pode ter sido. Dizia a língua do povo que era tão e tanto que se chamava Teles de sobrenome, mas assinava Telo para economizar a tinta e a pena.

Anedota ou não anedota, via miseravelmente, sujo, mal vestido, mudando roupa rarisimamente. E pior, passando fome. Só a casa em que morava é que permitia imaginá-lo um rico. Morava sozinho num casarão da rua da Lapa. Entrar lá muito poucos tinham conseguido. Mas, ao que se sabia, inclusive da boca do filho dele, era um palacete dos melhores, ricamente mobiliado, mas ao abandono. Nem empregada tinham.

Se a casa em que morava é que permitia imaginá-lo um rico. Morava sozinho num casarão da rua da Lapa. Entrar lá muito poucos tinham conseguido. Mas, ao que se sabia, inclusive da boca do filho dele, era um palacete dos melhores, ricamente mobiliado, mas ao abandono. Nem empregada tinham.

O filho do Telo, um rapazinho de 17 para 18 anos, contava que o pai ficou assim quando a mulher morreu. Deixou de se

você, muito gastador. A mesada (miserável, é verdade) que recebia, gastava em um dia. E seu ambiente era a Lapa, a parte de trás.

As amizades do moço eram só as mulheres ordinárias e os homens suspeitos de muita coisa ruim. Ele mesmo, para viver, tinha seus expedientes, já que não se animava a trabalhar tendo tanto dinheiro nas mãos do pai.

Uma noite o Muniz Telo gritou. Os vizinhos acudiram. O homem estava morto, com várias machadadas na cabeça.

Tinha sido o filho, que procurou o dinheiro do pai, procurou e não achou para roubar. E nem com o Telo morto conseguiu se descobrir onde é que estava o dinheiro do homem.

Até hoje, não apareceu o dinheiro. E já se passaram cem anos. Adelaide, a "Rainha da Lapa", para quem o moço Telo queria o dinheiro, ficou louca.

A LAPA MÚSICA PARA FLAUTA CAVAQUINHO E VIOLÃO

Esbôço de ensaio responsabilizando a cerveja — O Rio do começo do século — As casas tristes, quentes e sem conforto — Água da quartinha — Os homens saíam à noite — A vida noturna da cidade — Bebia-se muito — Cerveja, a intrusa — O chope-berrante e a Lapa — Um chafariz de mármore para os bebedores de vinho — "Music-hall" de pobre — Boriska, a das espáduas formidáveis

A LAPA, música para flauta, violão e cavaquinho. Começo do século. As lojas fechavam às dez horas da noite. Quando batiam as dez, os moços do comércio, soltos, ficavam como potros no terreiro.

As casas do Rio de Janeiro eram tristes por causa da luz, quentes e sem conforto. No estio do verão eram verdadeiras estufas. Todos passavam o dia e a noite tomando "água da quartinha" e se abanando com ventarolas de palha.

Os mosquitos eram muitos. Os mosquiteiros pesados e abafando mais ainda. Um suplício, estar na cama.

Em casa, à noite, ficavam as mulheres e as crianças. Os homens saíam para os jardins públicos, para os teatros, para os bares, cafés ou para passear nos jardins públicos, na Lapa, no Passeio.

Chapéu na mão, passeando para lá e para cá, em grupos conversando ou discutindo, enganava-se o calor, desenterrava-se, espantava-se.

Os frades alemães e italianos dizem que não é pecado beber cerveja, que quase não contém álcool e é alimentícia. O povo exagera a coisa. Apela ao ato de beber cerveja "erguer a hostia", o botequim chama-se "a capela". Os anúncios da

Tomava-se "uma patriota com botões dourados" — e era cachaca com pingos de "Fernet"; "agüinha de Nossa Senhora" — cachaca; "prêmio do céu" — absinto; "um cavaliinho" — Whisky. E ginginha, genebrinha, laranjinha e outros chamativos carinhosos.

A virgem loura era cerveja. Voltamos aos "berradores". Essas casas de chope eram o "music-hall" dos mais pobres. Tinha chope, palcos e música. Exibiam cancionistas francesas, malabaristas japoneses, mágicos chineses, gregos levantadores de peso, palhaços americanos, princesas russas e mulatas nacionais.

Em lugar da entrada pagava-se uma consumação mínima. Pouca coisa: quatro chopos. O espetáculo era de graça.

O lugar era, geralmente, uma sala estreita e funda, um paravento de madeira a três passos da entrada, dividindo a passagem em duas e impedindo a vista para os que passavam na rua. As mesas bem juntinhas umas das outras. No fundo, um palco minúsculo, às vezes só um estrado.

Flauta, violão e cavaquinho. Ou, no mínimo, um piano tacho.

A SALA ficava apinhada de gente. Os lugares eram disputadíssimos. Não havia cerimônia — qualquer cadeira vaga na mesa de quem quer que fosse, podia ser ocupada pelo freguês que chegava.

Abdel-Kader, a "turcha" dançava a dança dos véus, mexendo quase que exclusivamente com a barriga. Até que ficava nuinha, nuinha — e era aplaudidíssima.

A Boriska, uma húngara, segundo testemunhas de vista, tinha as espáduas mais formidáveis do Rio. Ela entrava no palco e a plateia

CIRILO, O HOMEM DOS GATOS

O assunto: gato — Gato bastante para abastecer de tamborins a maior escola de samba do Rio de Janeiro — Uma cena que se repete há vinte anos — "Vovô", a pneumonia e as 800 mil unidades de penicilina — Rua da Lapa, 85, um salão de barbeiro — Gatos que comem no Savóia e na Pesqueira do Catete — O crime do estrangulador de gatos — Dá leite como quem pede desculpas

O HOMEM chegou no Passeio Público com uma saca cheia de embrulhos de jornal. Assobion, um assobio fino, agudo em si bemol. Os gatos vieram correndo de todos os cantos do jardim, ninguém podia imaginar tantos, e tão diferentes. Pretos, brancos, brancos e pretos, pretos e brancos, amarelados, cinza, rajados, pintados, grandes e muito pequenos, machos, fêmeas, de olho azul, de olho verde, uns de olho furta cor, um que não tinha um olho, dois que tinham um olho azul e outro verde.

Gato bastante para abastecer de tamborins a maior escola de samba do Rio de Janeiro. (Mas se alguém disser isso perto do homem do assobio está arriscado a sofrer, no mínimo, uma surra).

Há mais de 20 anos que a

cena se repete, todos os dias, entre três e meia e quatro horas da tarde, chovia ou faça sol: O homem encosta a saca no chão, abre os embrulhos e espalha o resto de comida em folhas de jornal. Para os gatos comem. Pega latas de doce e

vai arranjar água limpa para os bichos. Depois inspeciona um por um, limpando-os, arrancando espinhos, botando colírio nos olhos dos mais velhos.

O homem do assobio, o homem dos gatos, é Cirilo, Cirilo Gomes de Almeida, ca-

sado, pai de duas filhas bonitíssimas. Em casa tem (no mínimo) seis gatos, dois cachorros e um coelho.

Eu tinha também um gambá, mas a patrão aborreceu-se com ele, por causa do cheiro. E no mínimo, porque quando um gato do Passeio está doente, Cirilo leva o bicho para casa, para tratar. Ainda esta semana apanhou o "Vovô", o mais velho dos gatos de rua, segundo ele acredita, e levou. O bicho estava com pneumonia. Foi preciso dar 800 mil unidades de penicilina.

Cirilo é barbeiro na Lapa há muitos anos. Tem um salão na rua da Lapa, 85. Deixa os seus fregueses e vai cuidar dos gatos. Já tem acontecido fechar o salão, quando os empregados faltam, só pelos gatos.

Comida o Cirilo arranja no

Savóia e na Pesqueira do Catete. Comida do Savóia para os gatos do Passeio Público, da Pesqueira do Catete para os gatos do Largo do Machado.

De vez em quando o Cirilo tem de levar a mulher à Lapa, para uma estação de águas. Al é um problema, porque os gatos "de casa" têm de ir juntos. E os outros não podem ficar abandonados. Cirilo paga a um homem para dar de comer aos bichos — e paga outro, para ver se o primeiro está trabalhando direito.

Aconteceu há uns dez anos (o Cirilo não gosta de lembrar). Os gatos começaram a aparecer mortos, estrangulados. Cirilo foi acusado. A polícia começou a investigar e muita gente olhava "o homem dos gatos" com mais olhos.

Mas o culpado foi descoberto. Era um louco, um rapaz que costumava disputar com os gatos a comida que Cirilo levava. A cidade toda ainda se deve lembrar do caso.

"Fernet" é um rapaz, doente também, que às vezes disputa com os gatos a comida. Mas, além de ladrão de comida, não faz mal nenhum.

De vez em quando o Cirilo não pode ir. De vez em quando não, porque é raro. Mas acontece. Nessa noite, o homem não dorme, com remorsos. No dia seguinte leva leite (engarrafado, que é melhor), como quem pede desculpas.

O SILOGEU ESCAPOU DE SER SINERGATÉRIO

E de ser Logossinédrio, Logotério, Panetásio e coisas assim — Ficaria melhor com o primeiro apelido que quiseram evitar — Ramiz Galvão, o padrinho da criança

QUEM batizou o "Silogeu" foi um senhor de nome Ramiz Galvão. Construíram o prédio e já se sabia o que ia haver lá dentro. Depois pediram ao padrinho para escolher o nome da criança.

Ramiz Galvão escolheu. E entregou ao governo uma lista com vários nomes, assim: Poliólogo, Logotério, Sinergatério, Polimático, Panetásio, Logossinédrio e Silogeu.

O pai da criança, perdão, o governo, escolheu nessa lista de candidatas ao título de "uma das dez mais esquisitas", o menos incrível, o mais simples.

E Ramiz Galvão, o padrinho,

ainda achou que de todas escolheram a pior.

TODAS de raiz grega, estas palavras empoladas, neologismos rebarbativos, tinham um único objetivo: acabar com a denominação popular da Casa acabada de construir. E' que o povo, antes mesmo de acabada a construção, já chamava a obra de "O Edifício do Cais da Lapa".

"O Edifício do Cais da Lapa" parecia horrível, aos ouvidos dos construtores e dos autores da ideia da construção da Casa. Escolheram então um nome da tal lista

MAS a listinha de neologismos ridículos tinha, ao lado, a significação em bom português:

Poliólogo — casa de muitos estudos

Logotério — casa de estudos

Sinergatério — casa de trabalho em companhia

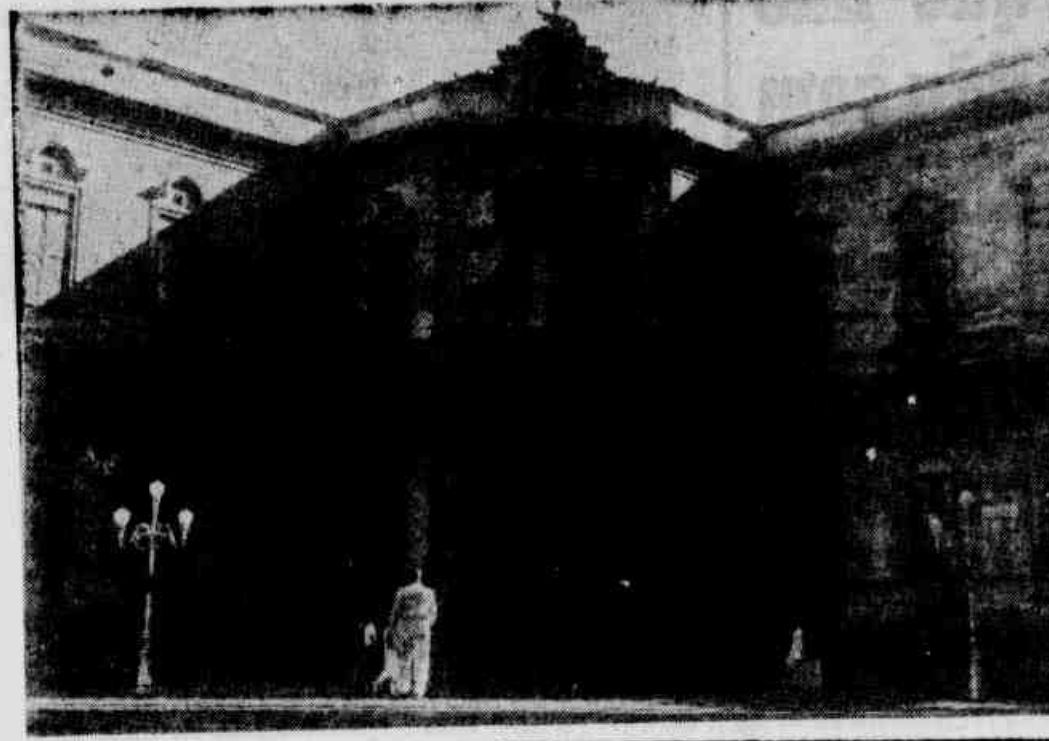
Polimático — casa em que se estudam muitas ciências

Panetásio — casa em que tudo se investiga

Logossinédrio — lugar de sessões literárias ou científicas

E Silogeu — casa de estudos em associação

O Silogeu Brasileiro é de 1904.



Noturno da Rua da Lapa

A JANELA estava aberta. Para o quê não sei, mas o que entrava era o vento dos lupanares de mistura com o eco que se partia nas curvas ciclocliais, e fragmentos do hino da bandeira.

Não posso atinar no que eu fazia: se meditava, se morria de espanto ou se vinha de muito longe.

Nesse momento (oh! por que precisamente nesse momento?) é que penetrou no quarto o bicho que voava, o articulado implacável, implacável!

Compreendi desde logo não haver possibilidade alguma de evasão. Nascer de novo também não adiantava.

— A bomba de fílit, pensei comigo, é um inseto!

Quando o jato fumigatório partiu, nada mudou em mim; os sinos da redenção continuaram em silêncio; nenhuma porta se abriu nem fechou. Mas o monstruoso animal FICOU MAIOR. Sentiu que ele não morreria nunca mais, nem sairia, conquanto não houvesse no aposento nenhum busto de Pálas, nem na minhalma, o que é pior, a recordação persistente de alguma extinta Lenora.

Manuel Bandeira.

LEIA SEMPRE

NOSSA CIDADE

UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

CREDI-PANAIR

viaje agora, pague depois...

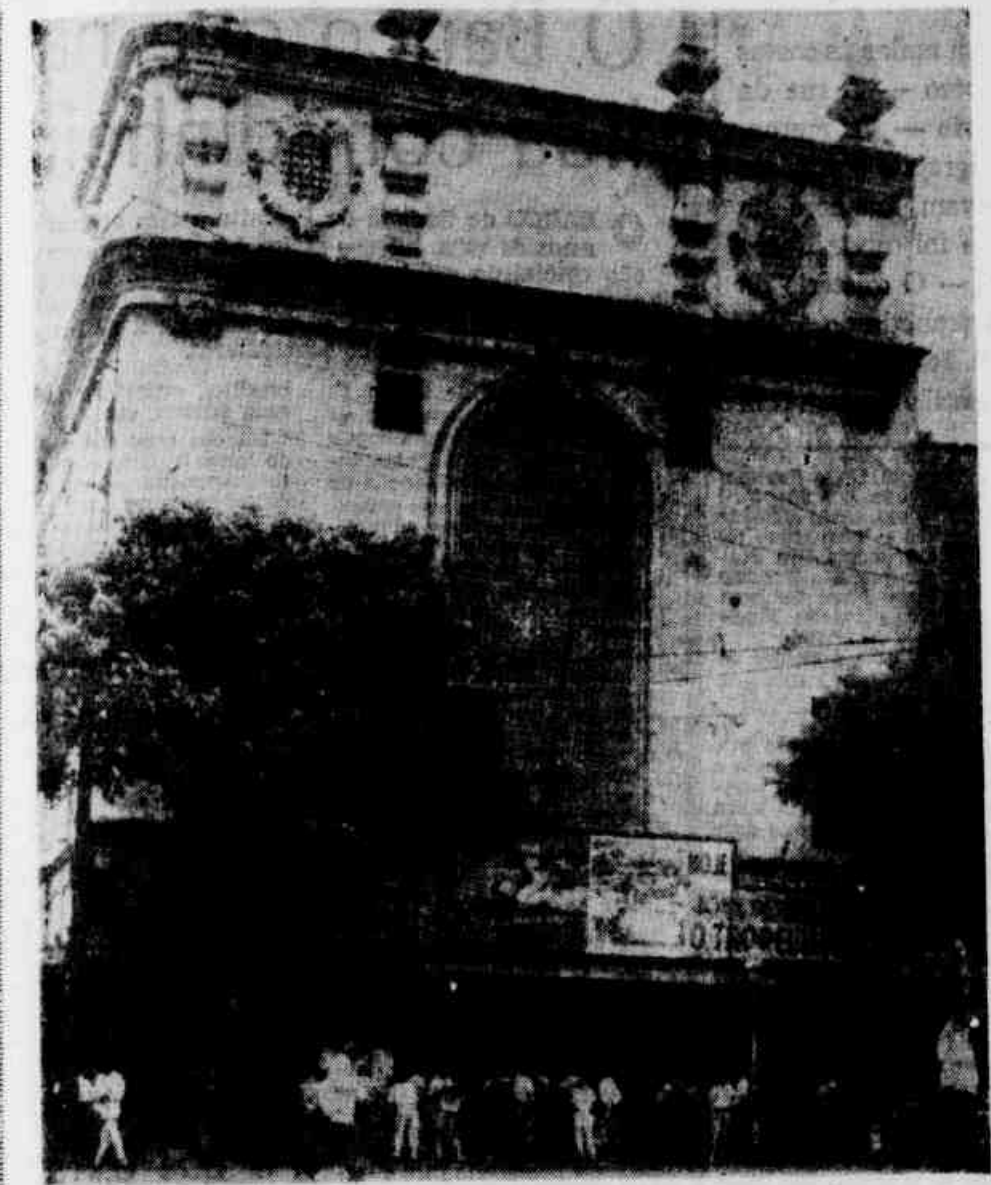
Novo e revolucionário plano de venda de passagens lançado pela

PANAIR DO BRASIL

Com apenas uma pequena entrada e o resto em suaves prestações mensais, V. viajará para onde quiser pelo Credi-Panair.

CREDI-PANAIR

RIO DE JANEIRO: AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL.: 22-7761 - AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL.: 37-9272
SÃO PAULO: AV. YPIRANGA, 732, ESQ. DE 24 DE MAIO - TEL.: 35-5161



NOSSA SENHORA DO CARMO VIROU SENHORA DA LAPA

O BRASIL tinha 90 anos, quando os Carmelitas chegaram ao Rio, vindos de Santos. Frei Pedro Viana tinha acabado de fundar um convento Carmelita lá por aquelas bandas, e veio para aqui fundar também um recolhimento.

Chegaram os Carmelitas e ganharam um terreno onde já havia uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Ó, na atual Praça Quinze (esquina de Sete de Setembro).

Esta ermida servia, de 1581 a 1590, como residência aos dois primeiros padres Beneditinos que pisaram esta cidade. Depois, serviu aos primeiros carmelitas.

Frei Pedro e seus companheiros deram logo início à construção do convento, depois de conseguir do governo grandes favores.

(Anos depois um outro governo iria cobrar tudo com juros).

O povo correu a ajudar "obra tão meritória e necessária à formação espiritual de nossa nacionalidade", porque os Carmelitas eram bons religiosos, muito piedosos e trabalhadores.

Entre outros donativos conseguiram os Carmelitas a Ilha das Enxadas, "para dela retirar quanta pedra lhes parecesse necessária" para a construção do recolhimento e da Igreja.

Poucos anos depois estava pronto o convento.

Três pavimentos "sólidamente construídos", pedra sobre pedra, "e a sua resistência tão vigorosa que por muitos anos há de estar de pé", como está mesmo, até hoje, em ótimas condições, nela funcionando a Academia de Comércio do Rio de Janeiro.

Quanto à Igreja, depois de instalados no convento cuidaram os frades de levantá-la. E aí começa uma história muito interessante.

Havia dois grupos entre os frades: um que queria tratar de levantar o mais cedo possível a nova Igreja; outro que achava que "podia ficar para depois".

O primeiro grupo ficava com frei Antônio, o segundo com frei Ferreira.

Não que frei Ferreira fosse homem de deixar para depois, mas porque ele achava que o melhor era aplicar as esmolas socorrendo os pobres, do que fazer Igreja nova.

Val daí que, um dia, festa na Igreja, que estava quase cheia de féis, o leito deu um sinal, bem na hora em que frei Antônio dizia, no sermão, que precisavam construir a Igreja nova. A pequena e velha Igreja logo desabou, antes do final do sermão, matando muitos e ferindo mais ainda. E um dos mortos foi frei Ferreira.

Evairito da Veiga, onde está agora o quartel da Polícia Militar.

Nessa residência provisória estiveram os Carmelitas, pelo espaço de dois anos, até que, em 1810, foi-lhes dado o seminário e uma pequena capela sob a invocação de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

E aí entra a Lapa.

Sem Igreja, os frades trataram de construir a outra, e nisso foram ajudados pelo conde de Bobadela, governador do Rio. Mas demorou a construção, principalmente porque faltava tempo aos frades para trabalhar na obra, ocupados que estavam sempre em sair pelo sertão em catequese.

Em 1808 Napoleão invade Portugal. Num dia de março, a família real chega à Guanabara e se instala no Paço, e transborda, tomando conta também do convento dos carmelitas.

Uma ponte foi colocada por cima da rua da Misericórdia, ligando os dois edifícios, para melhor comodidade dos intrínsecos, que vinham perturbar a vida pacata, ordeira e trabalhosa da comunidade carmelita.

E a Igreja, que ainda não estava terminada, foi transformada em capela real.

Os frades foram obrigados a mudar-se, muito em breve. Em junho de 1808 já estavam no hospício de N. S. da Oliveira, na rua dos Borbones (hoje Rua da Lapa).

Mudaram, conservando o nome Lapa. Ficou Nossa Senhora do Carmo da Lapa, numa mistura original.

A trasladação da imagem da Senhora do Carmo foi feita em solene procissão, no dia 24 de outubro de 1810, sendo colocada no altar-mor, no lugar da Senhora da Lapa, que foi para um altar lateral.

Após a cerimônia religiosa, queimaram-se fogos de artifício, ouvindo-se música de Banda Militar. Aí vem outra história interessante:

Em seguida foi oferecida "uma lanta merenda" aos soberanos (onde D. João estiveram tinha de haver comida) e as pessoas que os acompanhavam.

Todos comeram muito, com talheres de prata pesada emprestados aos frades e beberam muito em copos de cristal também emprestados.

Por descuido, naturalmente, alguns copos quebraram-se. Ainda por descuido, naturalmente, um dos convidados reais levou consigo um dos talheres, cujo valor, bem sonante, os frades foram obrigados a pagar.

E bastante simples o aspecto exterior do templo construído pelos Carmelitas, em substituição à antiga capela.

Um "chalet" encimado por uma cruz, uma torre à esquerda, e à direita apenas a coluna em que deveria ser erguida a segunda torre, caso a Igreja chegasse a ser matriz.

Três portas dão acesso à nave, e três janelas clareiam o coro. O revestimento de amoleço imprime às paredes um aspecto de coisa muito antiga.



Família, e no outro Nossa Senhora da Lapa, imagem histórica, que antigamente ficava no convento.

Esta imagem é a mesma que saía em procissão pela cidade nos dias 16 de julho e a quem se atribuem muitos milagres. Agora, ela não sai mais.

Os lustres todos são de cristal.

A mão direita de quem entra, no fundo, a capela do SS. Sacramento: uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, ladeado por Santa Maria Madalena e Santa Margarida Maria.

O convento não é muito antigo. A construção começa em 1810, e foi muito demorada. No vestibulo, o quadro de N. S. do Carmo, pintado sobre tela, é de Raimundo da Costa e Silva. No andar térreo, além da sala de visitas confortável, mobiliada com sobriedade, há o

refeitório, o pátio e outras dependências; no segundo plano, estão as celas dos frades, a esplêndida biblioteca cheia de variedades (que vale uma fortuna).

Em 1857, o Capítulo Provincial determinou aos religiosos do Carmo que fundassem uma escola primária. Em 1861 começou a funcionar.

Em 1866 não estava mais. Em 1884 reabriu, por pouco tempo.

Em 1906 abriu de novo e funciona até hoje, com muitos alunos. É a Escola Carmelita Santo Alberto, em terreno próprio, ao lado do convento, frente para o pátio calçado de pedra e plantado com palmeiras, cercado com gradil de ferro.

A Igreja da Lapa fica logo no início da rua da Lapa, à esquerda, e o convento fica ao fundo, que dá um lado para o Passeio Público.

DESCE UM CIGARRO SOBE UM PALAVRÃO

O cartaz da Polícia e o charuto de Cr\$ 12 — Tinham açúcar os lábios que o soldado beijava — Duas funcionárias discutem o valor da televisão — Os assobios, os gritos e as batidas de pés, no chão — Até as pulgões fugiram do Colonial

QUEM vai ao cinema Colonial pode dizer, com orgulho:

— "Eu não levo pulgões para casa!"

E não leva mesmo. Lá é muito difícil uma descoberta dessa natureza. Em compensação, tem coisas muito piores. Assobios estridentes, singamentos e gritos durante a sessão, gargalhadas de marlinheiros, vozes de falsete daqueles rapazes que se fingem de meninas extravagantes, gente que fuma e defuma os outros, sacos de caramelo, que se abrem e se fecham a todo instante, e aquele soldado do Exército que, depois de experimentar os lábios da moça sentada ao lado, disse para todo mundo escutar:

— "Teu beijo tem açúcar, querida! Me dá outro?"

Deu outro, deu outros.

O CHARUTO DE CR\$ 12

Entramos no Colonial às 16 horas e saímos às 20, quando "A Filha de Mãe Hari" e "O Tropicano dos Vingadores" chegaram ao fim. Um cartaz dizia:

"De ordem da Polícia é proibido passar esta porta fumando".

Parece que o cartaz é só para manter as aparências, porque ao atravessar a dita porta levávamos preso nos dedos da mão direita um charuto comprado por Cr\$ 12, numa charutaria que fica ao lado do cinema. E o charuto queimou até o fim, com a ajuda de quase toda a caixa de fósforos.

Quando entramos no salão de projeção vinham saindo dois rapazes que falavam com voz fina e sincopada. Seus

Ficamos sem saber se havia ou não alguma coisa que substituisse a televisão. Soubemos, apenas, que as duas eram funcionárias dos Correios, que haviam saído mais cedo da repartição, porque "não estavam se sentindo muito bem".

Do balcão, veio caindo um cigarro aceso. Foi quemar um sujeito que disse um palavrão tão grande quanto o cinema. Todo mundo achou graça. Meus o sujeito, que ficou queimado duas vezes: no pescoço e com a brinca-deira.

O filme "A Filha de Mãe Hari" estava com defeito. O operador teve que acender as luzes umas três ou quatro vezes, para emendar o filme. Foi aí que começaram os assobios, os gritos e as batidas de pés no chão. E nenhum guarda, nenhum gerente, nenhum "vagabundo". Tudo aquilo parecia normal.

Quando o filme estava para terminar e o "galã" se preparava para beijar a "mocinha", alguém soltou um arrêto em "câmara lenta", tão forte que nos pareceu o início de um temporal. Mas ninguém se assustou. Pelo contrário, acharam até muita graça. Aquilo era muito "chic". Muito Colonial.

O PONTO MAIOR DO MAPA

A Lapa está voltando a ser a Lapa. A Lapa confirmando a tradição. A Lapa. O ponto maior do mapa do Distrito Federal. Salve, a Lapa.

No bairro das quatro letras até um rei já viveu muito sambista nasceu muito valente morreu enquanto a cidade dorme a Lapa fica acordada acalentando os que vivem de madrugada.

VASSOURA UM DIREITO DOS ANTIGOS

RAMIRO veio para o Rio em 1923, no governo Bernardes. E nunca mais voltou para Arapiraca, no município de Genipapo, onde nasceu e deixou suas duas irmãs, Joana e Josefa.

Ramiro Ferreira da Silva passa o dia varrendo as alamedas do Passeio Público. Trabalha na Limpeza Urbana há 22 anos e já foi côr-de-rua em Botafogo e São Cristóvão. Ser varredor é muito melhor, mas só os antigos admitem esse direito. Quem entra para a Limpeza Urbana tem que ser filho primário.

Lá em Alagoas, Ramiro trabalhava na lavoura. Plantava milho, mandioca e feijão. Não dava para juntar dinheiro nem para casar com uma moça do lugar. Hoje, aquele moço que veio de Arapiraca tem dinheiro na Caixa Econômica, é casado e mora na Penha.

Está satisfeito com a sua profissão, não pretendendo coisa melhor. Quer que lhe deixem sempre assim. Trabalhando oito horas por dia — das 14 às 22 horas — varrendo as alamedas do Passeio Público.

Estrada, telefone e cinema

Em sua terra, não havia cinema nem telefone, nem rádio, nem teatro, nem campos de futebol. Quanta falta muito em estradas de rodagem, em automóveis de "sola de borracha", em telefone — "uma coisa que a gente falava e os outros ouviam".

Mas ninguém acreditava que tudo isso existisse. Quem contava que havia telefones e automóveis de "sola de borracha", também nunca tinha visto essas coisas. Por isso, ninguém sabia como era. Nem por fotografia. Em Genipapo nunca entrara uma máquina fotográfica e ninguém sabia o que era fotografia.

— "E a cara da gente, compadre! A cara da gente num papel lustroso!"

Ramiro só se convenceu de que realmente existia cinema quando veio para o Rio. Assistiu ao seu primeiro filme na Escola dos Sargentos, em Deodoro, onde trabalhava como servente. Tinha, portanto, 23 anos de idade, quando, pela primeira vez em sua vida, entrou em um cinema.

Ramiro passa os dias varrendo as alamedas do Passeio Público — Em Genipapo ninguém conhecia telefone nem cinema — Assistiu seu primeiro filme na Escola dos Sargentos — De lavrador a "gari"



Ramiro parece um soldado, com a vassoura em posição de "ombro armas". A vassoura é muito disputada entre os servidores da Limpeza Urbana. Mas ela é um direito dos antigos.

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Concertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até as 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

BANCO PROLAR S. A.

DEPÓSITOS DESCONTOS

Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas

RUA SETE, 99

Em BELO HORIZONTE:



SAO MIGUEL Hotel

Grupo de ALVARO ALMEIDA e família

Apartamentos e Quilômetros

Novas instalações

Bar e restaurante, completos

Recepção amigável

Moradia para o antigo

"Moral Santa Teresa"

SAO MIGUEL Hotel

Tupinambá, 643 — Fone: 4-0537 (Ed. Santa Teresa)

Bele Horizonte — Minas



RIO-BELO HORIZONTE

Agora V. pode viajar com todo o conforto, rapidez e segurança que lhe oferecem os moderníssimos ônibus da VIAÇÃO RIOLUX. Apreciando a paisagem magnífica na nova estrada, V. refletirá ainda que essa viagem lhe custou menos da metade do preço de uma passagem aérea.

A VIAÇÃO RIOLUX mantém à sua disposição, também, um serviço perfeito de entregas de encomendas em menos de 24 horas.

HORÁRIO DE PARTIDAS: { Rio — 7 horas
Belo Horizonte — 6:30 horas

PASSAGENS: Guiché 20, Estação Rodoviária Mariano Procópio, Praça Mauá. Telefone: 43-4676

ENCOMENDAS: Praça Mauá, 13. Telefone: 23-5252

Viação Riolut S. A.



RIO — JUIZ DE FORA — BELO HORIZONTE

UMA N. S. DA LAPA QUE NÃO É DA LAPA

NOS princípios do século XVIII, quem, à hora do crepúsculo, passasse pelas proximidades da rua da Cruz, por certo ficaria espantado com o aglomerado de gente na esquina de um beco ali existente.

(Rua da Cruz é hoje o trecho da rua do Ouvidor que vai da rua 1.ª de Março ao mar). Mais espantado ficaria quando visse que no grupo, a maioria era composta de homens com malas às costas. E do grupo subia um murmúrio de conversa entre dentes. Chegando mais perto podia-se ouvir que rezavam.

No canto do beco (que ainda existe e é a Travessa do Comércio), existia um oratório público, levantado ali pelos mascates, que, naquela época, faziam ponto nas redondezas.

O oratório tinha uma imagem da Virgem da Lapa. Era a Nossa Senhora da Lapa dos Mascates.

Mascates eram pequenos negociantes, vendedores ambulantes de fazendas e quinquilharias de modesta qualidade, que vendiam a baixo preço. Gente simples, avós talvez dos camelôs de hoje.

Mascates e negociantes não se misturavam. No ano de 1750 outros comerciantes construíram uma capela, na esquina defronte ao oratório. Também Nossa Senhora da Lapa era a invocação, mas com outro nome: Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.

A concorrência não privou de fiéis o oratório. Porque os mascates não se misturavam aos negociantes estabelecidos. E durante alguns anos viveram bem o oratório e a capela.

Mas, muito mascate acabava estabelecido, dono de casa de negócio, um mercador. E não devia continuar rezando no meio da rua, de pé, no oratório. E se transferia para a capela, que foi melhorando, aumentando, virando igreja.

Além das brigas, a pancadaria. Pancadaria muitas vezes tão braba que as autoridades de polícia tinham que intervir, para acalmar os ânimos. Cabeças quebradas não eram raras. No comum mesmo, os típicos que escapavam intactos da briga eram oratório e igreja.

No dia da santa então, com festa na igreja e festa no oratório, os antigos mascates acoiados eram vítimas de piadas grosseiras. E assim começava mais uma briga sob os

olhos da Senhora dos Mascates e da Senhora dos Mercadores, que, afinal de contas, era uma só.

Foi num dia 16 de julho, dia de Nossa Senhora da Lapa, a festa na igreja acabou em briga. A festa no oratório acabou em briga. E as duas brigas foram uma só. O ano: 1812.

Acabada a briga, cabeça quebrada e sangue escorrendo, um mascate forte, dos mais valentes defensores do nicho, um tal Lobato, disse que tinha ouvido a Senhora da Lapa falar, durante a briga.

Contava ele a todos que estavam brigando quando ouviu aquela voz "suave e muito profunda" dizendo que não queria mais brigas assim. Descuidado, alguém acertou-o em cheio,

quebrando-lhe a cabeça. Mas segundo o Lobato queria jurar, não sentia dor alguma.

E ele mesmo, orgulho de lado, foi procurar a gente dos Mercadores, para contar o que tinha ouvido de Nossa Senhora.

Nossa Senhora havia dito que ficava muito satisfeita por ser tão bem defendida, mas que oratório e igreja deviam ser uma só, como ela era também uma só. E que mercadores e mascates eram todos irmãos em Jesus Cristo.

Verdade ou não verdade, os mercadores ouviram a história os mascates ouviram também. E no dia 12 de agosto, menos de um mês depois, a Nossa Senhora do nicho ia para a igreja, que ficou com duas imagens no altar-mor.

E acabaram-se as brigas. Voltando atrás, vamos contar como foi construída a igreja:

Foi em 1747 que os negociantes leigos resolveram organizar-se em irmandade e erguer uma igreja a Nossa Senhora da Lapa. No dia 20 de junho estava fundada a irmandade da Lapa dos Mercadores.

Juntaram dinheiro e em pouco tempo, compravam três casas

na rua da Cruz. Casas que foram jogadas ao chão. A pedra trouxeram da Ilha das Cobras; o granito da pedreira da Glória; os portais de mármore de lá vieram de Portugal. Em 1750 a parte indispensável da igreja estava de pé. A 6 de agosto foi sagrado o templo.

De 1753 a 55 outras obras foram terminadas, inclusive o fechamento do simbrório, sobre o qual foi colocada uma grande estátua simbolizando a "Religião". Media 13 palmos e era esculpida em mármore de lá, evocando São Felix, São João da Mata, São Bernardo e Santo Adriano.

Quando as três casas velhas da rua da Cruz foram postas abaixo e que começaram as escavações para os alicerces da igreja, fundo, há quase metro e meio encontraram um medalhão de mármore, artisticamente trabalhado, representando a coroação da Virgem. Pesava três toneladas.

Que era coisa muito antiga, ninguém duvidou, porque as casas tinham mais de 50 anos e o medalhão estava bastante comido pelo tempo. Mas como é que tal medalhão foi parar ali, até hoje ninguém sabe, é mistério.

Entre São Bernardo e Santo Adriano, colocaram o tal medalhão. Por cima o relógio e depois a torre, com um carilhão de 12 sinos.

A igreja é pequena, disputando o título de uma das menores da cidade. A talha é de

Ao entardecer, os homens com malas às costas se reuniam na esquina do beco — A rua da Cruz, os mascates e o oratório — Os mercadores e a concorrência — A igreja e o oratório eram os únicos que escapavam, na hora da briga dos fiéis — O mascate foi ouvir Nossa Senhora e quebrou a cabeça — O mistério do medalhão de mármore — A granada do Aquidabã e o dedo mindinho de S. João da Mata — O sineiro, o padre e o S. Sebastião de cara feia

Antônio de Pádua e Castro, o estuque de Antônio, o Alves Meira. As imagens são todas de madeira.

No trono está Nossa Senhora da Lapa (não se sabe se a dos mercadores ou a dos mascates; a outra foi para a sacristia). Nos altares laterais, N. S. de Lourdes e N. S. das Graças. A nave só tem dois altares:

Santa Ana com Nossa Senhora Menina, ladeada por São José e Santo Antônio, tendo à frente São Sebastião — num altar. No outro, o da esquerda, São Joaquim, ladeado por São Gonçalo de Amarante e Nossa Senhora da Conceição, com São Francisco de Assis à frente.

O lustre grande é mesmo de cristal.

Dois histórias:

Na revolta da Armada, em 1893, uma granada disparada pelo couraçado "Aquidabã" atingiu o alto simbrório, dali dbrucando a estátua "Religião". A cúpula espatifou-se e a estátua caiu, pesadamente, no chão da igreja. Correu pela boca do povo que tinha havido milagre. A estátua não quebrou. Só um pedacinho do dedo mindinho de São João da Mata é que rachou.

A granada e a estátua estão na sacristia, para quem quiser ver.

A outra é a de São Sebastião. Na igreja havia um sineiro, homem piedoso e cheio de fé. O nome dele não ficou. Este sineiro, devoto de São Sebastião, fez do santo uma imagem e pediu aos padres para colocá-la num altar. Os padres não gostaram da imagem, que era rústica e mostrava um santo de cara feia. Guardaram o São Sebastião num armário, na sacristia, de onde ele saía, toda a noite, para ir procurar um lugar no altar, onde ficava até que um padre o tirasse de lá, trazendo-o de volta para o armário.

Desconfiaram do sineiro. Mas, um dia, quando o padre foi tirar a imagem do altar, caiu e quebrou uma perna. Disseram que... (mas isto não tem importância).

Na noite seguinte, e na outra, e na outra, o padre tentou ficar acordado, para ver o santo sair do armário da sacristia. Mas amanhada sempre o padre dormindo e o santo no altar. Acabaram deixando São Sebastião no lugar que ainda está.

A igreja, hoje chamada da Lapa dos Mercadores ou de Nossa Senhora dos Mascates, é monumento histórico.

O Banco que não lida com dinheiro

O BANCO de Sangue da Prefeitura tem apenas onze anos de vida. Mesmo assim é a primeira organização oficial do gênero, fundada no Brasil. Constitui o centro da mais completa e extensa rede assistencial da América do Sul. Porque presta serviços a 82 hospitais — 32 da Prefeitura e 50 particulares.

O movimento do Banco de Sangue da Lapa aumenta de ano para ano. Um ano depois de sua fundação já havia coletado 601 litros de sangue de 1.648 doadores. No ano passado, o banco coletou 8.171 litros, dados por 15.427 pessoas.

Há três categorias de doadores: a família dos internados em hospitais; os voluntários, que se oferecem por espírito de humanidade, e os doadores gratificados. Estes últimos, — mais de 100 — estão todos classificados no grupo universal ("grupo O") e são convocados de três em três meses.

Os doadores são escolhidos depois de passar por um serviço de triagem clínica. Isso, para afastar qualquer possibilidade de transmissão de doenças contagiosas.

INSTITUTO DE HEMATOLOGIA

Em novembro do ano passado, o Banco de Sangue lançou as bases do futuro Instituto de Hematologia, inaugurando duas novas seções técnicas: a de clínica hematológica e a de Imuno-Hematologia, que funcionam em edifício construído especialmente para esse fim.

O banco dispõe de uma ambulância apropriada para o serviço de coleta de sangue fora do estabelecimento central. Uma equipe de médicos e enfermeiras vai buscar o sangue "em casa" — nos clubes re-

creativos, estabelecimentos pa-

ciais, fábricas, etc.

Há oito anos que a direção do Banco de Sangue da Prefeitura aproveita a data de seu aniversário para iniciar uma "Campanha de Doação Voluntária", que só termina no dia de Natal — um mês depois. A campanha do ano passado foi patrocinada pelo "Lion's Club". Centenas de associados doaram

Leia sempre

NOSSA CIDADE

Um suplemento feito para contar a você o que existe em sua cidade

GASTÃO FORMENTI: NÃO CANTA MAIS NEM NO BANHEIRO

O senhor também pinta? — Uma anedota antiga — Na rua Rodrigo Silva trabalha o homem da anedota — 30 anos de Lapa — Quem nasce em S. João só dá bom fogueteiro ou sacristão — Um segundo violino — Carnaval com crisântemos dourados — O pai dele e a decoração da igreja dos Capuchinhos — Cesar Alexandre Formenti também cantava — E a prima foi o maior contralto do mundo — Já vendeu mais de 1.500 quadros — Um clássico que compreende os modernos — Gastão Formenti cita Churchill

— O SENHOR também pinta?

Não, senhora; eu também canto. A anedota era muito conhecida, na época. Época em que os discos anunciavam antes da música: "gravado especialmente para a Casa Edison, Rio de Janeiro".

O personagem da anedota, o homem que pintava e também cantava chamava-se (e ainda se chama) Gastão. Gastão Formenti.

Fomos encontrá-lo ali na rua Rodrigo Silva, na Lapa, onde ele tem seu "atelier".

— Quantos anos você tem de Lapa, Gastão?
— Deixe ver, Gastão... (quando ele puxa pela memória diz sempre assim: deixe ver, Gastão)... Mais ou menos uns trinta anos.

Gastão nasceu num dia de São João, enquanto subiam balões e os foguetes explodiam. Na terra dele, Guaratinguetá (São Paulo), acredita-se que gente nascida em dia de santo festeiro é espantado e não dá para boa coisa — a não ser fogueteiro e sacristão.

Mas com ele foi diferente. A história dele já foi contada muitas vezes, em todos os jornais e todas as revistas desde Rio de Janeiro. História de um menino que foi segundo violino no Ginásio São Bento, em São

Paulo. De um rapaz que chegou no Rio e passou um carnaval com dez mil réis no bolso.

Havia um grupo, os "Crisântemos Dourados", que cobrava dez mil réis por dia para os foliões terem direito a subir num caminhão que fazia curso. Gastão subiu no caminhão e não gastou um vintém: pagou cantando, os três dias de carnaval e mais o sábado.

História de um menino de seis anos, que já tinha a sua calxinha de cores e que saía com o pai para o campo, fazendo as suas "pinturas".

Gastão conheceu a Lapa pela mão do pai, Cesar Alexandre Formenti, famoso no Brasil inteiro pelos seus vitrais, pelos seus mosaicos e pelos seus quadros.

Só para citar algumas obras do Formenti pai: toda a decoração da igreja dos Capuchinhos desde os mosaicos do altar até os vitrais da cúpula; os vitrais da Câmara dos Deputados, do Supremo Tribunal, do Formento, e o enorme vitral da Catedral de Vitória.

Aqui no Rio, o "atelier" do velho era na Avenida Augusto Severo, na Lapa mesmo. Depois foi na rua Joaquim Silva. E Gastão trabalhava com o pai desde criança, com 15 anos.

EM tudo Gastão seguiu o pai. Porque ele também cantava, era um bom tenor que não seguiu a carreira lírica porque preferiu a pintura. E na família já havia outro caso de música: Guérina Fabbri, uma prima (italiana), uma das maiores contraltos do mundo (antes dos discos).

Foi em 1912 que Gastão chegou ao Rio. Já havia estudado pintura em São Paulo, com Pedro Strina e com o próprio pai. Com 15 anos começou a trabalhar nos vitrais do pai e, de vez em quando, vendia um quadro seu.

GASTÃO é um dos pintores brasileiros que mais pode se orgulhar do número de quadros vendidos. "A partir de 1942, quando comecei a tomar nota, já vendi uns 1.500 quadros, variando, naturalmente, de tamanho e preço".

Oscar Lopes, o imediato e Goulart de Andrade, o piloto, viriam perseguindo o Medeiros da Gama Neto, péssimo poeta e mais péssimo intendente de bordo, só nomeado para o posto por ter conseguido (Deus sabe onde) dois sacos de batatas de 60 quilos, que não duraram eternamente. E nunca mais exerceu a função.

Martins Fontes, o comandante. Raramente está desuniformizado, quando no Navio. Seu uniforme: pijama com seis galões na manga. E os galões são, ou melhor foram, ligas de senhora.

Oscar Lopes, o imediato e Goulart de Andrade, o piloto, viriam perseguindo o Medeiros da Gama Neto, péssimo poeta e mais péssimo intendente de bordo, só nomeado para o posto por ter conseguido (Deus sabe onde) dois sacos de batatas de 60 quilos, que não duraram eternamente. E nunca mais exerceu a função.

O oficial de dia, quem quer que estivesse na privilegiada situação de deitado numa rede atravessada na escada, ao ouvir barulho na porta da rua (que não tinha trinco e muito menos fechadura), estava obrigado a perguntar: — Quem vem lá?

que era o santo. E o instrutor devia responder com um verso parnasiano, em francês — que era a senha — ou se arriscava a levar com um urinal pela cabeça, se insistisse em subir a bordo.

O mastro de pópa era a chaminé de zinco que não tinha função. Primeiro porque raramente o fogão se acendia; segundo porque mesmo que acendesse não jogaria fumaça para a chaminé, porque isto era muito luxu.

No mastro de pópa a bandeira: uma camisa velha, sem mangas, branca, a fralda recortada em bicos. No fundo branco o casarão pintado, a anil, tinta de fuligem e graxa de sapato. Bandeira gloriosa que só descia do mastro para vender homenagens ao rei, ao Rei Momo.

Um dia, um marinheiro morreu. Outros desertaram. Quase afundando, foi posto a pique.

dos em quantidade. Estão na pinacoteca da Escola Nacional de Belas Artes, no museu de São Paulo, nos Estados Unidos, na França, numa porção de lugares. "Até na Bahia".

GASTÃO prefere as "marinhas".

"E as flores, que não são naturezas mortas". Sempre clássico, não é como outros clássicos que dizem horrores da arte moderna. Compreende a arte moderna como uma forma de transmitir emoção e acha que arte é assim mesmo: "A maneira de transmitir emoção não tem importância, contanto que transmita. Nós, os que continuamos clássicos, nos prendemos ao desenho".

"A verdade, também, é que a geração mais moça se revoltou contra a realidade e a responsabilidade da vida. E eu não sou revolucionário, por questão de sinceridade. Se eu quisesse ser um modernista não poderia, por causa dessa sinceridade".

— Por que é que você prefere as marinhas?

— Porque sempre gostei muito da natureza. Se eu tivesse nascido na época de Sarolha e Bastida não seria pintor, iria lavar os pincéis dele.

E também porque sempre morou na beira da praia.

Gastão Formenti tem uma teoria sobre pintura:

— Você sabe, quem for afiado de ouvido, tiver bom ouvido para a música, tem afinado para a cor. Meu professor mandava os alunos associarem durante as aulas, enquanto estavam pintando. Os que desafiavam, os que associavam mal, ele aconselhava a se dedicarem à escultura. Um homem que desafia no assobio não pode ver bem determinadas cores, embora possa ser um artista.

— Por quê?

— Não sei. Mas é uma observação muito antiga.

AINDA hoje, muitos anos depois de Gastão ter abandonado o rádio, seus discos são ouvidos com saudade, com prazer.

— Por que é que você abandonou o rádio?

— Eu achei prudente deixar o rádio antes que o rádio me deixasse.

— Mas ainda canta no banheiro?



GASTÃO, O PINTOR

Parece que está à janela. Mas é um quadro, dele.

— Não. Nunca fui de cantar no banheiro. Cantava muito pouco em casa. Pintar sim, é que pinto a qualquer hora. Mas cantar, era no microfone. Agora, só para matar as saudades, de vez em quando, na casa de um amigo.

— E é melhor cantar ou pintar?

— Pintar. As duas coisas dão muito prazer, mas a pintura fica e você depois saboreia.

FOI em 1942 que Gastão desapareceu, fugiu do rádio. Ainda estava no melhor da sua voz. "Mas é que o rádio começou a deixar de ser simples, começou a ter muitos recursos. Já não era possível cantar acompanhado só por um violão, ou por três figuras. Os diretores artísticos queriam mostrar que a rádio tinha orquestra, e tome orquestra".

"Com as canções aconteceu a mesma coisa. Deixaram de ser simples, melodiosas e bonitas. Você ouve hoje um samba de Nazareth, ou mesmo do Ari Barroso. Já modificou, já não é igual. Ficou como um vestido muito bordado, onde só aparece o bordado e o vestido surtiu".

"E' tanto arranjo e desarranjo, tanta nota dissonante, floridos, acordes e coisas assim, que não se ouve mais a melodia pura".

"Por isso mesmo é que quando aparece, de vez em quando, uma música antiga, em gravação antiga, faz sucesso. E' a pureza perdida".

VOCE não tem saudade do rádio?

— Tenho. Do rádio de ontem. Mas mesmo que tudo voltasse, mesmo que voltasse o tempo de se viver para a arte e não da arte, não gostaria de assumir compromissos.

E GASTÃO conta um segredo: "Eu sai do rádio também para poder me dedicar aquilo que eu queria, à pintura, só à pintura".

Gastão cita Churchill: "Pinte e seja feliz".

— Seu maior sucesso?

— Foi Maringá, que é cantado até hoje. Mas para mim foi Casa de Caboclo, que virou um ditado popular.

— Algum dia você cantou alguma música imaginando fazer sucesso e não conseguindo sucesso?

— Isso aconteceu. Ninguém pode prever o sucesso. Nem sempre as músicas de que eu gostei mais fizeram sucesso. Você veja o caso de "Recordar", do Ary Kerner. Do outro lado do disco era Folhas ao Vento, que fez um sucesso enorme e o "Recordar", muito melhor, só era cantado como "o outro lado do disco".

"Foi assim também com Cabeça de Gula (letra e música de Pedro Silva), uma linda plaiuense bonita como o quê".

— Qual foi a música que você mais gostou de cantar?

— Todas elas. Menos as de carnaval. Eu nunca tive gosto por marchas carnavalescas.

— E os melhores compositores, de ontem e de hoje?

— É difícil dizer os de hoje, porque os de hoje são os de ontem.

tem. E' Sinhô, Noel, Nazareth, Ari Barroso, Joubert de Carvalho, Cascata, toda uma turma que não morre nunca. De hoje mesmo quem é? Um Antônio Maria; mas mesmo esse moço é mais de ontem que de hoje.

— E cantores?

— Que eu faça questão de ouvir, hoje em dia, só há um: o Silvano Caldas. Esse sabe o que canta. Tem muita gente com boa voz por aí; mas você ouve um disco e pronto — todos os outros são iguais, a mesma coisa, não muda quase nada a não ser a letra.

— VOCE era campeão de venda de discos. Conseguiu juntar dinheiro?

— Não consegui ganhar quase nada. No meu tempo ganhavam-se dez centavos, um tostão por cada face gravada e vendida. Quem vendia 10, 15 mil discos era um notável. Multiplicasse e não dá nada.

"Interessante é você notar que antigamente, em 1935, por exemplo, que foi quando eu gravaei o "De papo pro Ar". Os dois lados do disco davam 500 réis para o cantor. E o disco custava doze mil réis. Hoje os dois lados do disco continuam a dar os mesmos 500 réis. E o disco custa Cr\$ 40".

GASTÃO Formenti teve pouco rádio. Quando ouve é o Almirante, ou o Paulo Roberto os os programas humorísticos. E — novelas, que é uma espécie de filme seriado, que não há mais.

Detesta os programas de auditório e as rádios que anunciam demais. Começa a preferir a televisão, inclusive para ver seu Flamengo jogar.

Para o fim, duas novidades: dois autênticos "furos".

A "Velha Guarda" está preparando um "long-play" de LP da Velha Guarda. Outra telefonaram ao Gastão: "Oha, você veio cantar. Maringá no nosso disco. Ele vai".

E estão querendo lançar também um LP só de Gastão Formenti. Já mandaram que ele recolhesse as músicas, o que está difícil.

"Muito difícil. Mas eu acho que vai ser assim: Maringá, de Maringá, Casa de Caboclo, de Maringá, de Maringá. Coração pro ar, de um lado. Coração pro ar, de outro. Será que Samba da Saudade e Folhas ao Vento, do outro. Mas não de fora o Recordar, o Zigue, Melancia... é muito difícil mesmo".

"PORTINARI TEM AREIA NA CABEÇA"

10 anos de real serviço ao Brasil



UM BAR QUE FÊZ NOME NA LAPA

Orlando Silva bebe uísque e depois mastiga cebola crua para tirar o cheiro — Gilberto Cardoso e Zé da Zilda, dois fregueses que a morte levou — A "batida" da casa e o "bauru" (um sanduiche que é quase um almôço) — Portas a "meio pau" e uma garrafa de maracujá que ninguém tocou

Todos os dias, à tardinha, Orlando Silva, com muito cuidado, entra no "Juca Pato" — um bar que fez nome na Lapa. Orlando entra quase às escondidas, para poder dizer lá fora que já não bebe mais. Fica escondido atrás de enorme geladeira, inclinado sobre o copo de uísque com água mineral e duas pedrinhas — tem que ser duas! — de gelo. Um copo, outro copo, muitos copos de uísque. Depois, faz um sinal para o gerente — tem que ser o gerente — e paga a conta:

— "Dias, se alguém perguntar por mim, continue jurando que nem me conhece!"
— "Okay, Orlando!"
— "Então Inté!"
— "Inté!"

O "cantor das multidões" olha para todos os lados. Ninguém que ele conheça está por perto. E naquele seu jeitão de andar, procura fugir da Lapa, mastigando cebola crua, para tirar o cheiro da bebida, prova do delito. E quando, por azar, encontra um amigo, vai logo dizendo:

— "Tá doído, seu! Que coisa nenhuma. Esse cheiro que você está sentindo é de cebola. Cebola crua, meu caro. Orlando Silva — e ele diz isso com vaidade! — não bebe mais. Já bebeu. Salvou-o a música, essa coisa maravilhosa que freia a gente..."

Orlando disfarça. Fala de um samba que vai cantar e de um outro que vai gravar. Implica com o colarinho — Orlando sempre implicou com o colarinho! — enfia um dedo para alargar-lo, passa um lenço no rosto suado e arrisca:

— "Bem, não vamos ficar parados aqui na rua. Que tal um uísque, meu velho?"

Assim é Orlando Silva, o cantor que não bebe. No meio da rua...

As batidas e o "bauru"

"Juca Pato" é o bar mais conhecido da Lapa. Tudo por causa das "batidas" e do "bauru" — um sanduiche que é quase um almôço, porque é feito com pão-de-leite, fatias de queijo-prato, rodelas de tomate e molho à vontade do freguês. São as duas especialidades de "Juca Pato". Muita gente vem de fora para provar e acaba gostando.

Quase todo o Rio conhece a "batida Juca Pato". É uma mistura de gin, angostura, underberg, zarope de morango (para dar cor) e um pouco de cachaca, para não desagravar os saudosistas. "Juca Pato" é a "batida" que mais se bebe na cidade. Dez litros quente, quando o tempo está quente. Vinte litros, quando a temperatura cai. Maracujá, amendoim, limão e coco são outras "batidas" muito procuradas no bar da rua Maranguape.

Rádio, teatro e futebol

No "Juca Pato", o chope desaparece muito mais depressa do que a água do Guandu. Chope com churrasquinho

pequeno, sem mesas e sem cadeiras. Mas que é conhecido até nos Estados Unidos. O Luis Jatobá se encarregou de fazer a propaganda, quando lá esteve.

Jatobá bebeu muito uísque no "Juca". Sempre foi freguês de "conta corrente", mas nunca houve necessidade do gerente do "Juca" recorrer ao livro "Lucros e Perdas".

simples, pão com. bife mais vendido do que o "bauru".

O "Juca Pato" tem bons clientes. Entre eles, gente de futebol, como Danilo, Ipojuca e Castilho. O pessoal do rádio também comparece: Pinquinhão, Nelson Gonçalves, Luiz Gonzaga (com ou sem sanfona), Dante Santoro e "Black-Out". Walter D'Ávila e Colé, representam o teatro. Comendo "bauru" e bebendo "Juca Pato".

"Juca Pato" perdeu dois bons fregueses: Gilberto Cardoso e Zé da Zilda.

Gilberto, horas antes de morrer, esteve no bar, falando do Flamengo, comendo "bauru" e bebendo chope. No dia seguinte, "Juca Pato" estava com as portas "a meio pau". Gilberto Cardoso havia morrido, por causa do Flamengo. Zé da Zilda fazia "ponto" no "Juca". Provava o maracujá, o churrasquinho e o chope. Respeita o maracujá até chegar a inspiração para um novo samba.

Um dia, Zé da Zilda não apareceu na Lapa. E lá no "Juca Pato" todos ficaram sabendo pelos jornais que ele nunca mais provaria a sua "batida" preferida.

Naquele dia — o dia do enterro — o "Juca Pato" não vendeu maracujá para ninguém. A garrafa ficou no balcão com a "linha d'água" inalterada.

— "Me dá aí um maracujá!"
Era um sujeito que ia ao por dia, quando o tempo estava quente. Vinte litros, quando a temperatura cai. Maracujá, amendoim, limão e coco são outras "batidas" muito procuradas no bar da rua Maranguape.

O sujeito esticou o braço e apontou para a garrafa com o rótulo de maracujá:

— "E aquilo aí, o que é que é? Água benta?"

— "É! — respondeu o gerente de mau humor. O "Juca Pato" está na Lapa há nove anos. É um bar

MESRTE VALENTIM

MESTRE Valentim, Valentim da Fonseca e Silva, foi o homem que imaginou e construiu o Passeio Público. O único retrato que dele ficou mostra-o feio, feições grosseiras, mas vestido como os senhores da época, com longa capa sobre os ombros.

Era um mestiço, filho de pai fidalgo português e de mãe desconhecida, preta, provavelmente uma escrava.

IGNORA-SE quando nasceu. Mas foi, com toda a certeza, entre 1740 e 1750.

LEVADO pelo pai a Portugal, para estudar, (o pai era contratador de diamantes), volta mestre de riscos e desenhos, o que seria sinônimo de arquiteto e entalhador.

Trabalhou em prata, pedra, madeira, e foi o primeiro bom fundidor no Brasil. Moreira de Azevedo foi o historiador que descobriu com precisão a data da sua morte: 1 de março de 1812.

DE volta da Metrópole Valentim dedicou-se especialmente à arte de entalhar. E em muito pouco tempo era o mestre mais famoso da cidade. E seus desenhos tinham muita arte e finura, por isso os

ourives e lavrantes iam procurá-lo para pedir desenhos e moldes de banquetas, tocheiros, lâmpadas, custódias, frontarias, relicários e salvas — e até pequenas jóias. Tudo o que pedia bom gosto e acabamento.

VALENTIM foi aprendendo o ofício dos outros e superando a todos eles, não só no desenho como na execução. Foi o primeiro a fazer, no Brasil, obra de esmalte sobre metal.

LEM dos trabalhos que executou no Passeio Público (Jacarés, armas e medalhão do portão e do frontão, as estátuas, etc.) tem coisas espalhadas

pelas antigas igrejas da cidade. Assim a talha da Capela do Noviciado da Igreja do Carmo — toda sua; a mesma obra, mas a primitiva, da Igreja da Cruz dos Militares, e as imagens de S. Marcos e S. João, que hoje estão no Museu Histórico Nacional; os ornatos da Igreja da Candelária (que desapareceram); os lampadários de prata do Mosteiro de São Bento; o retábulo do altar-mór da Igreja da Conceição e da Boa Morte, mais os lampadários das Igrejas de Santa Rita e do Carmo. E três dos mais bonitos chafarizes da cidade: o do Largo do Paço (Chafariz da Pirâmide), o das Marrecas e o das Saracuras.

DIZ-SE que Mestre Valentim se dedicou no fabrico de pequenos camafeus e que dois deles, feitos em louça com as efígies de D. Maria I e de D. Pedro III fizeram muito sucesso em Portugal, sendo reproduzidos em jóias.

E mais não se sabe da vida de Mestre Valentim, a não ser invenções e coisas não confirmadas.



VIDA E MORTE DO PASSEIO PÚBLICO

COMEÇAMOS a história do Passeio Público com a lagoa da Mangueira, também chamada do Boqueirão. Muitas vezes aterrada, a lagoa acabou desaparecendo, ou quase.

Nos tempos que precederam os do vice-rei Luís de Vasconcelos (que governou de 1779 a 1790), não existiam Passeio Público, nem as ruas do Passeio e das Marrecas e a da Lapa.

Só dispunham os cariocas de uma saída para as bandas do Sul e que era a praiela, junto ao morro de Santa Teresa, mais tarde rua da Glória. E para chegar a essa saída, passava-se por curto caminho, e estreito, depois rua das Mangueiras. (Entre parêntesis se diga que nesta rua teve sede o clube carnavalesco dos Zuavos, berço dos Tenentes do Diabo, nos distantes meados do século XIX. E até camélos, dizem, importavam os Zuavos, diretamente da Ásia, para os seus préstios. Seu nome atual é Visconde de Maranguape).

A RUA das Marrecas, mais velha, agora é Juan Pablo Duarte, que pode ser encontrado na história da República Dominicana, nas lutas da Independência... Foi rua Barão de Ladário, último dos ministros da Marinha do Império (almirante José da Costa Azevedo), único dos monarquistas ferido pelos republicanos na proclamação da República. Foi André Rebouças, poucos meses, na época da Abolição. Mas, um dia, há de se chamar "das Marrecas", novamente.

Interessante é que o chafariz das Marrecas não era na rua de mesmo nome e sim na dos Borbones, ou Evaristo da Veiga, entre o convento dos barbadinhos e a Roda dos Expostos, exatamente onde hoje estão dois quartéis de Infantaria da Polícia Militar. E esta polícia é culpada da destruição do chafariz, porque, para ampliar um dos tais quartéis é que jogaram ao chão as marrecas.

Mas, na rua das Marrecas o padre José Maurício dava lições de música. E dois anos depois de Pasteur descobrir o soro anti-rábico criou-se ali, na rua, por iniciativa de Cotegipe, o nosso Instituto Pasteur.

No começo do século virou rua de prostíbulos, e em dois déles duas meretrizes foram degoladas misteriosamente: Lili das Jóias, uma polonesa, e a brasileira Augusta Martins.

Entre os prostíbulos funcionou o Centro de Cultura Física, onde Enéas Campello ensinava luta romana, e era idolo da rapaziada.

Eua quase centenária, a das Marrecas foi aberta como parte do plano urbanístico de D. Luís Vasconcelos, centralizado no Passeio Público e com a denominação galante de Belas Noites, o que é, inevitavelmente, um nome que se dá a uma rua.

Há duas ou três versões para explicar os motivos que levaram o vice-rei a construir o Passeio Público. Uma, diz que o homem reconheceu o perigo da lagoa com seus mosquitos; outra diz que ele tinha fantasias de criador. A

mais provável é a primeira. Já que a lagoa precisava ser aterrada, não custava fazer um bonito jardim (e a sugestão deve ter partido de Mestre Valentim, conselheiro e arquiteto particular do vice-rei).

Contava-se que o vice-rei foi inspecionar as obras do jardim da Lapa quando ouviu uma moça que dizia:

— Esta noite tive um sonho...
E o sonho da moça "que era linda", à beira da lagoa do Boqueirão da Ajuda, era um sonho muito bonito, com um jardim e um terraço para o mar, etc., etc.

D. Luís ouviu tudo e assim mandou que se fizesse. Dizem ainda que o vice-rei queria agrandar a moça, mas isto são intrigas históricas.

Ficamos com as razões de saúde e urbanismo.

As obras do Passeio Público foram confiadas a Valentim da Fonseca e Silva e, iniciadas em 1779, só foram concluídas quatro anos depois.

Na lagoa jogaram um morrinho que ficava há dois países — o das Mangueiras. E sobre o aterro se levantou um jardim não menos belo que os europeus, concebido e executado por Mestre Valentim e ornamentado com suas obras de arte. O jardim, sem ser perfeitamente retangular (há quem fale até em hexágono), era fechado à frente e aos lados por um muro alto, com janelas de espaço a espaço, vasos de cantaria no alto do tal muro. Ao fundo, projetando-se sobre o mar, abria-se um espaço terraço, cercado por grossa balaustrada de bronze e cujo piso era revestido de flos de cantaria e mármore. Sobre o parapeto desse gradil havia jarras de

mármore e também de mármore um busto de Febo. Ao terraço só se tinha entrada pelo jardim, subindo pequenas escadas que levavam uma cascata central, ou outras situadas perto dos muros laterais.

Mas, dizem, o que havia de mais interessante nesse avançado eram os dois pavilhões quadrangulares, erguidos nos seus extremos, e cada qual ornado ao alto com uma estátua: de um lado, Mercúrio, de outro, Apolo, além da guarnição de vasos de mármore com ananases de ferro nos ângulos do ático que lhes ocultava o telhado.

A decoração interna dos quiosques que fez foi o sargento Francisco dos Santos Xavier, mais conhecido por Xavier das Conchas. Trabalhando com conchas e escamas no teto e nas sobreportas de um dos pavilhões, o artista conseguiu fazer beleza. Xavier dos Passaros, Francisco Xavier Cardoso Caldeira, trabalhou no outro pavilhão, com penas e plumas, fazendo também beleza.

E as pinturas foram de Leandro Joaquim. Eram quadros da cidade: a entrada da barra, a pesca da baleia, um trecho do Largo do Paço, o incêndio de um navio no porto e uma parada de tropas. Num outro pavilhão, os quadros mostravam minas de ouro e de diamante, uma plantação de cana e o engenho, a cultura e a preparação do anil, uma plantação de cactus opuntia com a maneira de extrair a cochonilha, uma plantação de mandioca, pés de canham e a manufatura de cordalhas.

Falando do jardim: Entrava-se por um artístico portão de ferro apoiado em pilares de cantaria e encimado, do lado de fora, por um medalhão de bronze dourado com as armas reais, e do lado de dentro com as efígies de D. Maria I e D. Pedro III. E a epigrafe — Maria I et Pedro III. Brasiliae Regibus, 1783.

O parque era cortado por dez ruas em várias direções, todas arborizadas, e ao fundo da alfa principal havia uma pequena cascata onde aves de bronze, sobre pedras e entre plantas, gotejavam água dos bicos. No centro da mesma cascata, junto a dois jacarés de bronze, entrelaçados, e que também jorravam água pelas mandíbulas, erguia-se um quiosque de ferro, com seus frutos, mas tudo pintado ao natural, como se a planta fosse de verdade.

Além do lago semicircular que recebia as águas da cascata, havia dois tanques laterais, cada qual tendo ao centro uma pirâmide de granito com uma inscrição no lado voltado para o mar: na da esquerda "A Saudade do Rio", e na outra "Ao Amor do Público". Esquinhos d'água surgiam das pirâmides e alimentavam os respectivos reservatórios.

Fazia fundo à cascata um frontão que, do lado do jardim, mostrava as armas de D. Luís de Vasconcelos, abertas em mármore e, do lado do terraço, era guarnecido com a figura de um menino, também de mármore, que em uma das mãos tinha um cágado. Era uma fonte. A água saía da boca do cágado e caía num barrizinho. Por cima do garoto nu, uma faixa: "Sou útil inda brancando".

O CARIOCA apelidou logo o bonico de Sutillinda. E os encontros na cidade, durante muito tempo, foram marcados junto a Sutillinda. Um dia, desapareceu o menino; foi raptado. E nunca mais apareceu. Fizem outro, de chumbo, cópia do primeiro. E, mesmo assim, roubaram o



ágado. Hoje o Sutillinda não tem cágado na mão. A data do primeiro furto é difícil de precisar, e os autores apontam as mais diversas. Nos não damos papite.

EM 1792 é ali que se reúnem as melhores famílias cariocas, que à noite ceavam nos seus gabinetes reservados, ouvindo música e vendo fogos de artifício.

Abandonado, a partir da Regência, decidiu o jornalista Francisco Pinheiro (amigo de D. Pedro II e morador na Glória, reformado-lo. E tanto falou, tanto reclamou, que quando morreu virou rua na Glória, onde morreu. Mas antes de morrer virou chegar ao Rio, vindo de Paris, o botânico e arquiteto Glaziou. Isso em 1860.

No Centenário, em 22, ainda estava de pé um café-barrante que houve ali. Onde muito cantou Eduardo das Neves a sua modinha sobre Santos Dumont — a Europa curvando-se ao Brasil por causa dele — e onde cantou também Mário Pinheiro, que depois foi sucesso no "Scala" de Milão.

Acabado o berrante, apareceu um teatro e um cabaré, num edifício só, com o nome de Cassino. No teatro, apresentouse, pela primeira vez, Josephine Backer, por volta de 1890, semi-nua. E pouco antes havia estado no palco, o Teatro de Brinquedo, de Alvaro e Eugénia Moreira, com a peça de Alvaro, "Adão e Eva e outros membros da família". E o elenco, além dos dois, contava com Luís Peixoto, Jorjane Maranhães e Marques Porto, além do Alvaro Costa. Em 1895, já praticamente abandonado como teatro, o Cassino foi ocupado pela Brasil Vita Filme, de Carmen Santos, e lá foi rodado o "Cidade-Mulher", uma cine-revista. O argumento era de Henrique Pongetti, a direção de Humberto Mauro e a música de Noel Rosa. Foi quando se apresentou, pela primeira vez como artista, Bibi Ferreira, ainda aluna de ginásio.

No Estado Novo, Henrique Dodsworth mandou tudo abelxo, e o aquário (do tempo de Ferreira Passos) também já não existia.

Das ruas que cercam o Passeio chamam-se Luís de Vasconcelos e Mestre Valentim, mas ninguém sabe disto, nem mesmo a Prefeitura.

A Mestre Valentim é a do ponto dos bondes, diante da bica do Sutillinda. A Luís de Vasconcelos é a antiga do Boqueirão, entre o Passeio e o Senado. Mas coisa melhor eles mereciam, porque nenhuma das duas tem feito ou consistência de rua, sem piscas, sem casas, sem moradores, sem coisa alguma.

O Passeio Público sempre teve grande prestígio. E nem foi só na vida real. Na ficção, romance ou canto, muitas vezes o Passeio aparece, principalmente com Machado de Assis e Lima Barreto.

Comentamos, contamos a história e falamos no passeio. Porque, embora o Passeio ainda esteja ali, depois das reformas todas porque passou, não lhe resta quase nada do original.

Restam a cascata e seus jacarés, as pirâmides, o portão, que não é mais portão (serve de moldura para o busto de Mestre Valentim), o frontão do Sutillinda. E pouca coisa mais.

Quando, em 1922, tiraram as grades de volta do Passeio, quando não se exigiu mais paletó e gravata para entrar lá, começou a desaparecer o Passeio.

E hoje está o que é, colitado.

SÃO JOÃO-8,7

"O que de vós outros está sem pecado, seja o primeiro que a apedrejar".

As moças bocejando de cansaço chamam vem, amor vem.

Por trás das janelas mal fechadas trabalharam o dia inteiro: vem, amor.

À noite elas saem e passam na igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa para pedir perdão por serem obrigadas a trabalhar. (Mas a esta hora a igreja está fechada).

PEDRO MARTINS

